

**Como vencer
seu inimigo**

Don I. Phillips

Edições Cristãs

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

Como vencer seu inimigo

Don I. Phillips

1ª edição brasileira: 1961

2ª edição brasileira: outubro de 2013

Capa: Daniel de Almeida Jané

ISBN: 978-85-7558-

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

EDIÇÕES CRISTÃS - EDITORA LTDA.

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - BRASIL

Endereço eletrônico: edicoescristas@uol.com.br

Site: www.edicoescristas.com.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

O VITORIOSO E SEU TRIUNFO

O VITORIOSO E SEU SANGUE

O VITORIOSO E A PALAVRA

O VITORIOSO E SEU NOME

O VITORIOSO E O REPOUSO

O VITORIOSO E A FÉ

O VITORIOSO E A NOSSA POSIÇÃO

O VITORIOSO E O PODER

O VITORIOSO E A PLENITUDE DO ESPÍRITO

O VITORIOSO E O LOUVOR

.oOo.

PREFÁCIO

Vença o seu inimigo!

Como?!

Você não poderá?!

Mas Jesus, sim!

Tudo isto ser-lhe-á revelado, de maneira clara, convincente, por vezes impressionante, se você percorrer uma a uma, calma, cuidadosamente as paginas vigorosas deste livro.

Não conheço em nossa língua nada tão útil e oportuno para esclarecer e ajudar os crentes nas grandes batalhas que se travam no interior de nossa vida, como o precioso trabalho a que tenho o privilégio de prefaciá-lo.

O Vencedor e Seu Triunfo.

O Vencedor e Seu Sangue.

Sua Palavra.

Seu Nome.

O Descanso.

A Fé.

São capítulos que, ao lado de outros, fazem vibrar a alma do leitor desejoso de conhecer as causas de suas fraquezas e enfermidades espirituais, descobrindo, ao mesmo tempo, o remédio fácil, gratuito e infalível para a cura e a vitória.

Cristo!

Que privilégio conhecê-LO!

Que bênção amá-LO!

Que maravilha segui-LO!

Dou Phillips, autor do livro, foi eficiente pastor durante dez anos nos Estados Unidos. Despertado para a obra de avivamento do povo do Senhor e para grandes campanhas evangelísticas, há quase dez anos vem sendo poderosamente usado no Brasil. Certeza de salvação, santificação, vida vitoriosa e visão missionária são temas comuns de suas excelentes mensagens.

Acampamentos para pastores e obreiros leigos é outro trabalho que ele realiza com sinais positivos da Graça de Deus.

Quis o Espírito do Senhor que Don Phillips não limitasse o seu trabalho apenas às mensagens orais. Era necessário escrever um pouco daquilo que tem ajudado a centenas de crentes em nossa terra a viverem o Cristianismo inspirador, positivo e triunfante.

Sim, Cristo vencendo diariamente na minha e na sua vida, irmão e leitor amigo. Eis a razão de ser deste livro.

Deus o abençoe.

.oOo.

INTRODUÇÃO

Se o título deste pequeno volume fosse uma pergunta: “Como Vencer Seu Inimigo?”, e eu fosse obrigado a respondê-la de chofre, o faria com seis curtas palavras, sem qualquer hesitação: “Você não pode, mas Ele pode!” Essas seis palavras muito comuns, usadas todos os dias, expressam de maneira simples, mas profunda, a mensagem completa da Vitória sobre o inimigo.

Você não pode conquistar o inimigo por meio de decisão resoluto, poder extraordinário, grandes recursos ou força de vontade. Não! Você não pode resistir aos ataques do Diabo empregando meios carnis ou apelando para seus próprios esforços. A única coisa que alguém pode fazer na carne, ao enfrentar as tentações satânicas e seus ataques, é falhar miseravelmente! .

Por mais que se esforce nossa carne não pode prevalecer, pois não tem capacidade para enfrentar o sutil inimigo. Não pode alcançar a vitória. Tão somente pode precipitar-se em miserável insucesso e derrota.

Mas Ele pode! Sim, o Senhor Jesus Cristo pode, pois Ele é suficiente para enfrentar o Adversário. Em realidade, Cristo é a Vitória, e a Vitória é Cristo. É verdade que nada podemos fazer por nós mesmos, senão falhar. Mas Ele nada pode fazer, senão sair-se vitorioso. Jesus nunca falha!

Crete, você já descobriu pessoalmente que você não pode, mas que Ele pode? Ou você continua lutando e se esforçando, na carne, para obter aquilo que se chama Vitória?

As mensagens simples, contidas nestas páginas, foram especialmente escritas para ajudá-lo a perceber que Jesus é o fim de todas as suas indagações em busca de cada bênção celeste, incluindo a Vitória.

Vitória em Cristo. Esse é o lema formado de três palavras e usado por muitos de nós que desejamos encorajar outros a andarem triunfantemente em Cristo. Alguns gravam em maiúsculos a palavra “VITÓRIA” e em letras minúsculas as palavras “em Cristo”.

Quão errônea é essa prática! Ao preparar o presente material, procurei imprimir em letras insignificantes o termo “vitória”, mas em letras graúdas e que chamam a atenção, os termos “EM CRISTO”. A

vitória se encontra nEle. Ele é tudo quanto você e eu precisamos! Nossa vitória está em Cristo.

Ao percorrer estas páginas, confio que você buscará o próprio Cristo, pois Ele é a resposta para cada problema, inclusive o problema do pecado. Que você seja impelido a buscar a Ele mesmo, e não tão somente a vitória ou qualquer outra bênção.

Minha oração sincera é que, antes de ter lido a última página, você tenha encontrado Jesus em Sua plenitude, bem como a Vitória que nEle há. Que, experimentalmente, você chegue ao lugar em que possa compreender que Você não pode, mas Ele pode”. Que Deus o abençoe!

Seu, por causa da Vitória do Calvário.

Don Philipps

.oOo.

O VITORIOSO E SEU TRIUNFO

Estávamos percorrendo as belíssimas montanhas da “Sierra Nevada”, na Califórnia, quando deparamos com uma enorme cascavel no caminho. A perigosa serpente, certamente perturbada com a nossa presença, se enroscou rapidamente, preparando-se para um bote certo. Enquanto o nosso companheiro de viagem acertava o revólver e mirava a hedionda cabeça retangular, esta surgiu abruptamente e começou a se agitar de um lado para o outro, ameaçadoramente. Eu estava atrás de meu companheiro quando ele, calmamente, apontou o revólver para a serpente e disparou contra a irrequieta cabeça. Num relance, antes que a horrível serpente desse o seu famigerado bote, disparou a arma. A serpente, atingida em plena cabeça, jazia morta sobre o solo.

Este fato me trouxe à memória o sutil inimigo citado na Escritura como “*a velha serpente*” vulgarmente chamada “*demônio*” (Apocalipse 12.9). Essa serpente não só se enroscou como também deu o bote. E qual foi o resultado? A queda do homem! Porém, naquele mesmo dia, Deus ofereceu ao homem um lenitivo para os seus males e, no mesmo instante, pronunciou a maldição contra o ofídio (Gênesis 3.15).

Na verdade, foi pela mulher que Deus criou o Salvador, conhecido por Jesus, mas também pronunciou uma terrível maldição contra o inimigo e disse: “*Serpente tu és amaldiçoada... Porei inimizade entre ti e*

a mulher e entre a tua descendência e o seu Descendente; esmagarei tua cabeça e tu [Satanás] Lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3.14, 15).

Meu amigo, nas altas montanhas da “Sierra”, soube onde alvejar a serpente. Sabia que a sua cabeça era um ponto vital e não titubeou. Não visou outra qualquer parte do corpo, mas mirou a cabeça num certo tiro e matou a horrenda serpente.

Assim, o Descendente da mulher, que outro não é senão o próprio Jesus, desfechou no Calvário um golpe mortal contra Satanás, onde cumpriu literalmente Sua promessa: *“Esmagarei tua cabeça”*. Sim, Satanás conseguiu ferir o calcanhar do Salvador quando engendrou a Sua morte; porém isso resultou na vitória do Salvador e na derrota de Satanás. Ao morrer, Jesus esmagou a cabeça da serpente e triunfou sobre ela.

O glorioso triunfo de Jesus sobre a cruz do Calvário significou para Satanás e todas as hostes do inferno apenas uma coisa: DERROTA! Sim, a Palavra de Deus é positiva e clara em suas declarações a respeito da transcendental verdade que a morte de Jesus frustrou para sempre todas as ambições do tentador.

É a pura verdade que, quando o amado e ensanguentado Filho de Deus clamou na cruz *“Está consumado!”*, Satanás soube que seu caso estava para sempre terminado! Sim, naquela hora todas as suas ambições para subir aos céus, para exaltar o seu trono acima das estrelas de Deus, para sentar-se sobre o monte, para ascender acima das altas nuvens, e para ser como o Altíssimo (Isaías 14.12-20) foram frustradas para todo sempre!

Não resta dúvida que Jesus, o *“Leão da tribo de Judá”*, conquistou Satanás para sempre, o *“leão rugidor”* do abismo! Além disso, o Senhor proveu, em Si mesmo, um meio de obter a vitória, pondo-a à disposição de todos os crentes, sobre todas as tentativas do Diabo!

A tremenda verdade da vitória de Jesus e da derrota de Satanás se tem tornado o regozijo transcendental de todo o céu, o horrendo terror do inferno e a gloriosa mensagem de triunfo do crente. Sim, essa tremenda verdade é conhecida nos céus. Também é conhecida no inferno.

Mas, na qualidade de crentes, também a conhecemos experimentalmente? Oh, torna-se imperativo que a conheçamos, se é que queremos ganhar qualquer vitória sobre o traíçoeiro inimigo da alma. Sim, o Diabo e todos os seus exércitos arregimentados vencerão o crente, a não ser que este descubra essa mensagem transformadora da vida e se aproprie da vitória do glorioso Triunfador.

Irmão, você está consciente da vitoriosa conquista de Jesus, o Vencedor, efetuada no Calvário? Conhece essa abençoada verdade de maneira experimental? Caso positivo, estará desfrutando algo da

bendita realidade da vitória em sua própria vida! Caso não conheça esse fato assombroso, sem dúvida estará vivendo sem alcançar vitórias sobre o Acusador.

O segredo da vitória sobre Satanás está de tal maneira ligado à Palavra de Sua cruz, que as duas coisas são inseparáveis! Conhecer a mensagem completa de Sua cruz é saber que Satanás foi conquistado por Jesus, o Vitorioso! E não somente isso, mas é também conhecer o segredo de Sua vitória em nossas vidas pessoais! Esse triunfante segredo de Sua vitória pode ser meu e seu por meio da apropriação. Sim, podemos recebê-lo e desfrutar dessa vitória dia a dia.

A gloriosa mensagem do triunfo do Calvário foi profetizada primeiramente no livro de Gênesis e sua culminação se encontra no livro de Apocalipse. Deus proclama no livro de Gênesis: “[Serpente], *maldita és*” e, em seguida, não somente anunciou por qual meio Satanás seria derrotado, mas também indicou enfaticamente que o seu desbaratamento seria infligido pelo Descendente da mulher, isto é, por Cristo (Gênesis 3.14,15). No livro de Apocalipse encontramos o desvendamento do terrível julgamento final que diz respeito a Satanás: “*O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago do fogo e enxofre*” (Apocalipse 20.10).

Sim, essa mensagem vitoriosa que se estende do livro de Gênesis ao Apocalipse chega ao seu ponto dramático no espetáculo da cruz, quando o Vitorioso exclamou: “*Está consumado!*” (João 19.30). Naquele momento agonizante, nosso bendito Vitorioso viu não somente a salvação de um mundo como obra terminada, mas também a conquista de Satanás como realidade consumada.

A derrota de Satanás era o objetivo final da morte do Salvador sobre o madeiro. Por isso é que assegura o apóstolo João: “*Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo*” (1 João 3.8). O escritor da epístola aos Hebreus registrou que Jesus Se tornou carne e sangue “*para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo*” (Hebreus 2.14).

Esse tremendo objetivo de Sua morte não saía da mente do Senhor Jesus ao aproximar-se Ele das agonias que O esperavam no Calvário. Dando a entender qual seria a espécie de Sua morte, disse aos Seus seguidores: “*Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe [Satanás] será expulso*” (João 12.31-33). Jesus estava confiante!

O arqui-inimigo de Deus e do homem seria finalmente julgado e derrotado para sempre na cruz do Calvário! Sim, Satanás seria expulso! Mais tarde, quando a amarga experiência do Getsêmane e do Gólgota se aproximava, Ele clamou: “*Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim*” (João 14.30). Então, ao contemplar o que sucederia depois de

Seu momento de triunfo, desde a cruz até o dia de Pentecoste, informou Jesus aos Seus discípulos a respeito de outro Consolador, o Santo Espírito de Deus.

Ensinou Jesus que um dos ministérios primários do prometido Consolador seria o de convencer os corações dos crentes a respeito da gloriosa verdade que *“o príncipe deste mundo já está julgado”* (João 16.7-11).

Que fato glorioso! *“O príncipe deste mundo [Satanás] já está julgado!”* Trata-se de uma realidade já cumprida. Naquele último momento de agonia do sofrimento e da morte de nosso Senhor, por sobre o cruel suplício romano, parecia aos circunstantes que contemplavam Sua forma sangrenta, que o inferno havia certamente triunfado sobre o Seu corpo, por meio de dores excruciantes e de u’a morte ignominiosa.

Todavia, foi naquele momento mesmo que o Deus Onipotente e todos os Seus exércitos celestiais, contemplaram a derrota definitiva dos poderes e principados satânicos. O Filho de Deus os estava expondo abertamente. Jesus, o Vitorioso Conquistador, não somente estava expondo Satanás à vergonha perante os olhos do mundo invisível, como também estava triunfando sobre os mesmos mediante a Sua própria morte (Colossenses 2.15).

Que espetáculo de contraste! Por um lado, os vociferadores, perpetradores do mais hediondo dos crimes de todos os séculos, a contemplarem sobre a terra a agonia e a morte do Filho de Deus e, por outro lado, miríades de seres celestiais a observarem o triunfo do Amado sobre o aqui-inimigo infernal!

Sim, esses testemunharam a derrota de Satanás e de todas as suas hostes!

Caro leitor, já conseguiu ver essa vitória? Já viu Satanás e cada um dos demônios derrotados pelo sangue do Vitorioso?

A alegria da vitória sobre Satanás e todos os seus principados, que você pode desfrutar, depende diretamente de aceitar o fato tremendo do que estamos a falar, e que se encontra registrado no Texto Sagrado.

Sim, o Espírito Santo é dado a fim de convencer os corações crentes dessa verdade transcendental! O Diabo já está julgado! Por conseguinte, a vitória pertence a você. De que maneira? Em suas próprias forças? Absolutamente não! Sua vitória só pode ser obtida no Senhor Jesus; pois realmente nEle é que se acha toda a vitória de que você venha a precisar!

Pedro, que tão dolorosamente havia sido testado e joeirado como trigo por Satanás, foi quem apontou o caminho da vitória, ao escrever: *“Resisti-lhe [a Satanás] firmes na fé”* (1 Pedro 5.9).

Muitos de nós, entretanto, conhecemos por triste experiência que é possível resistir firmemente na fé e, contudo, sermos miseravelmente mal sucedidos! Não, não é suficiente resistir firmemente! Naturalmente que devemos resistir a Satanás, mas como?

Pedro insistiu que devemos resistir-lhe na fé. E em que fé? Oh, sim, na mesma fé com a qual Jesus derrotou Satanás sobre a cruz! Sim, é necessário que creia que Jesus se manifestou “*para destruir as obras do diabo*”, que Ele se tornou carne para “*destruir o Diabo*”, para que “*o príncipe deste mundo*” fosse “*expulso*”, e para que “*o príncipe deste mundo*” fosse “*julgado*”.

O Diabo age hoje em dia como usurpador. Ele usurpa autoridade sobre as vidas de incontáveis milhões de criaturas e as conserva na cegueira sob o seu domínio. Essa autoridade não lhe pertence por direito. Não é sua.

Lewis Sperry Chafer, o eminente comentarista, escreveu nos seguintes termos: “Pode-se tirar uma ilustração da relação presente entre Satanás e este mundo pela história de Saul e Davi... Assim como houve um período entre a unção de Davi e a banição final de Saul, durante o qual Saul reinou como usurpador, embora estivesse debaixo da sentença divina, e Davi fosse o rei divinamente apontado, semelhantemente estamos atravessando um período em que Satanás reina como usurpador, embora debaixo da sentença de Deus”.

Sim, um dia, em juízo terrível e final, Satanás será banido para sempre de sua posição de usurpador, e Jesus reinará sobre todos na capacidade de Rei dos reis e Senhor dos senhores! Todavia, no período atual, enquanto Satanás ainda está livre em sua usurpação de autoridade e domínio, cumpre-nos obedecer à exortação que saiu do coração do apóstolo Paulo: “*Nem deis lugar ao diabo*” (Efésios 4.27).

Em realidade, o velho diabo, como usurpador, reina sobre vidas incontáveis e exerce seu domínio em inumeráveis situações; nós porém, na qualidade de crentes, não lhe devemos dar lugar! Devemos vê-lo como criatura que foi eternamente derrotada sobre o Calvário! Sim, os poderes de Satanás foram arrebatados por Jesus, o Vitorioso, na colina do Calvário; entretanto, só lhe são tornados na experiência do crente quando o verdadeiro Rei ocupa o trono!

Certamente, o usurpador exerce autoridade de rei em nossas vidas durante todo o tempo em que o Rei legítimo, que é Jesus, o Vitorioso, ainda não ocupa a sala do trono de nossas vidas!

Somente quando, por meio da fé, Lhe permitimos ser o Rei de nossas vidas é que O conhecemos como Vitorioso, dando-nos a vitória sobre o inimigo! E só Lhe permitiremos tomar o lugar de Rei se desistirmos de nossos direitos, arrepender-nos de nossos pecados e nos

prostrarmos contritos perante Ele. Que Deus nos ajude a coroar Jesus como Rei de nossas vidas!

Sim, e é somente quando somos diariamente levados ao Calvário, e ali contemplamos novamente a vitória alcançada sobre o inimigo, e inclinamos humildemente as nossas cabeças, coroando-O Rei, que conhecemos a vitória contínua que Jesus, o Vitorioso que em nós habita, nos proporciona!

Sim, louvores sejam dados ao nosso Deus, pois o Príncipe da Paz derrotou o príncipe das trevas e nós podemos ser mais que conquistadores por Seu intermédio! Verdadeiramente Jesus é o Vitorioso e nEle nós podemos desfrutar a vitória.

Encontra-se registrado em Isaías 59.18: *“O poder do Senhor será notório aos Seus servos, e Ele se indignará contra os Seus inimigos”*. Oh, que palavras reconfortantes para os nossos corações! Sim, o inimigo, qual exército, pode fazer suas sortidas contra nós. Mas, no momento mesmo em que ele avança com uma miríade de pensamentos perturbadores, situações desencorajadoras e sutis tentações pecaminosas, podemos esperar que Deus, por meio de Seu abençoado Espírito Santo, faça alguma coisa!

Que fará Ele? Ele levantará um pendão! E que pendão será esse? Não pode ser outra coisa senão a cruz do Precioso Redentor. Na cruz é que o inimigo foi para sempre derrotado! Sim, em meio do dilúvio satânico, o Espírito Santo vem aos nossos corações desfraldar o pendão — a cruz de Jesus — possibilitando nossa vitória!

Que Satanás avance como dilúvio pois, ao descansarmos confiadamente no Senhor, o Espírito Santo também virá qual inundação encher nossas vidas e levantar bem alto aquele pendão sob o qual Jesus, nosso Vitorioso, conquistou Satanás e tornou possível a nossa vitória. E se, porventura, cairmos podemos nos levantar imediatamente pedindo perdão e purificação, à base do sangue precioso de Jesus Cristo!

Sim, os poderes das trevas frequentemente se precipitam como dilúvio contra as nossas almas! No entanto, mediante a fé podemos entregar-nos de tal maneira ao domínio do Espírito Santo e à soberania de Jesus, nosso Vitorioso, que podemos apossar-nos de Seu poder e assim ficar capacitados a transpor o dilúvio diabólico e triunfar em Sua vitória!

Viremos a conhecer que o bendito Vitorioso, que obteve a vitória sobre Satanás no Calvário verdadeiramente é o Cordeiro entronizado, pronto a conceder-nos mediante o Seu sangue, a vitória constante contra os ardis do Diabo. Também aprenderemos que tal vitória é impossível para nós, porém possível para o vitorioso Cordeiro de Deus! E enquanto, no espírito do Cordeiro, permanecermos compungidos e

contritos a Seus pés, reconhecendo-O efetivamente como Rei da nossa vida, Seu poder será nosso e nossa, a Sua vitória.

As linhas abaixo focalizam essa triunfal mensagem e nos desafiam a entrar na experiência da vitória do Calvário.

.oOo.

O VITORIOSO E SEU SANGUE

O archi-inimigo de Deus e de Seu Ungido (Jesus Cristo) levou os homens, há mais de mil e novecentos anos passados, a perpetrarem o mais hediondo dos crimes contra seu amável Criador. Foi Satanás que inspirou as turbas zombeteiras para que gritassem: “*Crucifica-O! Crucifica-O!*” Clamavam pelo derramamento de Seu sangue e não compreendiam o significado daquele sangue. Disseram: “*Caia sobre nós o Seu sangue, e sobre nossos filhos!*” Queriam responsabilizar-se por Seu sangue, sem perceberem que seria derramado para seu próprio resgate. Além disso, também não entenderam que poderiam ser justificados por Seu sangue e salvos da ira por Seu intermédio (Romanos 5.9).

Na realidade, Satanás foi que cegou os corações e mentes daqueles líderes religiosos dos judeus, a fim de que não percebessem nem compreendessem a significação do sangue de Jesus. Igualmente, foi Satanás que inspirou a Pilatos para que entregasse o Senhor Jesus à morte e O deixasse à mercê dos soldados romanos, que enterraram em Sua cabeça a coroa de espinhos, cravaram-no cruelmente no madeiro e O traspassaram com uma lança; porém, ao derramar-se o precioso sangue, de Sua cabeça, de Suas mãos, de Seu lado e de Seus pés, foi proclamada a derrota de Satanás e declarado o caminho da vitória para o homem.

As obras de Satanás estão realmente desfeitas por meio do poder latente do sangue do Cordeiro. Por conseguinte, o inimigo odeia o sangue! Não satisfeito, se esforça por todos os meios para furtar do sangue sua significação e eficácia nas vidas dos homens, pois ele sabe que o sangue significa não somente sua própria derrota, mas também é o meio do maior de todos os triunfos do homem, por intermédio de Cristo.

Quando o povo de Deus entende a significação do sangue e percebe sua eficácia em suas próprias vidas, Satanás vê seus planos falharem e perde todo seu poder.

Não, os líderes dos judeus, que perpetraram o tremendo crime de crucificar o bendito Senhor da glória, nunca notaram a significação do sangue que naquele dia derramaram. Porém, somos nós diferentes deles? O arqui-inimigo não nos tem cegado também? Não temos nós, igualmente, falhado, a ponto de não percebermos o significado do sangue?

Sim, nós, à semelhança deles, não temos visto o poder que há no sangue do Cordeiro. Diariamente nos é furtado o poder e a eficácia do sangue em nossas vidas! Além disso, somos inclinados a desprezar aqueles que crucificaram ao Senhor, mas nem por isso percebemos que somos culpados também. Foram nossos pecados pessoais que O cravaram na cruz! Sim, também ajudamos a crucificar o Ungido de Deus.

Nossos olhos, há longo tempo cegados pelo inimigo, precisam ser abertos! É necessário que não somente vejamos que nossos pecados levaram o Senhor Jesus à cruz cruel, mas também precisamos perceber que a fonte carmesim possibilita nossa libertação do pecado e de Satanás. Ao contemplarmos o Calvário, vemos, mais e mais, a significação do sangue. Todos sabemos, juntamente com o escritor da epístola aos Hebreus, que *“sem derramamento de sangue não há remissão”* (Hebreus 3.:22). Sem o sangue derramado no Calvário, nada pode ser desfrutado pelo crente!

Podemos observar que, sem o derramamento do sangue não há redenção (Efésios 1.7); nem justificação (Romanos 5.9). E, mais ainda, não há purificação (1 João 1.7); nem lavagem e embranquecimento (Apocalipse 1.5; 7.14). Nem pode haver purificação da má consciência (Hebreus 9.14). Também não pode haver paz (Colossenses 1.20); nem senso da proximidade de Deus (Efésios 2.13).

Igualmente não há acesso ao trono de Deus, em oração (Hebreus 10.19). Finalmente, não pode haver vitória sobre Satanás (Apocalipse 12.11). Realmente, sem o derramamento do preciosíssimo sangue de Jesus nada existe que possa ser desfrutado pelo crente. Tudo quanto o crente pode usufruir, tanto agora como na eternidade, tem por causa o sangue derramado na cruz.

De nossos corações comumente se elevam as palavras daquele hino, que diz:

*“Do teu pecado te queres livrar?
Seu sangue tem poder, sim, tem poder.
Almejas tu do maligno escapar?
Seu sangue tem este poder”*

Porém, quantos de nós os temos, realmente, feito uma pausa para considerar o que é que empresta ao sangue precioso seu poder sem igual? Ou como nós podemos aproveitar dele para satisfazer as necessidades de nossas vidas pessoais? Poucos, bem poucos de nós, têm descoberto completamente o segredo do poder que reside no sangue de Jesus. Não, nem temos totalmente entendido como o sangue pode tornar-se em vital realidade em nossas vidas diárias.

Em primeiro lugar, nos convém saber exatamente o que é que dá ao sangue de Jesus o seu poder. As esclarecedoras palavras do reavivalista inglês, Roy Hession, vêm bem a propósito. Escreve ele como segue: “O que empresta ao sangue precioso de Jesus o seu poder divino para com os homens é a disposição do Cordeiro, é a atitude dAquele que o derramou e do qual é a expressão suprema. O título, o Cordeiro, tão frequentemente atribuído pelas Escrituras Sacras ao Senhor Jesus é essencialmente descritivo de Sua obra de ser o sacrifício pelos pecados, mas também tem um significado mais profundo. Descreve o Seu caráter. Ele é o Cordeiro devido à Sua mansidão e humildade de coração, devido à Sua gentileza e docilidade; todo o tempo rendia Sua vontade ao Pai a fim de que os homens fossem abençoados... quando estava a sofrer, não ameaçava os homens. Não exigia Seus direitos, não devolvia as ofensas, não guardava ressentimentos, não se queixava... Que toda menção feita ao Seu sangue nos lembre dos dias de humildade e autorrendição do Cordeiro, pois é justamente essa Sua disposição que empresta ao Seu sangue seu maravilhoso poder diante de Deus.

Isaiás falou profeticamente dessa disposição de Jesus, quando escreveu: *“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro e, como ovelha, muda perante seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca”* (Isaiás 53.7). Vemos o cumprimento dessa profecia não somente por ocasião do julgamento de Jesus, mas especialmente na cruz, destinada apenas para os criminosos.

A multidão dos observadores comuns, que O viram morrer naquele dia, não tinha motivo para desconfiar que Ele não fosse um criminoso semelhante aos dois assaltantes que com Ele morreram. Ele poderia ter-se defendido e justificado; mas não quis. Pelo contrário, morreu, deixando que pensassem o pior possível a respeito dEle. Realmente, foi esse espírito do Cordeiro que deu ao Seu sangue precioso o poder de que se acha investido.

Em segundo lugar, como pode alguém aproveitar todo o poder que reside no sangue de Jesus? O crente poderá desfrutar todas as bênçãos do sangue do Cordeiro, ao tornar-se contrito e humilde de espírito, e

quando em seu coração há a atitude de arrependimento. A contrição e o arrependimento, da parte do crente, sempre abre a fonte carmesim a seu favor.

Comenta ainda Roy Hession: “Assim como é a disposição Cordeiro que proporciona ao sangue o seu poder, assim também é somente quando nos dispomos a ser participantes da mesma disposição do Cordeiro, que conheceremos seu poder em nossas vidas... Existe o eu endurecido, que não se rende e que quer impor-se sozinho, mas que precisa ser quebrantado, caso queiramos possuir a disposição do Cordeiro para que o sangue precioso de Jesus nos atinja com seu poder purificador”.

Ó crente, você jamais conhecerá o transcendental poder do precioso sangue de Cristo enquanto não se apropriar, para sua própria disposição, do espírito contrito e humilde do Cordeiro. Esse espírito, que deve caracterizar nossas vidas, é melhor descrito pela ungida pena de G. D. Watson.

Insiste ele em que “é um espírito silencioso... pode ser subjugado, criticado e frustrado de mil maneiras diferentes, sem um gemido, sem um gesto, sem um movimento de ameaça ou imprudência (1 Pedro 2.23). Calmamente subscreve a sentença de morte para o eu. Deixa arrebatado de suas mãos milhares de pequenos dons, tesouros e prazeres terrenos inofensivos e esperanças agradáveis e laços amigáveis, sem ao menos contrair os dedos na tentativa de conservá-los... pode ser maltratado e calcado aos pés, a ponto de os lábios tremerem, mudos, e as lágrimas assomarem aos olhos e, contudo, beijar e cuidar dos pés que o estão pisoteando no pó... Seu maior deleite é desaparecer em Deus e ser ínfimo. Tem prazer em humilhar-se perante Deus e os homens”.

Uma vez permitindo que esse espírito semelhante ao do Cordeiro possua nosso espírito, fazendo-o tornar-se nossa própria disposição, a atitude que mais caracteriza nossa experiência, então não somente compreenderemos a bendita significação do precioso sangue de Jesus, mas também tomaremos posse, diariamente, do seu poder, para livramento da influência de Satanás. Então conheceremos perfeitamente, tal como o escritor da epístola aos Hebreus que, “*sem derramamento de sangue não há remissão*” (Hebreus 9.22).

Sim, dia a dia, e até mesmo momento a momento, é necessário que vejamos a significação do sangue precioso de Jesus para nos valermos de seu poder. Assim provaremos que Ele é eficaz para lavar-nos de nossos pecados e para deixar-nos, em Sua presença, “*mais alvos do que a neve*”.

Ora, como pode tal experiência realizar-se em nossas vidas diárias? Ela pode tornar-se real e vital ao permanecermos não apenas no lugar

da contrição, mas também na atitude de franqueza perante Ele, sempre prontos e dispostos a nos arrependermos, imediatamente, de tudo quando Seu Espírito indique aos nossos corações como pecado.

O crente que se arrepende assim prontamente de todo o pecado que lhe é trazido à luz pelo Espírito do Senhor provará que o Senhor Jesus é fiel e justo para perdoar seus pecados e purificá-lo de toda a injustiça (1 João 1.9).

Porém, baseado em que é que Ele faz isso a favor do pecador arrependido? O Senhor assim opera pela razão de ter pago o sacrifício supremo pelo pecado. Voluntariamente se entregou à morte, permitindo o derramamento de Seu sangue a fim de que os homens pudessem gozar o perdão dos pecados. A palavra “perdoado” faz lembrar “perdão doado”. Nós fomos perdoados somente porque Ele foi doado em substituição pelas nossas iniquidades.

Entretanto, cumpre-nos saber que Satanás é excessivamente sagaz nos planos que traça para capturar-nos a fim de obedecermos à sua vontade. Se possível, ele iludirá até aos próprios crentes! Esforça-se para induzir-nos à tentação para que, em seguida, nos possa impedir de nos aproximarmos do lugar da contrição e do arrependimento. Graças a Deus, porém, podemos conquistar Satanás fugindo para o Calvário. Nesse maravilhosíssimo lugar podemos arrepender-nos imediatamente, chamando nossos pecados pelo nome que lhes cabe; e assim derrotaremos o inimigo.

Não há lugar para Satanás no terreno do Calvário. Ao nos arrependermos perante a cruz de Cristo, pomos Satanás em fuga, e somos capacitados a continuar andando na luz, onde nosso pecado não apenas nos é revelado como tal, mas também somos levados a nos arrepender do pecado nessa qualidade. Então descobrimos, com alegria, que *“o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”* (1 João 5.7).

Escrevendo a Timóteo, o apóstolo Paulo falou especificamente da necessidade do arrependimento. Escreveu ele que o arrependimento era algo necessário *“para conhecerem plenamente a verdade”* e o *“retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade”* (2 Timóteo 2.25-26).

O grande apóstolo, escrevendo aos crentes de Corinto, refere-se ao arrependimento da seguinte maneira: *“tristeza segundo Deus”*. A isso ele contrasta o arrependimento superficial que chama de *“tristeza segundo o mundo”*. Ora, muito do nosso arrependimento é deste último tipo, que se incomoda pelo que o pecado custa para o pecador, em suas consequências imediatas.

O pecador apenas se entristece por causa do que o pecado lhe fez, trazendo à ruína sua reputação, saúde, vida familiar, etc. Entretanto, se

nosso arrependimento for genuíno, não ficaremos preocupados com nossa perda por causa do pecado; bem ao contrário, nos preocuparemos profundamente com o que isso custa ao Senhor Jesus! Vemos Seu sangue vertendo por causa de nosso pecado pessoal!

E tal visão parte nossos corações, pois sabemos que Ele derramou Seu sangue por esse pecado que acabamos de cometer. Ao arrependermos-nos, mudamos não só de pensamento como também mudamos a direção de nossos passos. Paulo descreve esse arrependimento total em 2 Coríntios 7.10, 11.

Analisemos, por alguns momentos, o que diz ele: “*Segundo Deus fostes contristados!* (arrependimento real). *Que defesa*, (cuidado em resistir a Satanás desde então) *que indignação*, (um novo asco do pecado) *que temor*, (um novo receio de desagradar a Deus) *que saudades* (da comunhão íntima com o Senhor), *que zelo* (fervor para com Jesus, o Vitorioso), *que vindita!* luta renovada contra Satanás e o pecado). *Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto*”.

Um arrependimento assim profundo aprova o arrependimento perante Deus e os homens.

Foi a dotada autora e conferencista Ruth Paxson que escreveu: “Tanto para o pecador como para o santo, igualmente, nada é suficiente para purificar o pecado senão o sangue de Jesus. Para o pecador perdido remove a culpa do pecado. Para o pecador santo remove a contaminação do pecado”.

Na qualidade de pecadores santos, cumpre-nos trilhar frequentemente o caminho para essa fonte!

*Achei a fonte carmesim
Que meu Jesus abriu.
Na cruz, morrendo ali por mim,
Minha alma assim remiu.*

*Na cruz meu Cristo já levou
O mal que cometi;
E pela morte que penou
A vida eu consegui.*

*Assim, pois, fez-me com amor
Andar no trilho Seu.
Confio nEle com fervor
Em quem por mim morreu.*

*Eu creio, sim, eu creio, sim,
Jesus por mim morreu;*

*Que sobre a cruz, pra me salvar,
Castigo padeceu.*

Crente amigo, se o Espírito Santo tem destacado, com Seu dedo, algum pecado em sua vida (pecado há longo tempo tolerado e escondido) vá até à cruz implorar de Deus o perdão. Não permita que Satanás sugira ao seu coração a ideia de que nunca mais você poderá desfrutar de perdão e purificação.

Agora mesmo você pode obtê-los no sangue de Jesus! Você deve humilhar-se aos Seus pés marcados pelos cravos! Admita que está errado! Arrependa-se desse pecado específico, e conheça, experimentalmente, que o sangue de Jesus, o Filho de Deus, não somente possibilita seu perdão, mas também purificação de toda a sua injustiça!

Assegura-nos o Senhor! Por meio de Seu sangue, temos “*a remissão dos pecados*”, “*o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado*” (Colossenses 1:14; 1 João 1:7)

Talvez você tenha passado pela experiência de Satanás ter-lhe arrebatado toda a paz, e que, querendo ser honesto perante Deus, você se veja obrigado a admitir que não está usufruindo de paz com Ele neste presente momento.

Por isso mesmo você deve apropriar-se do espírito do Cordeiro, neste instante, arrependendo-se do pecado que lhe roubou a paz. Ao arrepender-se assim, no Calvário, você descobrirá que, por intermédio do poder do sangue, imediatamente entrará no gozo da paz com Deus. O Espírito de Deus declara que há “*paz pelo sangue da sua cruz*” (Colossenses 1:20).

E não somente isso, mas também pode ser que você tenha sofrido a tirania de uma consciência má, e anseia por encontrar libertação de um complexo de culpa infligido por Satanás. Cabe-lhe reconhecer, primeiramente, que todas as acusações semelhantes provêm do “*acusador dos nossos irmãos*” (Apocalipse 12.10).

Então, ao arrepender-se de não ter depositado confiança no sangue, como o meio para o crente vencer o acusador (Apocalipse 12.11), você achará, subitamente, libertação de u’a má consciência. Mais ainda, você será libertado para servir ao Deus vivo. Novamente Deus nos fala por meio de Sua Palavra, dizendo: “*Muito mais o sangue de Cristo... purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!*” (Hebreus 9.14).

É bem possível que você considere coisa difícil entrar na presença de Deus. Você deve reconhecer que é Satanás que lhe impede um acesso pronto ao Trono da Graça. Graças a Deus, porém, você pode

derrotar o inimigo! O lugar de acesso fácil a Deus pode, novamente, ser encontrado no lugar da contrição e do arrependimento.

É necessário você enfrentar o pecado que tem feito o Senhor esconder de você o Seu rosto para então arrepender-se do mesmo. Depois disso, descobrirá que o sangue é o caminho para o Trono. Você usufruirá do acesso ao Santo dos Santos, onde se aquecerá em Sua gloriosa presença.

O inspirado autor da epístola aos Hebreus insiste na necessidade de *“intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus”* (Hebreus 10.19). Semelhantemente a Palavra declara em outra porção: *“Mas agora, em Cristo Jesus, vós... fostes aproximados pelo sangue de Cristo”* (Efésios 2.13).

Pode ser que você tenha estado a lutar e a pelejar por meio de muito autoesforço, para dominar algum pecado pertinaz.

Pode ser orgulho, impureza, hipocrisia, engano, mentira, furto ou ira. Pode ser autocompaixão, acanhamento, arrogância, vingança ou farisaísmo. Talvez você anseie obter a vitória, mas sempre é miseravelmente derrotado.

Crente amigo, você não pode esperar outra coisa. Veja-se conforme realmente é: um fracasso! Reconheça que realmente não passa de um pecador. Então corra para Jesus, o qual derramou Seu sangue por pecadores falhos como nós. Arrependa-se de seus pecados específicos, chamando-os pelo seu nome próprio. Além disso, arrependa-se também de todos os seus autoesforços, os quais, basicamente, não passam de uma manifestação de vaidade.

E, ao arrepender-se dessa forma, o precioso sangue de Jesus o alcançará e o purificará de todo pecado! Sim, você será libertado da ilusão do diabo!

Além disso, o acusador, que o tem acusado constantemente, verá o sangue que o purificou e desistirá de suas acusações. O fato bendito de poder prosseguir na vereda da santidade e conquistar o inimigo, por meio do sangue, trará grande alegria ao seu coração.

Perceberá você que nunca lhe será necessário sair dessa santa vereda ou quebrar sua comunhão com o Senhor Jesus. Se o pecado aproximar-se, você continuará na luz, valendo-se do sangue precioso para conseguir perdão e purificação.

Assim como, na visão do apóstolo João, o sangue beneficiava aos crentes, igualmente, em sua experiência pessoal, caro leitor, assim acontecerá. As palavras inspiradas de João, a respeito daqueles que seguem o Cordeiro, nos ensinam o fato de podermos também nós ser vitoriosos. Diz deles o apóstolo: *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro”* (Apocalipse 12.11).

Finalmente, qual a sua atitude, irmão leitor, para com seu próprio corpo? Considera-o como posse sua, exclusiva? Que pode dizer a respeito de seus membros (olhos, ouvidos, mãos, boca, etc.). Como é que se utiliza desses membros? Tem você frequentemente pecado por meio deles?

A vitória o aguarda, no sangue do Cordeiro. Sim, o crente pode e deve arrepender-se do mau uso de seus membros corporais; então derrotará o acusador. Contudo, ainda há outra palavra que o Espírito Santo deseja falar aos nossos corações, a respeito do sangue.

Tal palavra dá a entender que não pertencemos a nós mesmos, pois, na realidade, o sangue derramado de Jesus foi o preço da compra de nossos corpos. Afirma Deus: *“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”* (1 Coríntios 6.20). Por causa do sangue precioso, que por nós foi derramado, já não temos direitos sobre nós mesmos. Somos dEle por direito de compra!

O Seu sangue não apenas indica que você é do Senhor, como possessão particular, mas também avisa Satanás desse fato. Realmente, é o sangue que nos santifica ou nos separa para estarmos com o próprio Cristo (Hebreus 9.13, 14). O seu corpo, meu irmão, é o templo ou a moradia do Espírito Santo. Foi dito a respeito dos primogênitos de Israel, lá no Egito: *“O Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta, e não permitirá ao destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir”* (Êxodo 12.23).

Satanás se vê frustrado quando percebe o sangue. Ele é obrigado a passar, sem tocar, por aquele que se mantém na posição de contrição e arrependimento, ao pé da cruz. É nesse lugar, onde podemos pleitear continuamente o sangue que nos comprou e onde permanecemos submissos Àquele que nos adquiriu, que podemos desfrutar de Sua vitória sobre Satanás.

A você é que compete obedecer constantemente ao Seu mandamento: *“apresenteis os vossos corpos”* (Romanos 12.1), *“oferecei-vos a Deus”* (Romanos 6.13), *“sujeitai-vos, portanto, a Deus”* (Tiago 4.7), e assim você sempre estará lembrando a Satanás que seu corpo pertence a Cristo.

Tal atitude de abandono, ao pé de Sua cruz, tornar-se-á numa fonte de triunfo. Não apenas lembrará Satanás de sua derrota, no que diz respeito a você, mas também apresentará a Jesus a oportunidade que Ele deseja ter, a de tomar posse de você, diariamente, para conceder-lhe Sua própria vitória.

Novamente a Palavra de Deus é bem clara. Declara ela: *“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo... pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula,*

o sangue de Cristo... sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dEle, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre” (Hebreus 13.20, 21). (?????????????)

o apóstolo Pedro que ternamente se referiu à fonte de vida, chamando-a de “sangue precioso” (1 Pedro 1:19) iriIr, é o sangue de Jesus precioso para você? Você o vê eiill o snhlgne que foi derramado especialmente por sua causa? minre lhe crer e receber a verdade.

Certo correspondente de guerra, por nome Ernest Pyle, telegrafou da Sicília, durante a segunda guerra mundial, dizendo: “O plasma sangüíneo é a maior descoberto médica desta guerra. O plasma é absolutamente mágico Caso após caso tem aparecido, em que soldados, considerados praticamente mortos, dentro de poucos minutos depois de receber o plasma, se sentavam e começavam a falar, no caminho do restabelecimento”.

Vidas têm sido preservadas; sim, vidas têm sido revivificadas, nos campos de batalha dêste mundo, pelas simples ministração do plasma sangüíneo. Porém, todo o sangue, de todos os “bancos de sangue” do mundo inteiro, não teria salvado um só soldado moribundo se não tivesse sido recebido em suas veias.

Falando respeitosamente, o Senhor Jesus é o grande “doador de sangue” — o maior que êste mundo jamais conheceu.. Contudo, tal como no caso do plasma sangüíneo, Seu precioso sangue de nada vale enquanto o pecador não o recebe pessoal- mente. Crente irmão, você nunca poderá experimentar o poder revitalizador do sangue de Jesus enquanto não o receber mediante a fé. Mas, ao recebê-lo, regozijar-se-á na vida e no poder que êle proporciona!

Grande era a alegria quando os soldados feridos na guerra retornavam vivos aos seus lares, porque num tenebroso dia, num esfumaçado campo de batalha, receberam uma transfusão de sangue que lhes restituiu a vida física. Porém, tôda essa alegria não se compara com o regozijo e o júbilo de que o leitor irmão gozará quando, lá na glória celeste, vir o bendito Cordeiro de Deus e dar-se conta de que foi realmente o Seu sangue que tornou possível não samente sua ida para a mansão celeste, mas também capacitou o irmão leitor a receber as outras muitíssimas bênçãos que Seu sangue concede. Que possa ser dito do irmão, naquele dia: *“Ele venceu pelo sangue do Cordeiro”* (Apocalipse 12:11)

.oOo.

O VITORIOSO E A PALAVRA

O glorioso Filho de Deus, que achou por bem magnificar Sua própria Palavra acima de Seu Nome (Salmo 138.2), empregou essa Palavra todo-poderosa no encontro que teve com o tentador, no deserto, e se saiu vitoriosamente triunfante sobre ele. E foi assim que o Senhor Jesus demonstrou, uma vez para sempre, como também podemos conquistar o sutil tentador. Sua Palavra nunca perdeu o poder!

Foi na ilha de Patmos que o amado discípulo de Jesus, João, viu, em visão, certos crentes que também venceram o inimigo. E como o venceram? Acha-se registrado a respeito deles, que: *“Eles, pois, o venceram... por causa da palavra do testemunho que deram”* (Apocalipse 12.11). E como, caro leitor, poderá você vencê-lo? Sim, você pode derrotar Satanás tal como o fizeram Jesus e os Seus seguidores. Sim, você poderá pôr em fuga o inimigo com a virtude da Palavra! Por um lado podemos vencer a Satanás pela PALAVRA de nosso testemunho — pela própria Palavra de Deus. ‘Todavia, por outro lado, podemos derrotá-lo pela palavra de NOSSO TESTEMUNHO — isto é, pelo testemunho pessoal de nossos lábios.

Em primeiro lugar, consideremos o emprego da Palavra de nosso testemunho para derrotarmos a Satanás. Ao fazê-lo, observemos novamente a Jesus Cristo, o qual derrotou Satanás pela mesma bendita Palavra que podemos usar em nossos dias. Está escrito que Jesus se dirigiu *“cheio do Espírito Santo”* para Seu encontro com o inimigo (Lucas 4.1). É evidente, também que foi *“cheio da Palavra de Deus”* que o Senhor Jesus iniciou a Sua luta contra Satanás, pois sabia manejá-la perfeitamente para enfrentar e derrotar o inimigo.

Sim, o tentador sentiu a propriedade da Palavra de Deus, a qual o feriu com todo o seu devastador poder, visto que saiu dos lábios ungidos do Filho de Deus.

Tal combinação de poder — a Palavra e o Espírito — venceu com toda a pungente autoridade do próprio Deus Pai contra Satanás, pois Deus mesmo estava desfechando esse ataque. Admira-se ainda que sobre o Filho do Deus bendito leiamos que *“no poder do Espírito, regressou”* (Lucas 4.14)? Sim, Jesus chegou ao fim daquela experiência no deserto, contra o inimigo, tal como a iniciou, a saber, cheio do Espírito Santo.

Crente amigo, como você retorna de seus encontros com o Diabo? Você volta cheio do Espírito Santo? Ou sai derrotado, desiludido e abatido? Você pode sair-se de cada período de tentação, por mais severa

que ela seja, tal como o Senhor Jesus, contanto que desde o princípio o enfrente como Ele o enfrentou — cheio do Espírito Santo e de Sua Palavra!

A verdade é que somente quando estamos cheios do Espírito de Deus, dominados pelo Espírito Santo, podemos usar as Escrituras Sagradas com eficácia no ataque ao inimigo. Quando o Espírito Santo controla nosso espírito, poderemos citar as Escrituras para combater os maliciosos ataques do inimigo. Elas o esmagarão com toda a autoridade e o poder do céu, pois o céu inteiro está apoiando Sua Palavra e Seu Espírito.

Sim, enquanto esses dois — a Palavra e o Espírito Santo — continuarem a encher a vida do crente, então todo o poder do céu também continuará a prestar-lhe seu apoio constante, a fim de que obtenha vitória contínua sobre o inimigo. O leitor, igualmente, pode sair-se de sua experiência no deserto das provações difíceis, dos testes e das tentações, tal como entrou — cheio do Espírito de Deus — desfrutando da vitória, que é a Sua vitória.

Satanás conhece perfeitamente bem o poder combinado da Palavra de Deus com o Espírito de Deus; pelo que também emprega todos os meios ao seu alcance para manter o crente longe, primeiro da Palavra de Deus e, segundo, do domínio do Espírito Santo.

Vamos, agora, considerar por alguns momentos o poder latente da Palavra de Deus. Ela se declara viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes (Hebreus 4.12).

Ora, em que sentido é ela poderosa? Ela é poderosa para livrar e regenerar os escravizados por Satanás (1 Pedro 1.23). Também é poderosa para santificar (João 17.17) e purificar (João 15.3) o crente que no caminho se contaminou. Além disso, é uma poderosa luz que penetra até o coração (Salmo 119.130) e ilumina o caminho da santidade (Salmo 119.105). Mais ainda, é apta para equipar o crente para que se dedique a toda boa obra (2 Timóteo 3. 17). Finalmente, é uma poderosa espada (Efésios 6.17) que, nas mãos do crente cheio do Espírito Santo, derrota o inimigo.

Não nos deve admirar, pois, que Satanás empregue todos os meios ao seu alcance para tentar fazer com que o crente negligencie a Palavra de Deus. Ele sabe muito bem que o crente que esconde a Palavra de Deus em seu coração contraria os seus esforços e goza da vitória sobre o pecado (Salmo 119.11).

Existe um “*Caminho Santo*” (Isaiás 35.8) pelo qual trilha o homem regenerado e santificado. Temos, porém, um inimigo, um adversário, o Diabo, que de ambos os lados da estrada busca a quem possa devorar (1 Pedro 5.8). Sim, grande e poderosa luz ilumina esse caminho. Essa luz é a Palavra de Deus, que o salmista descreve como “*luz para o meu*

caminho”. Essa luz revela não somente Satanás e seus métodos de ataque, mas também os pecados nos quais ele faz com que o crente caia.

Contudo, quando o crente vê o que lhe é revelado pela luz, não prossegue em seu pecado nem permanece impenitente, saindo do caminho certo; pelo contrário, se sente contrito em seu coração e se arrepende profundamente do pecado que lhe é revelado. Quando assim se arrepende e pede perdão, a bendita Palavra lhe desvenda ao coração o sangue precioso da cruz, pelo qual pode obter purificação. Então, como crente purificado, pode continuar a andar no caminho da santidade, empregando a Palavra de Deus mais e mais a fim de manter o inimigo bem afastado!

Porém, mesmo que venha a cair novamente, por não usar adequadamente a Espada do Espírito, não será necessário sair do santo caminho, pois pode imediatamente arrepender-se e continuar jubiloso o seu caminho.

Todavia, o crente cheio do Espírito não terá necessidade de cair, pois a espada cortante de dois gumes tornar-se-á mais e mais poderosa em suas mãos, estando ele apto, dessa forma, a sair-se vencedor! Sim, o crente assim dominado pelo Espírito do Senhor, pode sair-se de seus encontros com o adversário, tal como Jesus, isto é, controlado ainda pelo Espírito Santo e tomado de alegria por causa de Sua vitória!

Admira-se de que Satanás procure, se possível, impedir que você se deixe dominar pelo Espírito Santo? Satanás não fica alarmado quando alguém está cheio da Palavra mas não está ao mesmo tempo cheio do Espírito Santo, pois, sem dúvida alguma, tal crente é apenas um frio dogmatista, e dá bem pouca preocupação a Satanás.

Por outro lado, também não se preocupa muito quando o crente, ainda que cheio do Espírito, ignora as Sagradas Escrituras, pois, enquanto não tem bom conhecimento da Palavra de Deus, facilmente pode ser desviado para o fanatismo.

Satanás, entretanto, teme o homem que tanto é cheio do Espírito Santo como da Palavra de Deus, pois tal crente caminha pela estrada da santidade, sempre pronto para usar a espada e sempre pronto a arrepender-se de qualquer transgressão que a luz lhe venha a revelar.

Oxalá que todos pudéssemos dominar os obstáculos satânicos do Diabo para ser homens saturados com as Escrituras, e que nada nos pudesse satisfazer senão o domínio do Espírito de Jesus. Na estrada daqueles que dessa maneira andam há vitória, como houve para Jesus, que vivia dominado pela Palavra e pelo Espírito. Para aqueles que dessa forma andam, pode ser dito como o foi daqueles a quem João viu em sua visão: *“Eles, pois, o venceram [ao acusador de nossos irmãos]... por causa da PALAVRA do testemunho”*.

Resta-nos ainda considerar a questão do testemunho do crente cheio do Espírito. A experiência daqueles a quem João viu enfrentarem o arqui-inimigo descrito como “*o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo*” (Apocalipse 12.9), a experiência deles, repetimos, foi vencê-lo pela palavra do TESTEMUNHO QUE DERAM.

Oh, que inimigo traiçoeiro, esperto e sagaz tiveram de enfrentar! Glória a Deus seja dada, porém, pois acha-se escrito para nosso encorajamento: “*eles o venceram*”. Sim, derrotaram o adversário, não pela Palavra de Deus por si só, mas também pela palavra de seu testemunho, à qual o Espírito Santo emprestou o Seu poder.

Hoje, tanto o leitor como eu temos de enfrentar esse mesmo ser diabólico e todas as hostes do inferno que aqueles crentes tiveram de arrostar. Derrotaremos o sagaz inimigo mediante o nosso testemunho? Que será registrado referente às nossas vidas? Será dito que o vencemos?

Satanás não pode resistir ao ardente testemunho do crente que é dominado pelo Espírito Santo. Escreve o apóstolo João que temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o Seu Filho como Salvador do mundo. “*Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus*”. (1 João 4.14,15). Aquele que testifica que o Pai enviou o Filho para ser Salvador do mundo, e confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus nele habita.

Além disso, tal pessoa está em Deus. Ora, Deus é invulnerável, pois é o lugar da Vitória. Nem Satanás nem todas as suas legiões podem derrotar aquele que mantém firme o seu testemunho, pois Deus está nele e ele em Deus. Oh, abençoado lugar da vitória! Convém-nos que mantenhamos um testemunho firme e positivo. É assim que Ele habita em nós e nós nEle.

Crente amigo, está você constantemente a testificar de Seu poder de salvar o pecador? Está você continuamente afirmando que Jesus é realmente o Filho de Deus? Satanás não pode suportar tal testemunho concernente Àquele que sobre ele sempre alcança vitória. Sim, ao testificar, você mantém tanto sua posição em Deus quanto a vitória sobre o inimigo.

O fato de dar você a palavra do seu testemunho a respeito do poder de Sua Palavra para transformar vidas, e igualmente testificar diariamente, por palavras e ações, do poder de Seu sangue para perdoar e purificar, leva Satanás a hesitar e a desistir de seus insidiosos ataques contra a sua alma.

Na realidade, o testemunho diário a respeito de Seu poder purificador requer sinceridade, pois, do contrário, se transforma em hipocrisia. Esse é o testemunho do crente que tem o coração sincero,

que anda debaixo da luz e não precisa viver se escondendo. Em sinceridade e contrição ele revela seu coração aos outros. Não levanta muros para esconder-se atrás dos mesmos, vem para o campo aberto e declara a verdade a seu respeito, pois sabe que não pode dizer que goza de comunhão com Deus ao mesmo tempo que vagueia nas trevas.

Ter tal atitude seria praticar a mentira (1 João 1.6). Dessa maneira o crente se recusa a andar nas trevas; sim, não quer nem mesmo andar debaixo da sombra de Satanás. Pelo contrário, sua vida se caracteriza pelo espírito de contrição e testemunho, que também notabilizou o Cordeiro de Deus estando neste mundo, testificando do que Jesus está fazendo em seu coração cada dia.

Testifica especialmente o poder do sangue, dando testemunho do fato que o sangue de Cristo possibilita a posse não apenas da vida eterna, como também dá direito de acesso contínuo ao trono da graça, onde pode adquirir não somente o perdão e a purificação, mas, igualmente, a autoridade sobre o poder do inimigo.

Pode ser dito também que, em certo sentido, a palavra de nosso testemunho deve ser uma palavra de autoridade, a qual é usada, tanto ativa como verbalmente, na resistência contra inimigo. Assim como o Senhor Jesus lançou mão de palavras para resistir aos ataques do adversário, no deserto, de igual maneira devemos dirigir-nos diretamente a Satanás, frequentemente, a fim de denunciá-lo no todo-poderoso nome de Jesus.

Geralmente, nas horas tenebrosas de tentação severa e opressão satânica, tenho-me valido de orações fervorosas, mas somente para descobrir que todas as minhas ardentes orações não tiveram o poder de fazer com que Satanás cessasse seus ataques e fugisse. Bem ao contrário, persistiu em seus ataques e não obtive a vitória almejada.

Entretanto, em Sua bondade, Deus tem revelado ao meu coração qual o caminho da alegre libertação. Não, não tem sido mediante orações que tenho obtido a vitória. Mas quando realmente resisto ao inimigo, declarando-lhe meu testemunho, é que a vitória me sorri. Bendito seja, pois, o Nome do Senhor, pois quando assim tenho resistido em Jesus, meu Vitorioso, e tenho falado diretamente a Satanás, ordenando-lhe que desista de seus intentos e fuja, então sim, tenho encontrado alívio e vitória!

Muitas vezes tenho visto mudar-se a atmosfera, desaparecer o espírito de depressão e a tentação afrouxar seu apelo e poder, quando literalmente arrosto Satanás e o repreendo no Nome e poder de meu Vitorioso Rei!

Sim, louvado seja Deus, pois essa resistência de nossa parte é realmente eficaz! Satanás se vê obrigado a fugir quando aceitamos a

ordem de Deus e resistimos ao inimigo, firmes na fé (Tiago 4.7; 1 Pedro 5.9).

Amigo, você pode passar pela experiência da vitória! Por intermédio da Palavra, você também pode dominar o inimigo!

A Palavra de Deus fará a sua obra quando você a lançar em oposição a Satanás, inspirado em sua vida controlada pelo Espírito de Deus. Além do mais, a vitória pode ser sua através do simples testemunho que se origina de uma disposição sincera e contrita de sua parte.

E, finalmente, a palavra franca de seu testemunho pode ser de tal maneira dirigida contra Satanás que venha a resultar na derrota do inimigo e no alívio e vitória do leitor.

Sem dúvida que o poder do sangue reduzirá a nada o poder do seu sutil adversário! Que Deus permita que um dia possa ser dito de você: *“Ele venceu o acusador de nossos irmãos pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho”!*

.oOo.

O VITORIOSO E SEU NOME

Os homens dão muita importância aos nomes, pois os nomes falam! O nome de Bach fala de “Música”, enquanto o nome Shakespeare sugere “Literatura”. O nome Rembrandt fala de “Arte” e o nome Einstein sugere “Ciência”. Mais ainda, o nome Lenin grita “Comunismo”, enquanto o nome Hitler clama “Ditadura”. Sim, e o nome Satanás sugere “Inferno”, e o nome Gabriel sussurra “Céu”. Contudo, há um Nome que se encontra acima de todos os outros nomes!

E que nome é esse? É o nome “Jesus de Nazaré”. Com toda certeza, o Seu Nome *“ultrapassa todo bendizer e louvor”* (Neemias 9.5).

Será perante esse exaltado Nome que um dia todos os joelhos se encurvarão. A Palavra de Deus declara: *“Pelo que também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus [Gabriel e todos os exércitos angélicos], na terra [todo homem, pequeno ou grande] e debaixo da terra [Satanás e todos os exércitos infernais], e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”* (Filipenses 2.9-11).

Satanás aborrece o Nome de Jesus de Nazaré com todo o ardor veemente de sua diabólica natureza. Cada menção do todo vitorioso Nome de Jesus leva Satanás a recuar e tremer e, se o crente persistir em invocar aquele todo-poderoso Nome de Jesus, Satanás se vê obrigado a desistir de suas perversas operações e resignar-se à derrota!

Sim, ele sabe que o dono desse Nome o expulsou dos céus, venceu-o no deserto, conquistou-o no Calvário e está preparado para reinar sobre ele nos lugares celestiais, por intermédio dos crentes que confiam em Seu maravilhoso Nome!

Sim, o “*príncipe da vida*” triunfou de uma vez para sempre sobre o “*príncipe deste mundo*”, e está preparado para outorgar a toda alma confiante a vitória sobre qualquer ataque do inimigo! Até então, Satanás deve ser der-rotado cada momento pelos crentes mediante o poder do Vitorioso, a saber, Jesus de Nazaré.

Sim, nosso abençoado Cristo ganhou a primeira batalha contra Satanás, mas há uma segunda luta. Esta se verifica no campo de batalha de cada coração.

Foi o famoso pregador e autor, S. D. Gordon, que escreveu: “É necessário que Satanás seja duplamente derrotado por cada um de nós no campo de batalha de nossa própria vontade, e isso acontecerá escolhendo Jesus como nosso próprio representante, como nosso vitorioso substituto. Em Seu Nome e força podemos administrar essa segunda derrota. Não pode ser conseguida de qualquer outra maneira, pelo que nos compete fazê-lo em Seu Nome”.

Certamente todos aqueles que se apropriarem do poder de Seu Nome incomparável, em seu conflito com o inimigo, desfrutarão da vitória que permanentemente reside no Cristo abençoado, o qual sempre se sai vitorioso! Sim, há um poder maravilhoso no incomparável Nome de Jesus! E por que razão existe tal poder em Seu Nome? Esse nome precioso — JESUS — significa literalmente “Jeová é salvação ou libertação”.

S. D. Gordon sugere que o nome — JESUS — fala de vitória, e que em realidade Ele é nosso “Jeová-Vitorioso”. Sim, para todo crente o abençoado Nome de Jesus significa: Salvação, libertação e vitória!

Em vista de tudo isso, podemos ainda admirar-nos que Satanás odeie tanto esse magnificente e vitorioso Nome — JESUS?

Todas as vezes que Satanás ouve esse maravilhoso Nome sussurrado nas orações, exaltado por hinos cristãos ou pronunciado em resistência autorizada aos ataques diabólicos, relembra-se da tremenda derrota decisiva que lhe foi infligida por Jesus, o Vitorioso, no Calvário!

Além disso, ele sabe que os homens a quem antes levava cativos a sua vontade, agora cativos de Jesus, podem não somente ser salvos e libertados, mas também podem desfrutar a vitória por Seu intermédio!

Por conseguinte, Satanás emprega todos os meios para evitar que o crente perceba e se aproprie do devastador poder de Jesus, que abala o inferno e Satanás, poder esse que, por sua vez, se torna possessão do crente, ao invocar Seu Nome precioso.

Compete-nos também considerar por um momento a combinação de nomes que Satanás evidentemente despreza, a saber, “Jesus de Nazaré”. Essa poderosa combinação de nomes adquire grande significação ao serem definidos: “Vitorioso obediente”. Tem sido sugerido que enquanto Jesus sugere “vitória”, assim Nazaré fala de “obediência”; pois foi durante os anos obscuros de Jesus em Nazaré, enquanto estava amadurecendo para Sua tarefa, que, sem dúvida, aprendeu Suas primeiras lições importantes e vitais sobre a obediência.

Sem dúvida Nazaré serviu de escola de obediência para Jesus, onde foi preparado pelo Espírito do Pai para receber lições mais profundas de obediência, as quais haveria de aprender por meio de tudo quanto Lhe competia sofrer (Hebreus 5.8). Realmente nosso precioso Senhor era Jesus de Nazaré — Vitorioso obediente — pois se dispôs à obediência mesmo à vista da horrível morte e das dores excruciantes da execução na cruz! (Filipenses 2.8).

E onde nosso bendito Cristo foi mais vitorioso sobre Satanás e as hostes infernais do que em Sua morte sobre o madeiro? Sim, a cruz foi realmente o lugar do glorioso triunfo de Jesus sobre o inimigo de Deus e do homem. E a cruz é também o lugar ao qual os crentes devem recorrer, se quiserem conhecer a vitória por intermédio de Jesus, o Vitorioso!

O terreno do Calvário verdadeiramente é terreno vitorioso. O Diabo não tem terreno para ficar de pé no Calvário! E, na qualidade de crentes, podemos permanecer contritos e arrependidos ao pé da cruz, desfrutando da vitória sobre o inimigo! Pois é nesse lugar bendito que empregaremos o Nome de Jesus — Jesus de Nazaré — e o acharemos Vitorioso, proporcionando-nos a vitória sobre todo o poder do inimigo!

Ainda há outra combinação de nomes, empregada nas Sagradas Escrituras, a respeito do Vitorioso, cheio de glórias, e que significa vitória para o crente e derrota para o inimigo.

Trata-se de três nomes: “Senhor Jesus Cristo”. Que doçura e fragrância envolvem esses nomes maravilhosos! Falam melodicamente ao coração acerca de uma relação íntima com o Vitorioso. Existe algo de muito pessoal nessa combinação de nomes.

É interessante notar que quase todas as vezes em que esses termos são usados juntos nas Escrituras, o autor inspirado os reúne ao vocábulo “nosso”. Nosso Vitorioso conquistador é chamado de “nosso Senhor Jesus Cristo”. E somente o crente, que tem depositado nEle a sua confiança e entregue tudo à Sua Sabedoria, pode dizer em verdade

“nosso Senhor Jesus Cristo”. Que Satanás despreza essa combinação de nomes é evidente, pois falam de vitória e de bênçãos para o crente! Ouve como esses nomes são usados juntos nas Escrituras:

“Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo” (Atos 16.31)..

“Temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.1).

“Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências” (Romanos 13.14).

“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco” (Romanos 16.20).

Satanás cega os olhos dos homens a fim de que não creiam no Evangelho e sejam salvos (2 Coríntios 4.4). Não quer ele que os homens gozem da libertação ou do domínio sobre o pecado. Como também não está interessado no estabelecimento da paz entre o homem e Deus, pela qual paz o homem encontra alegria em seu Deus.

E certamente não deseja que o homem viva vitoriosamente sobre a carne e sua concupiscência. Pois sabe que todas essas bênçãos estão no Senhor Jesus Cristo. Ele sabe que o crente, quando faz do precioso Filho de Deus seu Senhor Jesus Cristo, entra de posse de todas as bênçãos que existem em Cristo. Por conseguinte, Satanás lança mão de todos os recursos diabólicos para impedir que o crente coroe Jesus como Senhor de sua vida.

Oxalá que todos os crentes reconhecessem a maliciosa operação de Satanás e viessem ao lugar em que podem derrotá-lo, fazendo de Jesus um monarca absoluto — Senhor sobre suas vidas! A nós nos compete compungirmo-nos, entregarmos-Lhe nossas vontades e permitir-Lhe que domine e controle as nossas vidas. Somente assim é que Seu Nome adquirirá um novo significado, pois então Ele será nosso Senhor Jesus Cristo. Na qualidade de Senhor, Ele dominará em nossas vidas; como Jesus, Ele será nosso Vitorioso, como Cristo Ele será para nós o Messias reinante em Quem também vivemos para dominar sobre Satanás como reis (Romanos 5.7).

Sim, especialmente na qualidade de Messias, o Ungido, E Ele também nos unge com o Espírito Santo, que, por Sua vez, levanta o pendão da cruz contra o inimigo quando este avança como um dilúvio (Isaías 59.19). E, estando assim nosso Senhor Jesus Cristo a controlar as nossas vidas, podemos invocar Seu Nome vitorioso e obter a vitória por meio de Sua Vitoriosa Pessoa, pois a vitória realmente se encontra em Jesus, nosso Vencedor!

Leitor crente, conhece você experimentalmente o poder do Nome do Vitorioso? Está a usá-lo para pôr em ação o poder do Vitorioso contra o

inimigo sutil? Conhece o tremendo poder latente em o Nome de Jesus e o usa constantemente, chamando o próprio Vitorioso para que seja sua vitória sobre o mortal inimigo?

Se deseja experimentar a bendita vitória que o dinamismo de Seu Nome pode prover a você, deve lançá-lo na face do Diabo em todas as ocasiões de tentação. Sim, deve depositar sua fé integral no poder do Vitorioso Triunfante, e, assim, ao utilizar Seu Nome em cada encontro que tiver com a antiga serpente enganadora, descobrirá que Ele, que é Jeová Vitorioso, realmente terá estabelecido Sua autoridade sobre Satanás e terá concedido a você Sua própria vitória!

O dotado autor, G. F. Wimberley, declara: “Há um Nome que nunca deixa de reverberar do trono de Deus até o abismo cavernoso das trevas. Esse Nome afrouxa o domínio e desembaraça a teia de todos os poderes aliados do príncipe da noite. Satanás é poderoso, mas Jesus é o Todo-Poderoso... Existe apenas Um que pode frustrar as manobras de Satanás, silenciar seu trovejar, dar xeque-mate à sua perspicácia, conhecer sua aproximação suave e serpeante, penetrar em sua beneficência aparentemente angélica e compreender seus planos insidiosos. Esse Alguém o conheceu desde o princípio, precipitou-o de sua posição nos céus e conquistou-o na terra”.

Sim, e esse Todo-poderoso General que pode frustrar as manobras de Satanás é justamente nosso Jeová Vitorioso. É Jesus, nosso Salvador, Libertador e Vitorioso! Sim, é Jesus de Nazaré, nosso Senhor Jesus Cristo!

Ora, quem tem o direito de apropriar-se do poder que está latente em Seu Nome? Todos quantos mediante a fé em Seu Nome se têm tornado parte de Sua nova criação e filhos de Deus (João 1.2). Os que O recebem e confiam em Seu Nome são dEle! São Sua possessão particular e Seu bendito Nome lhes pertence!

Sim, e pode ser usado contra todos os assaltos do inimigo! O anjo recomendou a José: *“E Lhe porás o Nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles”* (Mateus 1.21). A quem é que Ele salva? Sim, Ele salva o novo convertido da condenação merecida por seus pecados, mas não só isso, pois Ele salva o Seu povo, Sua possessão particular, de seus pecados. Sim, Ele está preparado para salvar o crente de novo nascido do poder e do controle do pecado, de si mesmo e de Satanás! Louvemos a Deus!

Na qualidade de crentes somos o Seu povo e a nós é dado o privilégio e o direito de empregarmos Seu Nome todo-vitorioso! Seu poderoso Nome é para ser usado pelos crentes em seus encontros com Satanás. Como crentes podemos invocar o Seu Nome e Ele salvará! Ele libertará!

Sendo crentes, devemos estar sempre em guarda a vigilantes, pois na realidade temos um inimigo que anda para cima e para baixo neste mundo, procurando a quem possa devorar.

Uma conversa informativa foi mantida certo dia nos céus, entre Deus e Satanás. Essa reveladora conversação se encontra registrada no primeiro capítulo do livro de Jó: *“Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela”* (Jó 1.7).

Torna-se claro, pelas próprias palavras de Satanás, que ele passeia pela terra à procura dos homens. E a quem ele busca? Conforme Pedro afirma, o diabo *“anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”* (1 Pedro 5.8).

Com isso precisamos concluir que ele devorará e conquistará a todos? Não! Devemos observar o fato que o autor inspirado fez uso da palavra *“alguém”*. Satanás está buscando aqueles que pode derrotar. Mas não poderá derrotar-nos, caso nos apropriemos da força do Vitorioso e usemos o Seu Nome!

Dá ouvidos à palavra que saiu nos dias do profeta Zacarias. Disse Deus por seu intermédio: *“Eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no Seu Nome, diz o Senhor”* (Zacarias 10.12). Abençoada promessa de vitória!

Sim, podemos triunfar na fortaleza e mediante o Nome de nosso Senhor! Satanás pode estar passeando pela terra. Pode estar buscando a quem possa devorar e derrotar; porém, bendito seja o Nome de nosso vitorioso Cristo, podemos ser mais que conquistadores!

Nós também podemos passear para cima e para baixo; mas como? Em nossas próprias forças? Deus proíbe-o! Se o fizermos, seremos fatalmente conquistados! Não, podemos passear para baixo no poder do Senhor, sempre usando Seu vitorioso Nome em nossos encontros com o inimigo das nossas almas. E qual o resultado disso? Satanás é derrotado e Jesus é glorificado como nosso triunfante Vitorioso *“que nos dá a vitória”* (1 Coríntios 15.57).

Existe uma frase maravilhosa de três palavras que significa bênção e vitória e que nos foi transmitida por nosso Senhor. É um refrão que, segundo Ele deseja, deve ser indelevelmente gravado em nossos corações. São as três pequenas palavras que saíram de Seus expressivos lábios: *“Em Meu Nome”*. Sim, Jesus anseia colocar uma vez mais esse refrão simples em nossos corações. Se Lhe dermos atenção haveremos de ouvi-LO a falar docemente:

“E tudo quanto pedirdes em Meu Nome, isso farei” (João 14.13).

“Se Me pedirdes alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei” (João 14.14).

“Se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu Nome” (João 16.23).

“Até agora nada tendes pedido em Meu Nome; pedi e receberéis, para que a vossa alegria seja completa” (João 16.24).

Caro leitor, a você pertence certa vitória. É ela encontrada no emprego de Seu Nome. Nos momentos de provação e tentação severa lembre-se dessa frase simples ensinada por Jesus: *“Em Meu Nome”*. Em Seu Nome, peça! Sim, e quando tiver pedido em Seu Nome com um coração rendido e confiante, receberá! E fluirá de Suas mãos a vitória que é tão necessária a você! Será Sua própria vitória! Sem dúvida, é nosso privilégio como crentes apropriarmos-nos constantemente da vitória do Calvário e vivermos vidas triunfantes mediante o poder de Seu Nome.

Sim, ao tomarmos posição com Jesus em Sua vitória, por meio de nossa fé, descobriremos mais e mais que o caminho do triunfo contínuo sobre o inimigo não está em nós mesmos, ou em nossos vãos esforços, mas dEle é a nossa vitória! Devemos tomar posição com Ele na vitória, empregando sempre o Seu Nome!

Ao habitarmos no Amado em compunção, usaremos o Seu Nome a fim de desviar as cargas de Satanás e triunfar em Sua vitória!

Quando é que devemos usar esse Nome todo-poderoso que breca Satanás e espalha as legiões do inferno? Quando? Haverá alguma ocasião em que não devemos usá-lo?

O Espírito de Deus sussurra: *“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em Nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai”* (Colossenses 1.7). Em tudo devemos usar Seu precioso Nome:

Quando furiosamente provado ou tentado,
Use Seu Nome!

Quando assaltado pela dúvida ou receio,
Use Seu Nome!

Quando acusado ou condenado por Satanás,
Use Seu Nome!

Quando embaraçado pelo estorvador,
Use Seu Nome!

Quando frustrado pela opressão ou depressão,
Use Seu Nome!

Em qualquer fase da experiência da vida,
Use Seu Nome!

Sim, o Nome do Vitorioso pode significar vitória e bênçãos para todos os que dele se utilizam. Mas, só podem fazer uso dele aqueles que

se têm rendido absolutamente a Ele e que, dessa maneira, são dominados por Ele!

Nosso bendito Senhor obteve a Sua vitória sobre o inimigo na colina do Calvário. Sim, mas existe outro campo de batalha! Onde? No coração do crente.

Caro irmão, Jesus já obteve a vitória no campo de batalha de teu coração? O Vitorioso está aguardando o seu convite. Ao convidar ao Senhor Jesus para dominar e controlar seu próprio ser, exercendo soberania sobre sua vida, você descobrirá o caminho da vitória, e em Seu todo-poderoso Nome O encontrará triunfante no campo de batalha de seu coração!

Sim, quando Jesus, nosso Vitorioso, vem para dominar e controlar todo movimento, emoção e comoção da experiência de nossas vidas, descobrimos mais e mais o poder de Seu Nome.

À semelhança daqueles sobre quem Davi escreveu, amaremos o Seu Nome (Salmo 69.36), pois realmente para nós o Seu Nome será um “*bom Nome*” e o “*mais excelente nome*” (Tiago 2.7; Hebreus 1.4). E, juntamente com Jeremias, poderemos exclamar: “*Ninguém há semelhante a Ti, ó Senhor; Tu és grande, e grande é o poder do Teu Nome*” (Jeremias 10.6).

Certamente, descobriremos que Seu precioso e todo-vitorioso Nome é de “grande poder”. Esse Nome, que está acima de qualquer outro nome, será para nós como poderosa torre para a qual poderemos fugir e nela encontrar refúgio quando perseguidos pelo inimigo.

Foi Salomão quem escreveu por inspiração que: “*Torre forte é o Nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro*” (Provérbios 18.10). Seremos salvos em Seu Nome desfrutando da vitória que Seu poderoso Nome provê, ao permanecermos contritos e entregues em Suas mãos! A vitória conseguida será dEle e não nossa, pelo que toda a glória pertencerá ao Nome de nosso Vitorioso.

E poderemos dizer com Davi: “*Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu Nome dá glória*” (Salmo 115.1) e “*Louwarei com cânticos o Nome de Deus*” (Salmo 69.30).

Sim, Deus assevera: “*Para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho*” (Filipenses 2.10). Não há dúvida que Deus diz o que pretende dizer! Todo joelho se encurvará a Ele, reconhecendo Seu Nome todo-poderoso, seja no tribunal do julgamento, quando os homens O enfrentarão na qualidade de Juiz, ou na cruz, onde, contritos, dobram os joelhos e apropriam para si mesmos a vitória da cruz.

É somente quando nos ajoelhamos humildemente no Calvário, confessando quão erradamente temos andado e entregando-Lhe nossas vontades teimosas, que podemos vir a conhecer o poder que reside em Seu Nome. Só então nos tornamos capazes de nos apossar de seu poder

e autoridade em nossa posição contra Satanás. Então nos sentiremos capazes de dizer: *“Tua, Senhor, é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade... Agora, pois, ó nosso Deus, graças Te damos, e louvamos o Teu glorioso Nome”* (1 Crônicas 29.11).

.oOo.

O VITORIOSO E O REPOUSO

Charles G. Trumbell, antigo editor do “Sunday School Times” e dotado conferencista, certa ocasião ilustrou uma verdade importantíssima, relatando a história de uma senhora de côr que, depois de sessenta anos de idade começou a aprender a ler. Ela estava acostumada a manusear coisas grandes e pesadas, como enxadas e pás, e, por isso, as pequeninas letras do alfabeto lhe apresentavam dificuldade. Ela, porém, era crente muito fiel, e seu desejo de ler prendia-se principalmente à vontade que tinha de ler a Bíblia. Um dia ela disse à sua professora: “Queria aprender a soletrar ‘Jesus’”. “Bem, vou ensiná-la”, respondeu a amiga. “Mas, por que deseja aprender justamente a palavra ‘Jesus’?” E a resposta foi: “Ora, penso que se pudesse soletrar ‘Jesus’ todo o resto aprenderia facilmente”.

Então, o talentoso pregador fêz a aplicação de sua ilustração, dizendo: “Sim, graças a Deus por tudo, incluindo a vitória! Se aprendermos a soletrar ‘Jesus’ todo o resto da vida vitoriosa surgirá facilmente, pois a vitória nada é senão Jesus”. Em seguida Trumbell fez mui significativa declaração. Disse: “A vitória não é uma experiência, não uma bênção (embora, naturalmente, seja ambas). Mas é o próprio Jesus! Ele é nossa vitória, em Si mesmo, como Pessoa. Simplesmente, ver Jesus já é vitória!”

Foi o apóstolo Paulo quem escreveu aos crentes de Tessalônica, insistindo: *“Deus não nos chamou para a impureza, e, sim para a santificação”* (1 Tessalonicenses 4.7). Certamente, pois, ao examinarmos a Palavra de Deus, descobrimos em suas páginas uma chamada clara para a vida vitoriosa e triunfante. Realmente, a chamada para a santidade de vida é reiterada muitas vezes nas Escrituras.

A chamada para a santidade foi clara e distintamente feita a Abraão. Pois era a voz de Deus que dizia: *“Anda na Minha presença e sê perfeito”* (Gênesis 17.1). Então a mesma chamada foi dirigida à descendência de Abraão, em diversas ocasiões, e Israel ouviu: *“Portanto,*

vós sereis santos, porque Eu sou santo” (Levítico 11.45), *“Santos sereis”* (Levítico 19.2), *“Perfeito serás para com o Senhor teu Deus”* (Deuteronômio 18.13).

Passaram-se os séculos e novamente se fêz ouvir aquela chamada. Saiu dos lábios do próprio Jesus, dizendo: *“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”* (Mateus 5.48). Em seguida essa chamada foi estendida à Igreja de Jesus Cristo por meio dos apóstolos de nosso Senhor. Foi o apóstolo Paulo quem escreveu: *“Aperfeiçoai-vos”* (2 Coríntios 13.11).

Além disso, o escritor da epístola aos Hebreus insiste, dizendo: *“Segui a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”* (Hebreus 12.14). Então João, o apóstolo, adiciona: *“A si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro”* (1 João 3.3). Finalmente, Pedro remata, enfatizando a vocação de Deus para a vitória, com as palavras: *“Segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo”* (1 Pedro 1.15, 16).

È impossível que o crente sincero pesquise todas essas Escrituras honestamente sem concluir que há um certo padrão de santidade para o qual todos os crentes são chamados.

Todavia, ao enfrentarmos essa chamada para a santificação, também encontramos nossa própria fraqueza e debilidade naturais e com grande frequência concluímos que uma vida assim santa é totalmente impossível nesta existência. Porém, deve ser admitido que Deus nem ordena que Seu povo seja, nem que Seu povo faça algo que lhes é totalmente impossível.

È verdade que, em vista do alto padrão de santidade por um lado, e nossa incapacidade natural por outro, enfrentamos um dilema! A resposta desse dilema, entretanto, não se encontra em nós mesmos, mas antes, na pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele é a provisão de Deus para esse dilema da experiência humana.

Somos absolutamente fracos; Jesus, porém, é todo-poderoso. Somos excessivamente débeis, mas não falta forças a Jesus. Somos totalmente incapazes de ajudar a nós mesmos; entretanto, Jesus é nosso “auxílio sempre presente”. A vitória, por conseguinte, é Jesus e Jesus é a Vitória!

Verdadeiramente a vitória é Jesus, o triunfador, que vive Sua própria vida vitoriosa, em e através dos crentes que se veem fracos, débeis e incapazes, e que implicitamente confiam nEle. Não há dúvidas de que a condição dessa vida de vitória é a fê.

Examinando uma vez mais a Palavra de Deus, descobrimos algumas declarações muito positivas que dizem respeito à absoluta

necessidade de fé para que o crente alcance a vitória. Convém que observemos cuidadosamente aquilo que Deus nos diz: “*Sem fé é impossível agradar a Deus*” (Hebreus 11.6), “*Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé*” (1 João 5.4), “*Sede sóbrios e vigilantes*” (1 Pedro 5.8), “*Resisti-lhe firmes na fé*” (1 Pedro 5.9), “*Revestindo-nos da couraça de fé e amor*” (1 Tessalonicenses 5.8), “*Sede vigilantes, permaneço firmes na fé*” (1 Coríntios 16.13), “*Combate o bom combate da fé*” (1 Timóteo 6.12), “*Embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno*” (Efésios 6.16), “*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo*” (Efésios 6.11), “*Porquanto pela fé já estais firmados*” (2 Coríntios 1.24), “*O Meu justo viverá pela fé*” (Hebreus 10.38), “*Porque pela graça sois salvos*” (Efésios 2.8), “*A sua fé lhe é atribuída como justiça*” (Romanos 4.5), “*A justiça que procede de Deus, baseada na fé*” (Filipenses 3.9), “*Porque com o coração se crê para justiça*” (Romanos 10.10).

Muitos crentes não levantam questão quanto ao fato de ser a fé realmente a condição divina para que alguém viva vitorioso; todavia, acham que a fé é muito fugidia. Procuram adquiri-la e algumas vezes julgam-se seus possuidores; mas, a despeito de se sentirem confiantes, não recebem aquilo que desejam. Muito geralmente são levados a acreditar que devem despertar a fé em si mesmos e, por conseguinte, começam a esforçar-se e a lutar para sentir-se fortes na fé.

Tendo conseguido chegar ao ponto de sentir-se fortes, mediante a leitura da Bíblia, a reivindicação das promessas, a oração e até mesmo o jejum, tentam exercer a fé que eles mesmos “criaram”, mas somente para descobrir, para seu desgosto, que nada sucede.

Então se tornam desencorajados e perguntam: “Algo deve estar errado. Por que não posso gozar daquela fé triunfadora?”

Sim, o coração do problema é que algo está errado! O crente precisa perceber que a fé triunfadora nunca depende do sentir-se confiante, nem de sentir-se forte na fé. Nunca devemos confundir a fé com os sentimentos! Oh, como Satanás nos ilude no que diz respeito aos nossos sentimentos! Devemos lembrar que nunca Deus esteve disposto a proporcionar aos nossos corações sentimentos que nos capacitem a confiar nEle para conseguir a vitória.

Lettie B. Cowman, a conhecida autora e líder missionária, escreveu: “Deus nunca desejou que buscássemos sentimentos. O “ego” talvez o queira e Satanás certamente o quer. Deus, entretanto, deseja que enfrentemos fatos e não sentimentos!... Deus só nos dá sentimentos quando vê que confiamos nEle à parte de todo e qualquer sentimento, repousando em Sua própria Palavra, e em Sua própria fidelidade no cumprimento de Suas promessas”.

Agora, caro leitor, que diz você sobre sua própria experiência pessoal? Tem estado você a confundir os sentimentos com a fé? Tem você lutado para adquirir algum forte sentimento de fé? Nunca é de bom arbítrio vivermos de acordo com nossos sentimentos. Será útil a você se considerar que, em primeiro lugar, vêm os fatos, depois a fé e finalmente os sentimentos — sempre nessa ordem e nunca em outra qualquer.

Talvez a seguinte ilustração lhe sirva de ajuda. Três homens escalavam u´a montanha extremamente difícil e alta. Os nomes desses três homens: Sr. Fato, Sr. Fé e Sr. Sentimento. Os três estavam amarrados uns aos outros por questão de segurança e um guia experimentado estava mostrando o caminho para o alto cume, lá muito acima.

Enquanto escalavam as passagens difíceis da enorme montanha, o homem que vinha na retaguarda, a saber, o Sr. Sentimento, de vez em quando escorregava; mas os outros dois, o Sr. Fato e o Sr. Fé o ajudavam a prosseguir na ascensão. Subitamente, quando tentavam escalar a mais difícil e traiçoeira passagem, o Sr. Sentimento perdeu completamente o equilíbrio. Balançando-se precariamente sobre o abismo, sem nada poder fazer por si mesmo, puxou tão violentamente o Sr. Fé, com o seu peso, que fez este balançar e começar a escorregar.

Contudo, visto que o Sr. Fato permaneceu tão firme e inabalável, o Sr. Fé não se desequilibrou de todo. Bem ao contrário, pois sendo assim capacitado a readquirir a firmeza, foi capaz de ajudar o Sr. Sentimento para que se firmasse e segurasse.

Crente, seus sentimentos podem escorregar e deslizar, chegando mesmo a oscilar, às vezes, como se estivessem sobre um grande abismo. Isso, realmente, pode fazer com que sua fé vacile, chegando, algumas vezes, ao extremo de levá-la a mover-se de sua posição de descanso; você pode ter a certeza, entretanto, de que, enquanto estiver firmemente seguro aos fatos, às promessas e à fidelidade de Deus, sua fé não cairá completamente e seus sentimentos serão seguros e calmos.

Ora, a Palavra de Deus não nos convida apenas a viver a vida vitoriosa, nem tão somente apresenta a fé como condição da vitória, mas também está repleta de gloriosas promessas para o crente que deseja viver vitoriosamente.

Todavia, essas preciosas promessas nunca serão cumpridas na vida do crente enquanto ele não amarre sua fé às promessas do Senhor e comece a repousar inteiramente nelas, considerando que Deus será fiel à Sua própria Palavra.

Uma vez que nossa fé esteja firme e seguramente ligada aos maravilhosos fatos das promessas inalteráveis de Deus, então, com ou

sem sentimentos, continuaremos a confiar implicitamente no Vitorioso, descansando em Sua fidelidade para fazer aquilo que promete realizar.

O famoso missionário Hudson Taylor, verdadeiro gigante na fé, estava na Inglaterra, em férias de seu trabalho entre os chineses. Um dia, em que estava ministrando na igreja de F. B. Meyer, chamou a atenção da audiência para Marcos 11.22, que reza: *“Tende fé em Deus”*. Então, esclarecendo que outra tradução possível é *“Tende a fé de Deus”*, declarou enfaticamente: *“Dependei da fidelidade de Deus para convosco!”* Então, modestamente continuou seu sermão, dando seu próprio humilde testemunho.

Aqui citamos em parte suas notáveis palavras: *“A minha vida inteira tem sido tão volúvel... Às vezes posso confiar e outras vezes não, mas, quando não posso confiar, então dependo da fidelidade de Deus. Algumas vezes dirijo-me a Deus a respeito de alguma coisa e Lhe digo: “Meu Deus, em realidade não posso confiar em Ti a respeito disto, porém, dependo de Tua fidelidade!”*

Sim, o grande missionário chegara à posição em que realmente estava repousando na fidelidade de seu Deus onipotente. Um versículo que ele citava frequentemente, fala aos nossos corações tal como falava ao seu: *“Se somos infiéis, Ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a Si mesmo”* (2 Timóteo 2.13). Verdaderamente aquele líder missionário descobriu, na fidelidade de Deus, o segredo da vitória sobre o pecado.

Escreveu ele: *“A falta de confiança é a base de quase todos os nossos pecados... e como escaparemos senão olhando para Ele e observando a Sua fidelidade?”* Sim, graças a Deus podemos escapar e ser resguardados do mal, ao continuarmos observando a Sua fidelidade. Insistiu o apóstolo Paulo: *“Todavia o Senhor é fiel; Ele vos confirmará e guardará do maligno”* (1 Tessalonicenses 3.3).

George Muller, de Bristol, na Inglaterra, descobriu o segredo da fé para sua própria vida. Aprendeu a repousar nas promessas de Deus e viu que devia aceitar a Deus em seu coração, de acordo com o que Ele afirma em Sua Palavra.

Certa vez escreveu: *“Tem fé mais poderosa aquele que é mais capaz de, na simplicidade de uma criança, receber a Palavra de Deus como a verdade de Deus e repousar nessa Palavra”*.

E foi Salomão que declarou: *“O simples dá crédito a toda palavra”* (Provérbios 14.15). Que Deus nos faça suficientemente simples para que O aceitemos conforme Sua Palavra, crendo em cada palavra!

Crete amigo, você já chegou a essa atitude de completa simplicidade com a qual, na fé de uma criança, pode repousar em todas as coisas na fidelidade dAquele que fez as promessas? Ao fazê-lo assim,

você O encontrará fiel no cumprimento das promessas e na distribuição de Suas bênçãos, as Suas vitoriosas bênçãos para a sua vida.

O escritor da epístola aos Hebreus foi quem escreveu, dizendo: “*Nós, porém, que cremos, entramos no descanso*” (Hebreus 4.3). Sim, tendo adquirido aquela simplicidade necessária para confiarmos em cada palavra que Deus nos dirige, entramos nesse descanso. E esse descanso, de acordo com o que Webster sugere, é a cessação de atividades, por meio da qual alguém entra em quieta tranquilidade.

Trata-se de uma atitude de repouso sem ansiedade, em que confiamos e dependemos de alguma outra pessoa. Ora, nesse bendito descanso confiante, em que desfrutamos um repouso sem tensões em Sua fidelidade, dependemos de outro, em todas as coisas, incluindo nossa própria fé. E esse outro é o Senhor Jesus. Sim, e descobrimos que até mesmo a fé que considerávamos “nossa fé”, não é nossa e, sim dEle.

Dessa maneira testificamos juntamente com o apóstolo Paulo *que* “esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2.20). Sim, usufruímos da “*fé de Deus*” (Marcos 11.22) e exclamamos em companhia de Jeremias: “*Grande é a Tua fidelidade!*” (Lamentações de Jeremias 3.23).

Talvez, entretanto, o leitor esteja a dizer nesta altura: “Sim..., já percebi tudo. A fé é a condição para que eu alcance a vitória e o sentimento não é fé. Devo cessar da peleja e descansar; porém, depois de tudo dito e feito, continuo sem descanso. Algo está errado!” Agora o Espírito Santo está preparado para mostrar-lhe o que está errado, e é exatamente porque você não tem entrado nesse descanso.

Em primeiro lugar, o Espírito de Deus revelará ao seu coração o Senhor Jesus, Aquele que é manso e humilde. Você não apenas O verá, mas também terá oportunidade de ouvi-LO. Ouvirá Sua voz mansa a falar ao seu coração, dizendo: “*Vem a Mim*”. Ora, esse convite não é apenas uma observação fútil ou mera sugestão, e sim uma ordem que precisa ser obedecida.

Se você deseja entrar no Seu descanso, torna-se necessário obedecer Sua voz. É possível que você ainda não tenha experimentado descanso porque também ainda não atendeu ao convite de Jesus.

Talvez você esteja dizendo: “Mas já tenho ido a Jesus! Porém, não encontrei descanso”. Ora, o Espírito de Deus deseja dirigir outra importante palavra ao seu coração, deseja mostrar-lhe que não é suficiente ir a Jesus, pois também é necessário que você obedeça às palavras de Jesus, que dizem: “*Tomai sobre vós o Meu jugo*”.

É nesta altura que muitos de falham completamente! Chegamo-nos a Jesus, em obediência ao Seu primeiro convite, mas não queremos atender ao segundo: *“Tomai sobre vós o Meu jugo”*.

Tomar o Seu jugo sobre nós significa oferecer-Lhe o pescoço à canga. Lembremos que Seu jugo nunca se adapta ao crente de dura cerviz! É somente quando inclinamos a cabeça, contritos, abatidos e arrependidos, no Calvário, que seremos capazes de compartilhar Seu jugo, para, daí por diante, experimentarmos o Seu repouso.

Ah, grande confiança aguarda ao homem que curva o pescoço e se arrepende ao pé da cruz! E quem se arrepende senão aquele que aborrece o pecado? Crente amigo, deseja você gozar da posse de uma poderosa confiança, achando assim o descanso que procura? Então deve odiar o pecado e humilhar-se, arrependido, aos Seus pés! Assevera Deus: *“No temor do Senhor tem o homem forte amparo”* (Provérbios 14.6).

Além disso, Deus define o temor do Senhor, dizendo: *“O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal, a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa”* (Provérbios 8.13). Quando você chegar ao ponto de temer ao Senhor, aborrecendo, dessa maneira, o pecado, arrepender-se-á e então encontrará a poderosa confiança habitando em seu coração.

Moisés certa ocasião clamou ao Senhor, dizendo: *“Rogo-te que me faças saber neste momento o Teu caminho”*. A essa petição Deus respondeu: *“A Minha presença irá contigo, e Eu te darei descanso”* (Êxodo 33.13, 14).

Naquela antiga dispensação, essas encorajadoras palavras se destinaram a um homem apenas; porém, nesta era da graça, essa é uma abençoada promessa que é dirigida a todos os crentes. Diz Jesus para cada um de nós e para todos: *“A Minha presença irá contigo”* (Êxodo 33.14), *“Estou convosco todos os dias”* (Mateus 28.20), *“Eu te darei descanso”* (Êxodo 33.14), *“Vinde a Mim... e Eu vos aliviarei”* (Mateus 11.28).

Há uma ideia muito importante na promessa feita a Moisés, ideia essa que é repetida por Jesus em Sua promessa acima, dirigida a cada crente. Essa ideia é expressa pela palavra *“darei”*. Diz Jesus: *“Eu vos aliviarei”, “Eu vos darei alívio”*.

Que promete Ele senão exatamente isso: dar descanso ao fatigado? Sim, é necessário que você compreenda que Seu repouso é um presente pelo qual ninguém pode lutar o esforçar-se. Compete-nos recebê-lo! Ao chegar, obedientemente ao Senhor Jesus, curvando perante Ele a cerviz, a ponto de aborrecer o pecado e arrepender-se de suas transgressões, então estará em posição de receber esse dom do repouso! Em resposta à promessa de Jesus: *“Eu darei”*, todos devemos dizer: *“Senhor Jesus, eu recebo!”*

Certamente, caro leitor, que, ao receber esse dom, você compartilhará de Seu descanso. E estando assim em repouso, verá que Ele fará o que resta! Sim, enquanto você descansa tudo o mais surgirá fácil e automaticamente, incluindo a vitória! O próprio Jesus será seu Vitorioso e você triunfará por Seu intermédio!

E que diremos acerca dos dias futuros? Poderá você continuar descansando em Suas promessas e em Sua fidelidade? Sim, enquanto você continuar recebendo o descanso que Ele oferece, também Ele continuará tomando conta de você, proporcionando-lhe a vitória.

Sem dúvida que chegarão momentos em que seu coração sentir-se-á inquieto e sairá do lugar de repouso; em tais momentos, entretanto, você poderá ordenar à sua alma, tal como fêz o rei Davi: *“Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o Senhor tem sido generoso para contigo”* (Salmo 116.7). Ou novamente, conforme diz certa tradução do Salmo 62.1: *“Minha alma, descansa completamente em Deus; dEle vem a minha salvação”*. E assim, descansando nEle, perceberá você mais e mais que a vitória é o próprio Senhor Jesus, e que *“Somente ver Jesus já é vitória”*!

.oOo.

O VITORIOSO E A FÉ

O amado apóstolo João afirmou categoricamente: *“E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé!”* (1 João 5.4). Sim, fé é vitória e vitória é fé. Essas duas coisas estão de tal modo relacionadas entre si que é impossível separá-las!

Mostrem-me um homem que tenha fé inabalável no poder do Vitorioso e eu lhes mostrarei um homem que desfruta da vitória, no Vencedor, mediante a fé.

Tal homem está descansando na fidelidade dAquele que fez a promessa e também usufruindo da vida triunfante por intermédio dEle. Oxalá pudéssemos compreender que o descanso completo nEle, a dependência nEle, não é apenas a base da fé, como é também o terreno em que se fundamenta toda vitória.

Em vista do que temos considerado nos capítulos anteriores, é justo concluirmos que, assim como a fé não depende de sentimentos, a vitória, igualmente, de maneira alguma depende do que sentimos.

Assim como a fé não está condicionada às obras, da mesma forma a vitória não é resultado de nossas tentativas, lutas e esforços.

Tal como a fé não é nossa, mas dEle, por semelhante modo a vitória não é nossa, mas dEle. Além disso, assim como a fé que em Jesus repousa é consequência de nos termos aproximado de Jesus e dobrado nossa cerviz a Ele, semelhantemente a vitória é consequência da contrição.

Finalmente, assim como a fé é o resultado do recebimento de um dom, igualmente a vitória depende do fato de aceitarmos, momento a momento, o dom do amor de Deus, o Senhor Jesus Cristo; pois nossa vitória está nEle, e sem Ele não pode haver vitória alguma!

A Bíblia abunda em promessas que indicam claramente a possibilidade de obtermos vitória em Jesus. Realmente, o Senhor Jesus nos é apresentado como sendo a retidão de que precisamos (1 Coríntios 1.30). De fato, é Ele que habita na vida de cada crente. É realmente a vida de nossa vida, osso de nossos ossos, carne de nossa carne.

A vitória espera aqueles que descansam na fidelidade de Deus, que cumprem Suas promessas. O apóstolo Pedro nos relembra de *“Suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo”* (2 Pedro 1.4). O crente que quer experimentar a vitória deve examinar as promessas de Deus e repousar em Sua fidelidade de fazer o que fará. Para aquele que nEle confia, essas promessas parecerão tão firmes e claras!... E com facilidade apropriar-se-á delas para si mesmo. E que gloriosas promessas nos têm sido feitas! Vejamos:

“De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hebreus 13.5).

“Eis que estou convosco todos os dias” (Mateus 28.20).

“Cristo em vós” (Colossenses 1.27).

“Tudo é vosso, e vós de Cristo” (1 Coríntios 3.22, 23).

“NEle estais aperfeiçoados” (Colossenses 2.10).

“Sois dEle, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Coríntios 1.30).

“Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2.13).

“Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Efésios 3.20).

“Deus pode fazer-vos abundar em toda graça. a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda a boa obra” (2 Coríntios 9.8).

“Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da Sua glória” (Judas 24).

“Estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar” (Romanos 14.4).

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5.23).

“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1 Tessalonicenses 5.24).

“Maior é Aquele [Jesus] que está em vós do que aquele [Satanás] que está no mundo” (1 João 4.4).

“Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento” (1 Coríntios 10.13).

“O Senhor é fiel; Ele vos confirmará e guardará do maligno” (2 Tessalonicenses 3.3).

“Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15.57).

“Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo” (2 Coríntios 2.14).

“Somos mais que vencedores, por meio dAquele que nos amou” (Romanos 8.37).

“O Deus da paz..., pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo bem” (Hebreus 13.20, 21).

“O pecado não terá domínio sobre vós” (Romanos 6.14).

“Nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele” (Efésios 1.4).

É suficiente! O crente tem promessas infinitamente grandes, suficientes e superabundantes! É sem dúvida que qualquer dessas promessas, uma vez apropriada pela fé, pode significar vitória por intermédio de Cristo Jesus. Declara o apóstolo Paulo: *“Tendo... tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2 Coríntios 7.1)*

Lembre-se o leitor irmão que Abraão tinha apenas uma promessa de Deus, mas creu naquela única promessa que possuía e Deus considerou isso para sua justificação. Em contraste com Abraão, temos muitíssimas preciosas promessas! Ele está esperando que nos apropriemos delas.

Oh, se confiássemos no que Deus afirma e, tal como Abraão, o reputássemos fiel naquilo que promete! Todavia, nosso problema é que achamos melhor lutar que descansar, tentar do que confiar, labutar do

que repousar em nosso Deus, considerando-O fiel, certos de que cumprirá Suas promessas e nos proporcionará a vitória.

Sim, Deus em realidade tem todo o poder de Sua onipotência para livrar-nos, mas nós limitamos a Sua ação insistindo que devemos fazer alguma coisa por nós mesmos.

Dessa maneira, chegamos mesmo a frustrar o propósito de Deus que deseja conceder-nos a vitória para que sejamos sempre triunfadores. Nossas lutas intermináveis para manter nossa própria justiça e vivermos vitoriosamente, O impedem, entretanto, de fazer em nós tudo quanto pode e quer.

Quando é que veremos que a mesma graça que nos salvou é que também nos salva? Não convém que saibamos que fomos salvos da condenação do pecado por meio da graça, para depois confiarmos em nós mesmos, tentando adquirir a salvação do domínio do pecado pelas nossas próprias obras. Não, não somos salvos primeiro pela fé e depois pelo esforço.

O famoso escritor reavivalista, Charles G. Finney, registra: “Há multidões de crentes ansiosos a perguntar o que devem fazer para conquistar o mundo, a carne e Satanás. Os tais não tomam conhecimento do fato que *“esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”*; de que é com o *“escudo da fé”* que podem *“apagar todos os dardos inflamados do maligno”*.

“Perguntam: “Por qual motivo sou vencido pelo pecado? Por que não me posso manter acima de seu domínio? Por qual razão sou escravo de meus apetites e paixões, e sou um joguete nas mãos do Diabo? Indagam qual a causa de toda essa miséria espiritual e morte. Em certa ocasião pensam que descobriram que o motivo é a negligência dos deveres; noutra ocasião pensam tratar-se de outra negligência qualquer... Esforçam-se neste sentido, naquele sentido, e remendam sua retidão por um lado, enquanto fazem um rasgão por outro.

“Dessa forma gastam anos rodando em círculos e fazendo dunas de areia no caminho da corrente de seus hábitos e tendências... Por que peço, interrogam e buscam o motivo, chegando à conclusão seguinte, como que tentando adivinhar: É porque tenho negligenciado este ou aquele dever, porque cometo pecados. Como podem ser dominadas essas tendências? Respondo: pela fé, tão somente! Nenhuma obra da lei tem o menor efeito de dominar nossos pecados; pelo contrário, apenas confirma a alma em sua justiça própria e incredulidade”.

Em seguida, Finney faz uma afirmação de importância vital: “O pecador desviado e convicto, quando agoniza para dominar o pecado, quase sempre se entrega às obras da lei a fim de adquirir fé. Jejuia e ora, luta e se reforma exteriormente, esperando assim obter graça”.

Ensina o apóstolo Paulo: *“Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle”* (Colossenses 2:6) . Crente, como foi que você recebeu o Senhor Jesus Cristo? Certamente que a resposta será: *“Pela fé”*. Tornamos a perguntar: Então como poderá você andar vitoriosamente nEle? Cumprindo seus deveres? Observando as obras da Lei? Lutando e se esforçando?

Não! A resposta de Deus a essa pergunta, é: *“Pela graça, por meio da fé”*. Sim, Deus afirma: *“Porque pela graça sois salvos [tempo presente], mediante a fé; e isto não vem de vós [não vem pelos vossos esforços]... não de obras [por vossos vãos esforços], para que ninguém se glorie”*. Não, a justiça do crente não depende de suas obras, mas antes, da obra de Deus no crente!

Sim, J-E-S-U-S significa vitória para todos aqueles que nEle confiam. Apropriar-se de Jesus em Sua plenitude é apropriar-se da vitória, pois a vitória está nEle. Na qualidade de crentes podemos obter a vitória por procuração! Afirma a Palavra de Deus: *“Combate o bom combate da fé”* (2 Timóteo 6.12). Fazendo um comentário sobre esse versículo, Charles Trumbell escreve: *“Ora, há a luta fácil e a luta esforçada. Uma é luta vitoriosa; a outra é luta sem sucesso... Que significa “o bom combate da fé”? Significa lutar por procuração, lutar com a procuração do Senhor Jesus Cristo, pois Ele é nosso substituto. Cristo em nós é que deve empenhar-se nessa luta... a fé nada faz... a fé deixa que Deus faça tudo”*.

Há certa tradução do Salmo 37.5 que fala aos nossos corações sobre esse particular: *“Entrega a Jeová o teu caminho; confia nEle: e Ele opera!”* Deus nos dirige outra Escritura aos nossos corações, e que completa o mesmo pensamento. Encontra-se em Filipenses 2.13: *“Deus é quem efetua em VÓS tanto o querer como o realizar segundo a Sua boa vontade”*. Certamente que descansar você confiadamente nEle, então Ele começa a operar! E onde é que Ele opera? *“Em VÓS!”* E com que propósito opera Ele? Para que queiramos e realizemos segundo Sua boa vontade.

Paulo, o apóstolo, deixou registrado: *“O mesmo Deus da paz VOS santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Tessalonicenses 5.23). E então adicionou: *“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”*. Sim, louvado seja nosso vitorioso Cristo, pois sabemos que neste momento mesmo Ele efetua, opera! Agora mesmo está operando fielmente naqueles que têm entregue o seu caminho a Jesus e de coração confiam nEle, com contrição, ao pé da cruz.

Crente, é preciso que você saiba que a fé não torna possível a sua vitória, mas a fé aceita a sua Vitória como algo que é operado por Aquele que *“efetua”*.

“Estou plenamente certo de que Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1.6). Assim escreveu o apóstolo, deixando registrada a sua própria convicção no que diz respeito à fidelidade do Vitorioso, o qual certamente levará a cabo aquilo que iniciou.

Sim, quando você confiar nEle! Ele será fiel à obra que começou em sua vida. De modo original, escreveu Osvaldo Chambers: “Pode Deus guardar-me neste segundo para que eu não tropece? Sim! Pode Ele guardar-me do pecado neste segundo? Sim! Pois bem, isso significa a vida inteira, pois ninguém pode viver mais do que um segundo de cada vez. Ora, se Deus pode conservar-me inculpável neste segundo, certamente que também pode fazê-lo no segundo seguinte”.

Sim, e essa é a confiança ou fé que tenho nEle, que Aquele que começou a proporcionar-me a vitória vai continuar fazendo com que eu triunfe, ao confiar eu nEle, de segundo em segundo. Não posso ter hoje a vitória para a semana que vem. Hoje não posso obter a vitória para amanhã. Nem ao menos posso adquirir a vitória da tarde pela manhã, ou conseguir nesta hora a vitória para a seguinte. Agora só posso ter vitória para agora!

E Deus não espera que eu viva mais de um segundo de cada vez! Os segundos, porém, se transformam em minutos, os minutos em horas, e as horas em dias. Por conseguinte, confiando em Jesus, como meu Vitorioso, um segundo de cada vez, poderei contemplar os dias passados e louvá-LO pela Sua vitória, não a minha!

Onde há, nisso, lugar para a vanglória? Não, de todo desaparece lugar para o orgulho, pois minha vitória de segundo em segundo é minha por procuração. A vitória é realmente dEle, e Ele é Quem recebe toda a honra, o meu Vitorioso!

Alguém pode perguntar: “É possível desfrutar de vitória contínua, pela fé? Isso quer dizer que nunca falharei novamente?” Respondendo essa pergunta vital, gostaria de combinar dois importantes versículos: o primeiro se encontra em 1 João 2.1, que reza: *“Estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo”*. A outra passagem é Hebreus 13.20, 21, que diz assim: *“Ora, o Deus da paz... pelo sangue da aliança eterna, vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a Sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dEle, por Jesus Cristo”*.

Ora, em 1 João 2.1 vislumbramos o mais alto ideal apresentado por Deus para cada crente: *“para que não pequeis”*. Esse o desejo de Seu coração, referente ao leitor irmão e a mim! E o que é interessante é que Deus tem tomado providências para que esse ideal possa ser realizado: *“E o Deus da paz... vos aperfeiçoe”*. De que maneira? Responde Ele mesmo: *“operando em vós... por Jesus Cristo”*.

Contudo, por outro lado, Deus sabe que as propensões do crente tendem para o pecado e que, por isso mesmo, de vez em quando cai em transgressão. E foi por causa disso que Deus também tomou providências para purificar o pecado do crente: *“Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo..., o Deus da paz... pelo sangue..., vos aperfeiçoe”*.

È importantíssimo que compreendamos que a mera queda perante as sutis tentações de Satanás nem sempre constitui perda da vitória. O crente vitorioso, ao cometer qualquer transgressão, sabe exatamente onde deve ir com seu pecado. Pois foge imediatamente para Jesus, e assim a vitória não é perdida; pelo contrário, é mantida, pois, mediante o sangue de Jesus, é perdoado e aperfeiçoado.

A perda da vitória só se verifica quando o crente continua, por um momento depois de convencido de seu pecado, sem confessá-lo. Sendo crentes no Senhor, devemos andar no estado de contrição e quebrantamento, sempre dispostos a nos arrependermos sem demora de tudo quanto o Espírito Santo nos indicar como pecado. Relembre-se, leitor amigo: os contritos perante Deus é que continuam a usufruir da Sua vitória!

Satanás é frustrado para sempre pelo crente vencedor que descobriu o caminho para a vitória incessante. Se Satanás tentá-lo em momento quando o crente está reconhecendo sua própria fraqueza absoluta e sua incapacidade de resistir, confiando assim em Jesus de que Ele concederá fielmente a vitória, então Satanás é derrotado pelo invencível Vitorioso que no crente habita.

Todavia, por outro lado, se o crente vitorioso for tentado em momento inesperado, quando não está descansando no Vitorioso, certamente cairá; novamente, entretanto, Satanás será miseravelmente derrotado, pois, logo que reconhecer seu pecado, o crente se arrependerá, valendo-se do sangue de Jesus para sua purificação e, dessa maneira, prosseguirá em seu caminho regozijando-se na vitória.

Sim, graças ao nosso glorioso Advogado, podemos obter purificação instantânea de toda iniquidade, por intermédio de Seu sangue, ao nos arrependermos e confessarmos-Lhe nosso pecado. Devemos estar sempre lembrados, entretanto, de o mais alto ideal de Deus sempre será: *“para que não pequeis”*. Sim, e o próprio Jesus é a provisão de Deus para que realizemos esse ideal de momento em momento.

“Somente o ato de vermos a Jesus já é vitória”, pois Ele é tudo quanto necessitamos, incluindo a vitória! Não é preciso que nos esforcemos atrás da retidão, pois Jesus mesmo é a retidão que nos falta.

A tradução de Romanos 10.4, feita por J. B. Phillips vale volumes para nossos corações. Diz assim: *“Cristo significa o fim da luta pela justiça... para todos os que confiam nEle”*.

Sem dúvida alguma, o Senhor Jesus é o ponto final da luta pela vitória, pois todos quantos reconhecem sua própria incapacidade e fraqueza, crendo, recebem nEle a vitória.

Jesus declarou taxativamente: *“Sem Mim nada podeis fazer”* (João 15.5). Sem Ele, é impossível dominar o inimigo e viver vidas triunfantes, pois Ele é a vitória de que necessitamos! O apóstolo Paulo testificou com toda a confiança: *“Tudo posso nAquele que me fortalece”* (Filipenses 4.13). O termo *“tudo”* dessa declaração do apóstolo certamente que inclui até mesmo a vida vitoriosa. Sem dúvida que, quando o crente recebe constantemente a Jesus como sua vitória, pode dizer confiadamente: *“Tudo posso, inclusive viver vitoriosamente, nAquele que me fortalece”*.

Oxalá que pudéssemos ver a Jesus como o Presente oferecido pelo amor de Deus a fim de recebê-LO diariamente como nossa Vitória! Convém que saibamos que não basta o ato de O recebermos uma vez, para sermos libertos da condenação do pecado. Havemos também de recebê-LO a cada momento de cada dia para gozarmos a libertação do domínio do pecado. Se O recebermos diariamente como nosso Vitorioso, descobriremos que Ele é a nossa fortaleza contra os assaltos do traiçoeiro inimigo.

Não, não nos compete ficar lutando pela justiça, pela retidão, pois realmente Jesus, nosso Vitorioso, significa o fim dessa peleja para todos aqueles que confiam nEle incondicionalmente e O recebem como seu Vitorioso de todos os momentos!

O próprio Jesus Cristo foi Quem afirmou: *“Tudo é possível ao que crê!”* (Marcos 9.23). É indubitável que a palavra *“tudo”*, nessa afirmação de Jesus, que constitui preciosíssima promessa, também inclui a vitória. Permita Deus que, de agora em diante, possamos descansar nEle para obtermos realmente a vitória, *“porque para Deus tudo é possível”* (Marcos 10.7).

.oOo.

O VITORIOSO E A NOSSA POSIÇÃO

Quão magnífica e profunda, apesar de simples, é a verdade expressa nas significativas palavras do piedoso Godet: “Não subimos um a um os degraus do trono; mas de uma vez só somos levados até o lado de Cristo, para nos assentarmos juntamente com Ele, pelo ato da fé que nEle nos incorpora. Então, do alto dessa posição, cuja natureza é essencialmente santa, reinamos vitoriosamente sobre nós mesmos, sobre o mundo, sobre Satanás e todos os poderes do mal”.

Sim! E o apóstolo Paulo, por divina inspiração, grafou: “*Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus*” (Colossenses 3.3), “*considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus*” (Romanos 6.11), “*fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que O ressuscitou dentre os mortos*” (Colossenses 2.12), “*e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus*” (Efésios 2.6), “*acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio*” (Efésios 1.21), “*os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça, reinarão em vida [essa vida] por meio de um só, a saber, Jesus Cristo*” (Romanos 5.17).

Oro, o caminho da cruz leva ao lugar de exaltação, no trono. Afirma-se a respeito do Senhor Jesus: “*A Si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome*” (Filipenses 2.8, 9).

Crente irmão, se queremos gozar de nossos direitos ao trono, juntamente com Ele, é necessário que também nos aproximemos do trono por meio da cruz! Devemos ver-nos, tanto no que há de melhor como no que há de pior em nós, como se tivéssemos morrido na cruz, em Sua companhia. Além disso, é imperativo que também nos consideremos vivos para Deus (Romanos 6.11).

À semelhança de Paulo precisamos dizer: “*Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim... Dia após dia morro!*” (Gálatas 2.20; 1 Coríntios 15.31). De fato, há o lado da cruz que destaca a morte, mas também há o aspecto que destaca a vida! Se queremos usufruir nossa vitoriosa posição em Cristo, nos lugares celestes, devemos considerar-nos vivos para Deus! (Romanos 6.11). Sim, na qualidade de crentes, podemos experimentar a graça vitoriosa nos lugares celestiais, onde se acha agora nosso Senhor ressurreto!

Certamente que nos devemos considerar duplamente mortos! Por um lado, devemos aceitar diariamente o fato que realmente estamos mortos e, por outro, devemos reconhecer continuamente a verdade que, em Cristo, estamos realmente vivos para Deus. Sim, é imperativo que primeiramente nos consideremos mortos para o pecado. Essa importante verdade é lindamente expressa nas palavras abaixo:

*“Se Cristo tiver de viver e reinar em mim,
Importa-me morrer,
Pois com Ele devo estar crucificado.
Importa-me morrer.
Crava-me, Senhor,
Sem importar-Te com gemidos.
Minha carne pode tremer e soltar lamentos,
Mas somente assim”.*

Ora, temo-nos achegado assim à cruz? Temos visto ali nossa vida vil literalmente cravada, identificando-nos com nosso precioso Senhor, em Sua morte? Em caso negativo, é preciso que haja um momento em nossa experiência quando, mediante a fé, nos apropriamos da identificação com a morte de Cristo Jesus!

Daí por diante, ao continuarmos a considerar nos mortos para o “eu”, começaremos realmente a viver naquele aspecto da cruz que representa vida. Sim, pois então nos consideraremos vivos para Deus e nos veremos assentados nos lugares celestiais.

E o poeta prossegue:

*“Quando estou morto, então,
Senhor, para Ti vivo.
Meu tempo, minha força, tudo que é meu Te dou.
Oh, que o Filho agora me liberte.
Tudo, Senhor, Te dou.
Para o tempo e a eternidade
Só para Ti vivo”.*

Realmente, ao nos considerarmos vivos exclusivamente para Deus, nos veremos em nossa posição, a posição de vitória sobre Satanás, o príncipe deste mundo. Garantiu o Senhor Jesus: *“Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim”* (João 14.30). Ora, quando, pela fé, nos vemos em Cristo, nos lugares celestiais, começamos a desfrutar a vitória que somente Jesus pode proporcionar. E quando permanecemos nEle, momento a momento, o velho diabo, nada encontrando em nós senão a Jesus, ao experimentar-nos em tentação, dá com o Senhor, seu conquistador e nosso Vitorioso!

Há vitória no ato de nos apropriarmos e de nos firmarmos em nossa posição em Cristo (Efésios 2.6). Habitando *“em Cristo”* podemos experimentar a vitória sobre o adversário, o leão que ruge procurando a quem possa devorar! (1 Pedro 5.8).

Crente irmão, você está em Cristo! Você deve não apenas apossar-se de sua posição, mas também deve mantê-la! E isso poderá fazer se

simplesmente aceitar o que Ele diz em Sua Palavra e descansar nEle! Que venha o leão rugidor, que ruja! Não há necessidade alguma que o crente se atemorize, pois sua posição está firmada no Amado. O perigoso inimigo é incapaz de tocar em nós enquanto ali estivermos!

Sim, a Palavra de Deus assegura que a nossa vida está escondida com Cristo, em Deus (Colossenses 5.4). Permanecendo nós nessa posição, escondidos com Cristo, em Deus, acharemos no Vitorioso, o Senhor Jesus, uma fortaleza invulnerável e inexpugnável, uma cidadela de glorioso triunfo.

O missionário da África que relatou como o gado, com receio do leão, rompia a cerca do curral, seu lugar de segurança, para ser vítima do temível felino, ilustrou tremenda verdade.

O gado se achava em segurança no curral, mas somente enquanto não ficava agitado com os rugidos do leão. Mas, à voz do leão, geralmente se punha a correr. Não percebendo que o curral era o lugar mais seguro onde poderia estar, começava a lançar-se contra a cerca do curral, até que um lugar mais fraco vinha a ceder e então o gado, aterrorizado e iludido, se tornava presa fácil do esfaimado leão!

Muitos são os crentes que não percebem que seu lugar de segurança é Cristo. Oxalá que todos compreendêssemos que na realidade Ele é a inexpugnável posição da vitória! O Senhor Jesus continua a dizer: *“Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim”*. Tem Satanás encontrado no leitor algum lugar vulnerável? Está ele tomando vantagem de alguma falha ou ponto fraco de sua vida?

Crente amigo, veja-se *“em Cristo”*, reconheça que nEle está sua posição, pois nEle Satanás nada encontra de que se possa aproveitar. Quando o irmão leitor estiver mantendo, resoluta e consistentemente, seu lugar de contrição em Jesus, então gozará da vitória, de Sua vitória sobre o inimigo!

Além disso, o lugar do crente, em Cristo, é uma posição de autoridade! É uma fortaleza de onde o crente pode exercer domínio sobre Satanás e todas as hostes do inferno.

O inspirado apóstolo Paulo escreveu: *“Deus... juntamente com Ele nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”* (Efésios 2.6). Nessa posição celestial mantemos um contacto vital com o Vitorioso. E essa união vital com Ele possibilita o exercício de nossa autoridade, por intermédio de Cristo, sobre todo principado, poder e domínio satânicos! Sim, na qualidade de crente, você tem o privilégio de reinar por intermédio de Um, que é Jesus Cristo (Romanos 5.17).

Certamente que essa posição nos lugares celestes é uma posição gloriosa, um lugar de reis e sacerdotes. Sendo crentes, devemos apossar-nos, pela fé, de nossa posição, a fim de reinarmos em vida!

Sim, diz Deus: “Os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo” (Romanos 5.17). E em Apocalipse 1.16, informa-nos Ele que temos sido feitos “reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai”. Não somente fomos constituídos reis e investidos de autoridade, mas também fomos nomeados sacerdotes com um ministério a desempenhar.

Na qualidade de reis temos o direito de exercer autoridade sobre Satanás e todas as suas hostes; na qualidade de sacerdotes temos o privilégio de ministrar perante Deus, como intercessores (1 Timóteo 2.1; Colossenses 4.12).

André Murray sugeriu: “Aquele que, na qualidade de sacerdote consagrado, anda com Deus, também governará como rei conquistador sobre Satanás. Crentes, vosso Senhor Jesus Cristo, mediante Seu sangue, nos fez não somente sacerdotes, mas também reis para Deus, a fim de que nos acheguemos ao Senhor, não apenas em pureza e ministério sacerdotal, mas também para que governemos juntamente com Ele, como Seus cooperadores, em poder soberano. Um espírito soberano deve inspirar-nos; devemos possuir a coragem soberana de dominar nossos inimigos”.

Estamos usufruindo nossos privilégios como sacerdotes e reis? Cumpre-nos tomar essa exaltada posição por meio de submissão. Houve um homem a quem Jesus louvou por sua fé. Tinha dito aquele homem: “Também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens”. Alguém já sugeriu que aquele homem, estando sujeito à autoridade, estava, por conseguinte, em autoridade.

A autoridade à qual nos sujeitamos é a própria autoridade que somos capazes de exercer. Ao nos submetemos ao Vitorioso que em nós habita, e deliberadamente colocarmo-nos sob Seu domínio absoluto, começamos a entrar na posição de autoridade! Sim, trata-se, de fato, de Sua autoridade operando em nós, pela qual é oferecida resistência ao inimigo! Realmente, há submissão e há resistência. Ensina o Senhor: “*Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus*” [submetei-vos à Sua autoridade] *e resisti-lhe* [ao diabo] *firmes na fé*” (1 Pedro 5.6, 9). E outra vez: “*Sujeitai-vos, portanto, a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*” (Tiago 4.7).

Sim, o método de Deus é que nos submetamos a Ele e nEle resistamos. É a rendição adicionada à ação, a sujeição adicionada à iniciativa. Certamente que a vontade do abandono somada à vontade da autoridade, significa vitória no conflito! De fato, nossa rendição fortalece nossas vontades humanas com o dinamismo de Sua divina vontade e a nossa vontade, ligada à Sua, torna-se invencível nEle e juntamente com Ele obtemos autoridade sobre Satanás, o qual é repreendido e decisivamente derrotado!

Oh, que apareçam os crentes que desejam exigir sua posição como reis e sacerdotes nos lugares celestes, e que comecem a exercer autoridade sobre Satanás e todas as hostes infernais! Precisamos ter cuidado com as táticas sutis e as manobras de nosso inimigo, resistindo a ele por meio de um só, Jesus Cristo, em todas as ocasiões necessárias. Leitor amigo, está sua vontade ligada à vontade do Senhor Jesus? Está você tomando nEle a iniciativa contra Satanás? Está você reinando juntamente com Ele sobre os principados e poderes satânicos?

Na qualidade de sacerdotes e reis fiéis (cheios de fê) podemos ficar firmes na presença do Senhor e achar, tal como Josué, o sumo sacerdote, que nosso bendito Sumo Sacerdote e Rei dos reis reina em nós para repreender, por nosso intermédio, o inimigo de nossas almas. Zacarias, em visão, contemplou uma cena estranha e maravilhosa. Diz ele: *“Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás”* (Zacarias 3.1, 2).

Sim, o majestoso Filho de Deus é apto para, como no caso do sumo sacerdote Josué, resistir a Satanás e repreendê-lo ainda hoje! Isso Ele fará no leitor e em mim, contanto que tenhamos algo da mesma disposição humilde daquele sacerdote. Em realidade, devemos possuir a mesma atitude de Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote, que também é o *“Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo”* (Apocalipse 13.8).

Pode ser dito que somente aqueles que se tornam semelhantes ao Cordeiro, ou seja, compungidos e humildes, é que terão o direito de ministrar na qualidade de reis e sacerdotes. Ao nos apropriarmos do mesmo espírito contrito do Cordeiro, Aquele que também é o Leão de Judá levantar-se-á dentro de nós e repreenderá a Satanás, proporcionando-nos a vitória!

Como nos convém lembrar as palavras que saíram da parte do Senhor, nos dias do profeta Isaías! Declarou Deus: *“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e vivificar o coração dos contritos”* (Isaías 57.15). Que preciosa realidade! O crente que possui um espírito *“contrito e abatido”*, também é habitado pelo Senhor nos altos e santos lugares. Nessa posição de soberanos com Ele, os nossos espíritos são continuamente reavivados! Num estado assim reavivado somos revivificados para reinar por Seu intermédio, na qualidade de reis, sobre todo o poder do inimigo!

O primeiro Adão foi criado como homem perfeito e lhe foi dado domínio sobre todas as criaturas vivas deste mundo. De fato, o primeiro

mandamento que Deus falou ao seu coração foi simples e direto. Disse o Senhor: “*Dominai!*” (Gênesis 1.26-28). Mas, ao ser tentado por uma das mais notáveis e belas criaturas do jardim, teria Adão obedecido a Deus, exercendo o domínio que lhe dera? Lamentavelmente não o exerceu. Em resposta às enganosas palavras da serpente: “*É assim que Deus disse...?*”, Adão deveria ter respondido: “Deus disse: *Dominai!* Por isso exercerei domínio sobre ti, ó serpente! Arreda, Satanás !”

O triste fato, entretanto, é que tanto Adão quanto Eva, sua mulher, falharam no exercício do domínio sobre a serpente; bem ao contrário, a serpente é que exerceu domínio sobre eles e, em consequência, desde então a serpente tem exercido domínio sobre a raça humana

Todavia, graças sejam rendidas a Deus, pois o segundo Adão, que é o Senhor Jesus, nosso glorificado Vitorioso, nunca deixou de exercer domínio sobre Satanás. As Escrituras evidenciam essa verdade desde quando, segundo se encontra registrado no livro de Gênesis, Deus declarou à serpente: “*Maldita és*” (Gênesis 3.14). E realmente sucedeu que a serpente foi para sempre amaldiçoada pela obra de seu conquistador, que também é o nosso Vitorioso, sobre a cruz do Calvário. Por meio de Jesus, o segundo Adão, podemos reinar! De fato, tal como disse ao primeiro Adão, o Senhor também nos diz: “*Dominai!*” Podemos obedecer e imperar como reis, exercendo domínio sobre o inimigo, mediante a Sua graça!

Alguém poderia perguntar: “Mas como poderei exercer domínio sobre o inimigo por meio de Cristo? Como poderei exercer tal autoridade?” Falando em termos bem gerais, podemos responder: “Exerce domínio sobre o mundo, sobre a carne e sobre o diabo”, pois certamente, devemos reinar por meio de Cristo sobre qualquer coisa em nós, que Satanás possa explorar, qualquer coisa que seja da carne, tudo quanto é do mundo, de fato, tudo quanto for do próprio Satanás.

Em outras palavras, devemos exercer domínio sobre Satanás, a carne e o pecado! Tudo quanto desonra a Deus e O faz esconder de nós o Seu rosto deve ser trazido em sujeição a uma Autoridade superior, Cristo. Falando especificamente devemos exercer domínio sobre o temor, a ansiedade, o medo, os preconceitos, as tendências, a confusão mental, o desencorajamento, a depressão, o complexo de inferioridade, o respeito humano e qualquer espírito que agrada ao homem.

Além disso, compete-nos exercer autoridade e domínio sobre as atividades demoníacas e suas instruções. O crente que reina em Cristo deve exercer domínio especial sobre o pecado, qualquer pecado pertinaz, como impureza, incredulidade, ignorância, inveja, má vontade, falta de afeição, dureza de coração, orgulho, ciúme, desejo de louvores humanos, malícia, ira, tagarelice e crítica.

Agora que temos visto muitas coisas sobre as quais devemos reinar, queremos examinar a segunda pergunta: “Como poderei exercer tal autoridade?” Em primeiro lugar, é preciso que compreendamos que a carne ou o “eu” não pode dominar a carne, ou o mundo, ou Satanás. Não, por mim mesmo não poderei reinar e dominar sobre essas coisas. É absolutamente impossível tal coisa! Tentá-lo significa apenas cair no pecado dos vãos esforços! Como antes já temos enfatizado, nesta vida só podemos reinar por meio de Um: Cristo Jesus.

Tratemos, agora, especificamente, sobre o “como” podemos exercer autoridade sobre essas coisas. A resposta é a submissão ao Seu domínio, na qualidade de Rei dos reis. Tal submissão em realidade é humildade, e exige um espírito de contrição que, por sua vez, gera profundo e sincero arrependimento.

Realmente, se queremos reinar em Cristo, primeiramente temos que estar convencidos disso e aprender a nos arrepender. Então, ao nos arrependermos do temor, dos preconceitos, do desânimo, do complexo de inferioridade, do orgulho, da incredulidade, da impureza e de todos os outros pecados, é que teremos dado o primeiro passo importante em direção ao lugar do domínio sobre aquilo em que estamos inclinados a cair muitas e muitas vezes.

Acharemos libertação quando o precioso sangue de Jesus nos atingir e purificar de nosso pecado. Daí por diante, ao nos assentarmos tranquilos com Jesus, nosso Rei, nos “*lugares celestiais*”, muito acima dos principados e poderes satânicos, começaremos a desfrutar uma autoridade nunca antes experimentada.

Nesse lugar teremos consciência de tudo quanto venha a lançar uma sombra entre nós e nosso Senhor. Todo pecado que O entristece será imediatamente visto, e dele nos arrependeremos. Além disso, dessa posição de domínio, veremos claramente a estratégia e os movimentos do arqui-inimigo. Poderemos ver onde ele nos tem posto armadilhas. Descobrimos suas manhosas tentações, tomaremos, em Cristo, a iniciativa, e reinaremos sobre aquele pecado no qual Satanás deseja que caiamos.

Graças ao nosso vitorioso Conquistador, podemos resistir ao diabo e vê-lo a fugir. Seremos capazes de exercer domínio sobre aquelas coisas que *anteriormente nos mantinham cativos. Compreenderemos perfeitamente bem que “quem comete pecado é escravo do pecado”*. Mas também aprenderemos, por experiência própria, que *“se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”* (João 8.34, 36).

Muito aproveitaríamos se aqui fizéssemos uma pausa bastante longa para examinarmos, com mais cuidado, algumas dessas coisas mencionadas acima, e sobre as quais compete ao crente exercer domínio, por intermédio de Cristo. Certamente que a ordem enfática

“*Dominai!*” se refere a cada um de nós, crentes. A nós pertence reinar, por meio de Um, que é Jesus, nosso Vitorioso.

Dominai! Crente, Deus está lhe dizendo: “Domine sobre todo o desânimo”. Está você abatido, desmaiado, inquieto, deprimido? Caso seja assim, é porque você está sendo derrotado pelo inimigo! No Vitorioso, porém, há vitória sobre o desânimo. Você pode arrepender-se de seu desencorajamento e nEle, e por Seu poder, pode também exercer domínio sobre a “*opressão do inimigo*”. Poderá louvar Aquele que é sua Vida, sua Rocha, sua Força, sua Alegria e seu Deus!

Escute as palavras do salmista, que sabia o que era estar abatido e inquieto de alma. Você também pode chegar ao lugar da vitória onde louvamos ao nosso Deus. Escute:

*“Por que estás abatida, ó minha alma?
Sinto abatida dentro em mim a minha alma...
Deus da minha vida... Digo a Deus, minha rocha...
Por que hei de andar eu lamentando
Sob a opressão dos meus inimigos?
Pois tu és o Deus da minha fortaleza,
A minha grande alegria...
Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te perturbas dentro em mim?
Espera em Deus, pois ainda O louvarei
A Ele, meu auxílio e Deus meu”.*

“*Dominai!*” Em segundo lugar, exerçamos domínio sobre a confusão mental. Deus não é o autor da confusão; seu autor é Satanás! Se o crente se acha confuso, é evidente que o inimigo se encontra por perto, intrometendo-se e fazendo com que o filho de Deus fique num estado de incredulidade e dúvida, o que gera a confusão e a indecisão.

Quando o Espírito Santo fala ao coração do crente, tudo se aclara, mas, quando Satanás se intromete em uma vida sempre se verifica a tendência do crente ficar confundido, e nada lhe parece claro. Urge, então, que oremos tal qual Davi: “*Apressa-Te, ó Deus, em me livrar; Senhor, apressa-Te em ajudarme. Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma [Satanás e suas hostes]; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal [Satanás e seus demônios]... Em Ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido*” (Salmos 70:1, 2; 71.1).

Nessa admirável oração, Davi, sem dúvida alguma, estava implorando o auxílio divino contra os inimigos visíveis. Contudo, sua petição é tal que podemos usar contra o inimigo de nossas almas, o qual frequentemente nos leva a sentir perplexos e confusos. Ora, ao enfrentarmos nossos problemas de indecisão e confusão, em primeiro

lugar torna-se necessário que nos arrependamos. Compete-nos, antes de mais nada, nos arrependermos da incredulidade e da dúvida que deram oportunidade ao diabo e que o permitiram confundir-nos.

Mas, uma vez purificados, podemos ficar de pé, juntamente com Jesus, e exercer domínio. A verdade é que todos quantos estão confundidos pelo inimigo podem “recusar-se a continuar confundidos”, no todo-poderoso nome de Jesus, nEle encontrando a vitória necessária.

“*Dominai!*” Em terceiro lugar, Deus recomenda que exerçamos domínio sobre o espírito de impertinência e crítica. Realmente, as tendências ou propensões para aquilatar as coisas por um prisma enviesado, são um estado de mente inspirado por Satanás. Trata-se de uma propensão da mente por causa da qual não podemos ver ambos os lados de uma questão.

O crente que é dominado por tal atitude se torna vítima de preconceitos e por isso transforma-se numa pessoa rabugenta, sempre em atitude de defesa e pronta para fazer questões. Alguns de nós precisamos de profundo arrependimento, por termos entristecido ao Senhor Jesus por causa de nossa atitude de intolerância e por causa de nossos preconceitos.

Além disso, é necessário que nos arrependamos de viver como se os outros crentes estivessem contra nós e por sermos contenciosos. Uma vez arrependidos, então podemos começar a exercer domínio, por meio de Cristo, sobre essas atitudes impostas por Satanás.

Que diremos, pois, sobre o espírito de crítica? Tal atitude exerce poderosa influência sobre nossos pensamentos e geralmente chega a dominar nossas mentes. Quantas missões, igrejas e comunidades estão permeadas de dissensões, discórdias e contendas, simplesmente porque os crentes ainda não aprenderam a dominar essas más propensões, que são atitudes inspiradas por Satanás.

Ordena, porém, a Palavra de Deus: “*Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia*” (Provérbios 22.10). Quão urgente é a necessidade que temos de nos arrepender do espírito de crítica, que nos leva às contendas e às discórdias, — e até mesmo a Satanás, que é o escarnecedor, — a fim de que a contenda e a dissensão possam cessar!

“*Dominai!*” Sim, em quarto lugar exerçamos domínio sobre aquele complexo de inferioridade que por tanto tempo nos tem servido de obstáculo. Dois missionários estavam, certo dia, gozando da companhia um do outro, na bela cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Um deles disse: “Eu me sinto tão inferior!” Ao que o outro acudiu, observando: “Meu irmão, você não é inferior; você não é coisa alguma!”

Com essa resposta simples aquele irmão recebeu grande ajuda, pois a verdade é que, se algum de nós afirma ser inferior, em realidade está dizendo que é um pouco mais do que nada! Sim, mas de conformidade com a Palavra de Deus, nada somos! Estamos na obrigação de nos arrepender da suposição vaidosa de que representamos alguma coisa ou somos “alguém”, para que, em nome de Jesus, possamos dominar o inimigo, que deseja que nos sintamos inferiores — um pouco superiores ou um pouco inferiores aos nossos irmãos na fé — quando, na realidade, nada somos!

Ensina Deus em Sua Palavra que: “sois nada para Mim”, “Ele as considera menos do que nada, como um vácuo”, “sem Mim nada podeis fazer”, “nada tendo, mas possuindo tudo”, “tudo posso naquele que me fortalece”.

“*Dominai!*” Sim, em quinto lugar, desempenhemos a autoridade sobre aquele “sutil espírito que deseja agradar ao homem”, o qual talvez tenha dominado e prejudicado a experiência e o ministério espirituais do prezado leitor.

Quantos de nós se prendem às opiniões alheias! Por outro lado, quando nos desaprovam, agastamo-nos e ficamos esmorecidos; e, se nos aprovam, mostramos a tendência para a presunção.

Satanás instila em nosso peito a necessidade insaciável de sermos aprovados e reconhecidos pelos homens. Sussurra ele, em meio aos nossos atos de benevolência e gentileza: “Você está sendo muito apreciado por essa atitude!” Ou quando estamos ocupados na oração ou em um sermão: “Todos estão recebendo bem as suas palavras, certamente que o terão em alto conceito!”

Ah, se sempre pudéssemos reconhecer o pecado da vaidade, no qual o inimigo nos faz cair! Será que importa o que os homens pensam de nós? Que é o homem para lhe darmos importância? Assevera Deus: “*Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?*” (Isaías 2.22). Sim, em que deve o homem ser ouvido? Devemos afastar-nos dele, de sua opinião, de sua aprovação ou desaprovação. Estamos no dever de nos arrepender profundamente de toda a nossa vaidade e de nos firmarmos em Jesus, nosso Vitorioso, a fim de dominarmos esse espírito de egoísmo. Somente então é que começaremos a gozar de Sua aprovação e Lhe agradaremos!

“*Dominai!*” Sim, e em sexto lugar tenhamos domínio sobre os poderes das trevas, sim, sobre os demônios do inferno. Possessões demoníacas não são incomuns nos campos missionários do mundo. Aqueles que trabalham entre os pagãos entenebrecidos mui frequentemente observam o trabalho de Satanás bem de perto, e se veem obrigados a, em Nome de Jesus, resistir aos demônios do abismo e expulsá-los! Sim, a atividade dos demônios é notória entre todas as

peças, até mesmo entre os crentes de todos os lugares, devendo nós resistir-lhes, mediante o poder de Jesus, o Vitorioso! Quanto precisamos resistir, na qualidade de crentes, à intrusão dos demônios!

F. G. Huegel admoesta seus irmãos crentes como se segue: “Qualquer crente cuja vida não seja crucificada, está sujeito a certo grau de intrusão demoníaca... Nossa única segurança jaz na apropriação constante daquilo que tem sido chamado de “rádio” do Calvário. Por meio da fé, nos devemos apossar constantemente da morte de Cristo (Romanos 6.11)... Nossa segurança depende de nossa identificação completa com nosso crucificado e ressurreto Senhor!”

Sim, você leitor e eu, devemos identificar-nos com Ele, em Sua morte e ressurreição a fim de não oferecermos aos emissários satânicos, demônios do abismo, um campo na nossa carne não crucificada, no qual possam operar. Realmente, cumpre que nos arrependamos profundamente de toda e qualquer manifestação da carne para que possamos manter-nos firmes como reis e exercer domínio, como reis, sobre Satanás e todos os demônios do inferno, por meio do poder e da força de Jesus, nosso todo-poderoso Vitorioso.

“*Dominai!*” Sim e, finalmente, exerçamos domínio sobre o pecado! Declara a Palavra de Deus: “*O pecado não terá domínio sobre vós*” (Romanos 6.4). Certamente que o irmão leitor é tão incapaz de resistir ao pecado como o é contra os demônios que constantemente operam em nós para induzir-nos à tentação e ao pecado.

Glórias sejam dadas ao Senhor Jesus, nosso Vitorioso, pois nEle realmente está a vitória! Estamos nEle e, unidos a Ele, podemos ser mais do que vencedores! A batalha não é nossa, mas sim, de Deus! Na qualidade de reis, unidos ao “*Rei dos reis*”, por intermédio dEle podemos começar a exercer domínio não somente sobre Satanás e nós mesmos, como até mesmo sobre o pecado.

Em Jesus podemos resistir não somente contra os pecados inspirados pelos demônios que afligem muitos de nós, crentes, a saber, a vaidade, a incredulidade e a impureza, mas também podemos resistir contra todo pecado. Podemos, em Jesus, tomar a iniciativa a fim de resistirmos, na hora da tentação, ao pecado que tenazmente nos assedia. Porém, alguém talvez pergunte: “E se, porventura, eu ceder a Satanás e cair em pecado?” Replicamos: “Nesse caso, você deve correr imediatamente para Jesus, seu Grande Sumo Sacerdote e Advogado! Ele está pronto para perdoar-lhe qualquer pecado e para purificá-lo com Seu sangue. Uma vez purificado, você poderá prosseguir em Sua companhia, como rei, exercendo autoridade crescente sobre Satanás, O crente pode estar tão unido a Jesus, nos lugares celestes, que Sua vida seja nossa vida, reinando nós, dessa maneira, juntamente com Ele, sobre nossos inimigos espirituais!

Muitos de nós, crentes, somos ambiciosos. Queremos adquirir reputação e ser conhecidos na terra toda. Como isso é errado! Nosso grande desejo deve ser o de adquirir reputação e ser conhecidos, não nesta terra, mas, antes, no céu e no inferno! Sermos conhecidos e estimados pelo próprio Deus e pelos exércitos que rodeiam o Seu trono, essa deve ser nossa grande ambição!

Além disso, devemos ansiar por ser conhecidos no inferno, como homens e mulheres de Deus que têm aprendido de que modo o crente deve reinar! Devemos ser conhecidos por Satanás e por todos os seus demônios infernais, como crentes que constantemente lançam mão da autoridade e do domínio que têm sobre eles. Lembre-se, leitor amigo, que foi um espírito mau que, certa ocasião, disse aos sete filhos do judeu Ceva: *“Conheço a Jesus e sei quem é Paulo, mas vós, quem sois?”* (Atos 19.15). Perguntamos: Satanás e os espíritos maus conhecem ao irmão leitor? Conhecem ao irmão como alguém que reina em Jesus, o Vitorioso, e, por conseguinte, lhes resiste, fazendo-os fugir?

Sim, caro leitor, você pode ser conhecido nos círculos celestiais como crente que reina em Jesus, nosso Vitorioso; e também pode ser reconhecido nos antros infernais como crente que exerce autoridade sobre os poderes do inimigo!

Sabemos que nosso Senhor Jesus nasceu como Rei. E se nós já nascemos de novo, em Sua família real, também nascemos como reis! Nessa qualidade possuímos poder e autoridade. E, mais ainda, sendo reais, temos o direito de dominar, através do Senhor Jesus, sobre todos os poderes do inimigo.

Ao leitor irmão e a mim pertence o direito de reinar nesta vida por intermédio dAquele que é o nosso Vitorioso, o Senhor Jesus. Sim, caro leitor, sua vida, unida à de Cristo, identificada com a vida dEle, fará com que fiquem unidos como se fossem um só!

E, assim unidos, podem ocupar a posição de dominadores de Satanás e de todos os demônios do abismo! Não será necessário ao irmão leitor que, defrontando-se com o traiçoeiro inimigo, se veja obrigado a clamar: *“Oh, Deus, ajuda-me a dominá-lo”*. Não! Você, crente amigo, pode defrontar-se com o inimigo, na confiança de que é um com Jesus, e que Ele está pronto para dominar o inimigo por seu intermédio, quando você tomar a iniciativa e se dispuser a fazer frente ao inimigo.

Pela fé, compete-nos dizer em tal situação: *“Bendito Senhor Jesus, unido a Ti, resisto a Satanás e a todas as suas hostes”*. Em seguida, devemos dirigir-nos ao próprio inimigo, dizendo-lhe: *“Em Jesus e por intermédio do Seu poder, em Seu sangue, domino sobre ti, ó Satanás; desiste de teus intentos e foge, em Nome de Jesus!”* Oh, crente irmão,

you can defeat the enemy when, united with Jesus, exercise dominion over him in the quality of king.

Frances Ridley Havergal, “a doughty writer in whom inspiration and aspiration were so wonderfully combined”, cites in one of her writings the text of the Scriptures: “*Eis aí vos dei autoridade... sobre todo o poder do inimigo*”. E comenta entusiasticamente: “Sim, isso é algo sublime: autoridade sobre todo o poder do inimigo! Justamente onde Satanás se mostra mais forte é que prevalecemos. Não prevalecemos sobre seus pontos fracos, mas sobre o centro mesmo de seu poder; não sobre o seu poder aqui ou acolá, esporadicamente, mas antes, sobre todo o seu poder; e isso foi o próprio Senhor Jesus que garantiu. Não é essa promessa suficientemente encorajadora para que nos empenhemos na batalha?”

To a challenge so great we respond with a “*Amém!*” sincere, coming from the depths of our hearts. Yes, the promise of Jesus to us is sufficient for us to engage in the battle together with Him! We can reign in life through Him alone, to know, Jesus Christ, our Victorious, who gives us power, in Himself, over all the forces of the enemy.

Let us leave ourselves in such a way in the hands of the Victorious, that, in reality, He pass to control and direct our lives!

Only when He is in us dominating is that we will have the capacity to reign through His intermedium and to dominate Satanás! In this glorious position of sovereigns, we will exercise our power as kings, but this will only happen when we will be under the absolute control of the “*Rei dos reis*”.

.oOo.

O VITORIOSO E O PODER

Whitfield, an Englishman whom God blessed and used, on a certain occasion felt in his heart that he should pray ardently to the Lord: “I beseech thee, my God, on this day, that thou make me a creature extraordinary”. It is evident that the God omnipotent heard this petition of His servant and He granted him interior power; for his spiritual experience was not common, but in reality he was an extraordinary creature!

Por que havemos nós de nos contentar com a condição de crentes medíocres quando podemos ser poderosos no Senhor e desfrutar a Sua força? Deus não tem galardões para a fraqueza, e sim, para a fortaleza! Enfaticamente ordena: “*Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder*” (Efésios 6.10). Satanás gostaria que fôssemos crentes débeis, com vidas de crentes bem comuns. Por outro lado, Deus deseja que sejamos fortes, que vivamos vidas cristãs extraordinárias, que redundem em Sua glória. O desejo do grande coração de nosso Deus é que:

*Apropriemo-nos de força extraordinária
Proveniente de Cristo, nosso Vencedor extraordinário,
Para que derrotemos um inimigo extraordinário,
E gozemos de vitória extraordinária
Na qualidade de crentes extraordinários
Nesta era extraordinária.*

Ora, o próprio fato que Deus ordena “*sede fortalecidos*” é evidência suficiente para concluirmos que é possível ao crente tornar-se forte. Não seria compatível com a natureza de nosso Deus ter-nos Ele ordenado ser algo que não fosse possível à experiência humana. Sim, e mais ainda, pois quando Deus ordena alguma coisa essa ordem é equivalente a sermos isso mesmo por intermédio de Sua graça!

Consequente, quando Deus nos ordena “*sede fortalecidos*” isso equivale a sermos fortalecidos pela graça, mediante a fé. Tal poder não se encontra na nossa carne, mas no Senhor. Deus nunca ordena que sejamos fortes em nós mesmos, e, sim, nEle! O segredo do poder contra os ardis do Diabo não é um segredo humano, mas divino! Não é carnal, mas espiritual!

Você sente-se quase sempre frustrado por falta de força? Há um poder à nossa disposição que pode ser apropriado no Calvário! Quando se chegar a Jesus, em submissão e contrição, nEle você encontrará vida e força! Sim, você pode ser forte no Senhor!

A Sra. Penn-Lewis, notável autora inglesa, escreve: “*Sede fortalecidos em vós mesmos? Não! No Senhor! Essa a posição que nos compete. Não fora do Senhor, mas no Senhor. Permanecei no Senhor! Cuidai para que nunca estejais noutra posição qualquer. Conservai a fé posta sobre esse fato! Estou em Cristo e Cristo está em mim. Não tenho de enfrentar as coisas sozinho. Pessoalmente sou fraco, mas Cristo é forte. Sou impotente, mas Cristo é forte. Sou impotente, mas Cristo é todo-poderoso. Em Cristo eu sou forte. Possuo Sua força, Seu poder. Permaneço no Senhor!*”

A Palavra de Deus declara: *“Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dEle”* (2 Crônicas 16.9). Sim, os olhos pesquisadores e penetrantes de nosso Deus perscrutam a terra inteira. E para o que se dirige a Sua vista? Está continuamente buscando aqueles cujos corações são perfeitos para com Ele. E por que os Seus olhos procuram os tais? Por quê? Porque Deus anseia manifestar Sua própria Pessoa como forte, poderoso, mediante uma vida assim.

Não, nosso Deus não tem qualquer interesse em demonstrar que qualquer indivíduo seja forte, mas deseja mostrar-Se nele e através do indivíduo cujo coração é entregue a Ele, abandonado e rendido ao Seu controle! Pode Ele encontrar em mim ou em você um coração totalmente dEle? Estará Ele capacitado a manifestar-Se como poderoso em nós e por meio de nós, individualmente? Estamos permanecendo no poder de Deus mesmo para resistirmos a todos os ataques do Maligno? Lembremo-nos de que não podemos resistir em nossas próprias forças, mas podemos resistir no poder de Sua força ao insidioso assalto do adversário!

Era um humilde crente brasileiro que vivia em uma remota vila que ficava a centenas e centenas de quilômetros acima da foz do caudalossíssimo rio Amazonas. Não havia dúvidas sobre sua salvação. Ele conhecia a Cristo como seu Salvador, mas sua vida não era vitoriosa sobre Satanás. De fato, parecia que todo o poder do inimigo estava concentrado contra ele, fazendo-o cair muitas e muitas vezes em transgressão.

Certa noite, abriu seu coração ao missionário. Falando de sua maneira característica, disse: *“Satanás está sempre contra mim!”* O que ele dizia era pura verdade! Verdadeiramente, Satanás o estava atacando! Naquela mesma noite, entretanto, o missionário mostrou o Vencedor àquele crente humilde, a saber, Cristo Jesus, que era a sua força, e o encorajou que se armasse com toda a armadura de Deus a fim de que ficasse capacitado a resistir, em Cristo, contra o inimigo.

Quantas vezes nós nos parecemos com esse crente. Sim, tão conscientes estamos de que Satanás se esforça contra nós e, contudo, não percebemos que nos compete resistir em Cristo contra ele! A Palavra de Deus é muito enfática quanto a esse ponto. Ela nos exorta: *“Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus”*.

Com que finalidade? *“Para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo”*. Então em Efésios 6.12 descobrimos que a palavra *“contra”* é usada por três vezes.

Cumpre-nos lutar contra *“os principados e potestades”* do Diabo; contra *“os dominadores deste mundo tenebroso”* e contra *“as forças*

espirituais do mal! Caro irmão leitor, está resistindo você contra Satanás na força e no poder do Vencedor? Já se revestiu da Sua armadura, para que saia incólume na luta contra esse inimigo?

Na qualidade de missionário que labutava arduamente na América do Sul, certa vez passei por um período de fraqueza extrema. Eu estava exausto física, mental e espiritualmente. Mas, na hora de minha necessidade, a prodigiosa palavra do poder vitorioso entrou poderosamente em minha vida, abençoando-a. Parecia que Deus se aproximara e que sussurrava para mim Suas promessas, dirigidas ao meu coração combalido:

“Sê fortalecido no Senhor e na força do Seu poder..., para poderes ficar firme contra as ciladas do diabo” (Efésios 6.10, 11).

“Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Isaias 40.29).

“Os que esperam no Senhor renovam as suas forças” (Isaias 40.31).

“Eu sou o teu Deus; eu te fortaleço e te ajudo” (.....).

“Diga o fraco: Eu sou forte” (Joel 3.10).

E assim como Daniel testemunhou, assim também posso dizer que *“ao falar Ele comigo, fiquei fortalecido”* (Daniel 10.19). Se queremos conhecer o poder que Ele proporciona, devemos dar ouvidos à Sua Palavra. A cada crente Deus está dizendo: *“Sê fortalecido!”* Verdadeiramente trata-se de uma ordem que deve ser obedecida. Não obstante, esforçar-se e tentar obedecer, julgando que assim seremos dotados de Seu poder, não é a resposta.

Toda a nossa peleja para a obtenção de poder é fútil e somente provoca frustração e fraqueza ainda maior. Estamos na obrigação de chegar ao ponto de admitir que somos excessivamente fracos e de nos arrependermos de todas as nossas tentativas vãs de nos sentirmos fortes.

Sim, somos excessivamente fracos! Porém, em vista das promessas, é evidente que também foi posta à nossa disposição uma superabundância de poder! O problema, no entanto, é como nos podemos apossar desse poder.

Ah, se déssemos atenção ao que Deus diz aos nossos corações: *“Os que esperam no Senhor renovam as suas forças”*. E mais ainda: *“Faz forte ao cansado”*. Realmente, nosso dever é esperarmos em Deus, e a Sua parte é cumprir a promessa de Sua Palavra e outorgar-nos poder! Quando obedientemente esperamos nEle também O encontraremos fielmente a conceder Seu próprio glorioso poder aos nossos corações cansados e débeis. Além disso, Aquêe que assegurou: *“Eu te fortaleço”*, multiplicará nossas forças, o que também nos capacitará a subir *“com asas como águias”* (Isaias 40.1).

Em minha própria experiência fui levado a admitir minha própria completa incapacidade, e assim, finalmente, foi-me dado desfrutar algo de Seu poder. Sim, descobri que o reconhecimento de nossa própria condição impotente e débil ligado à fé, significa vitória e consequente poder! Foi somente quando admiti perante Deus que eu era desesperadamente fraco, e quando, sem dar atenção aos meus sentimentos de fraqueza, declarei minha força no Senhor, que me tornei verdadeiramente forte!

Sim, manhã após manhã, apesar de toda a minha fraqueza, levantava-me para desincumbir-me de meus deveres, impelido pela fé, dizendo: “Na carne sou fraco, muito fraco; mas no Senhor sou forte, sou muito forte!” E qual o resultado disso? Na minha fraqueza Ele me outorgou Sua própria fortaleza! Tornei-me forte não em mim mesmo, e, sim, no Senhor!

A verdade é que Deus só concede poder ao que está cansado! É somente àqueles que estão fatigados que Ele multiplica as forças (Isaiás 40.29). Vermo-nos fracos, cansados, sem capacidade em nós mesmos, é condição essencial para o recebimento da força que nEle existe! Tal como o grande apóstolo dos gentios, precisamos reconhecer que o Seu divino poder é aperfeiçoado na nossa fraqueza humana (2 Coríntios 12.9). Então, ao nos apropriarmos de Seu poder e força, declarando nossa confiança nEle, sem dar atenção a qualquer sentimento de fraqueza em nós mesmos, seremos fortalecidos em nosso glorioso Vencedor, o Senhor Jesus!

Moisés percebeu sua própria fraqueza e inaptidão e clamou perante o Senhor, dizendo: “*Quem sou eu para ir...? Eu nunca fui eloquente..., Sou pesado de boca e pesado de língua...*” Por sua vez, Gideão considerou-se como o último homem da casa de seu pai e declarou a medida em que se estimava, dizendo: “*Minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai*”. Jeremias considerou sua própria fraqueza, e afirmou: “*Ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque não passo de uma criança*”. Sim, e o apóstolo Paulo insistiu humildemente: “*A mim, o menor de todos os santos...*” e “*Nada sou*”.

Ora, por qual razão foram Moisés, Gideão, Jeremias e Paulo poderosamente usados para glorificar a Deus em suas próprias gerações? Por qual razão foram homens extraordinários, dotados de poder e força incomuns? Por quê? Porque aprenderam que o segredo da fortaleza reside na fraqueza! Viram a si mesmos como fracalhões incapazes e ineptos, que em si mesmos nada eram, incapazes de fazer qualquer coisa e, por causa dessa sua atitude, o próprio Deus se tornou a sua força! Sim, em sua fraqueza foram fortalecidos! Um deles, a saber,

o apóstolo Paulo, testificou, dizendo: *“Porque quando sou fraco, então é que sou forte”* (2 Coríntios 12.10).

Que paradoxo parece ser essa afirmação! Contudo, é fato que não pode ser contravertido: que nenhum crente pode ser forte sem que seja fraco. Quem quer que deseje ser poderosamente usado por Deus deve continuamente ver a si mesmo como desesperadamente fraco, pois a verdade é que Deus só faculta fortaleza aos fracos que nada são! Os tais, não obstante, são verdadeiramente fortes, pois a fortaleza de Deus se manifesta por intermédio de sua fraqueza (2 Coríntios 12.9).

Devemos notar que Paulo se utilizou de duas palavras: *“quando”* e *“então”*: *“quando sou fraco, então é que sou forte”*. É quando nos tornamos fracos em nossa própria estima que então somos fortalecidos no Senhor. É quando nos vemos na posição de fracalhões necessitados que então vem Jesus sussurrar aos nossos ouvidos: *“De agora por diante serás forte”*.

Sim, com efeito, Ele dirá: *‘Deste momento em diante, sê forte’*. No momento em que você se apossar de Sua força então você se levantará para perceber que Sua própria energia está preenchendo o vácuo de sua fraqueza. E somente quando, momento a momento, se mantiver na atitude de contrição e reconhecimento de sua própria fraqueza, dependendo constantemente dEle, é que continuará a usufruir Seu vigor, dia a dia, bem como estará capacitado a andar daquela maneira pela qual o crente incomum vive: somente para a Sua glória.

Andando dessa maneira, nem perceberá o fato que sua vida é extraordinária. Terá consciência tão somente dEle e de Sua vida em seu íntimo. Por outro lado, sentir-se-á terrivelmente consciente de sua própria nulidade e perceberá como nunca antes tinha notado que, sem Ele, *você é desesperadamente fraco e débil. Nessa posição frequentemente O ouvirá a dizer ao seu coração: “Sê fortalecido no Senhor e na força do Seu poder”*. E também: *“Diga o fraco: Eu sou forte”*.

Para os pusilânimes que diariamente são fortalecidos no Senhor, as palavras do apóstolo Paulo são realmente significativas: *“E o Deus de paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás”* (Romanos 16.20). Sim, o Deus de paz, que à serpente anunciou no jardim do Éden: *“Este te ferirá a cabeça...”* (Gênesis 3:15) está preparado hoje para ferir novamente a Satanás debaixo dos pés do crente! Jesus, que feriu Satanás no Calvário, está pronto para pisotear a cabeça da antiga serpente por nosso intermédio e para proporcionar-nos vitória incessante sobre os artificios do Diabo.

Daremos crédito a Deus nesse particular? Apossar-nos-emos de Seu poder e começaremos agora a desfrutar de Sua vitória sobre o adversário? Nossa vida pode ser uma vida extraordinária de vitórias em Jesus e por meio dEle, o abençoado Vencedor!

As palavras abaixo foram escritas pelo Dr. Claude Reis, de Houghton, Nova Iorque, Estados Unidos da América: “Temos sido escolhidos desde a eternidade para levarmos vidas incomuns, vidas cuja única explicação seja Sua graça triunfante. Todo o eterno e divino movimento está mesclado com bênçãos tais cujo propósito é que alcancemos continuamente o Seu triunfo”.

Sim, caro leitor, você e eu temos sido eternamente escolhidos para vivermos vidas incomuns, que redundem em Sua glória... Tal vida, entretanto, é completamente impossível de vivermos pelas nossas próprias forças! Só será nossa por intermédio da energia de Outro, a saber, Jesus, que está preparado para ser a nossa força para que “alcancemos continuamente o Seu triunfo”. Essa abençoada experiência de termos vidas extraordinárias pode ser nossa sob a única condição de conservarmos nossa posição de contrição, fraqueza e dependência, ao pé de Sua cruz!

O crente que tem palmilhado o caminho da contrição até à cruz e que, por conseguinte, conhece o poder interior do Vitorioso, também conhece o bendito Filho de Deus como a própria vida de sua vida. Foi o apóstolo Paulo que interrogou: “*Quem, porém, é suficiente para estas coisas?*” (2 Coríntios 2.6). Não, ninguém é suficiente em si mesmo! Contudo, quando o crente está ligado à divindade por meio da vida divina e da energia que a acompanha, e que domina a sua vida, descobre-se, então, que “*nossa suficiência vem de Deus*” (2 Coríntios 3.5).

O grande Gerhard Tersteegen escreveu: “Jesus é suficiente por Si só e, no entanto, é insuficiente quando não é total e exclusivamente abraçado”.

Sim, Jesus, nosso Vencedor, verdadeiramente é nossa força porque é a nossa vida; mas só nos será dado conhecê-lo como tal, força e vida, quando O abraçamos “total e exclusivamente”. Ao nos rendermos totalmente a Ele, em ato definitivo de completo abandono, provaremos como nunca havíamos provado antes, que, sem Ele, nada podemos fazer! E não apenas isso, mas igualmente seremos capazes de dizer à semelhança do apóstolo Paulo: “*Tudo posso nAquele que me fortalece*” (Filipenses 4.13).

Oxalá que nos arrependêssemos de todas as nossas tentativas e esforços de obedecê-lo por nós mesmos, e que nos abandonássemos à Sua operação, que em nós deseja realizar! Ao fazê-lo nos regozijaremos em uma obra que não é nossa, e sim, dEle! Então, mais que nunca, os pensamentos abaixo serão cheios de significado para nossos corações:

Sem Cristo, eu nada posso;

Sem Cristo, fracassarei;

Sem Cristo estarei vagando,
Como nau sem vela irei.

Mas com Cristo eu tudo posso,
Com Cristo não falharei;
Com Cristo eu sempre venço;
Em Seu Nome triunfarei!

Davi, o doce salmista de Israel, deixou escapar a seguinte exclamação: *“Deus é a minha fortaleza e a minha força, e Ele perfeitamente desembaraça o meu caminho”* (2 Samuel 22.33). Exatamente! Em Deus todo crente pode encontrar tanto fortaleza como força! Sua vida operando em minha vida significa que Ele faz tudo por mim e por meu intermédio, aperfeiçoando o meu caminho. Porém, para desfrutar uma tal vida torna-se necessário que viva em constante autorenúncia, na qual atitude desprezei meus direitos e me humilhei perante a Sua cruz!

E, a despeito de tudo isso, tantos de nós meramente existem como crentes!... Não possuímos nem força nem vitalidade!

Sim, quando muito, a grande maioria de nós é apenas medíocre, enquanto Deus anseia fazer-nos poderosos em Cristo! Oh, certamente que Ele deseja fortalecer-nos, a fim de que possuamos vidas extraordinárias; não para nossa própria glória, mas para Seu louvor e glória tão somente! Assevera-nos o nosso Deus: *“tudo é vosso... e vós de Cristo”* (1 Coríntios 3.21, 23), *“todo homem perfeito em Cristo”* (Colossenses 1.28).

Não obstante, muitos de nós se queixam de que não possuem força espiritual, poder. Aqui, entretanto, tornamos a insistir que não temos força de vontade suficiente nem habilidade para adquirirmos esse fortalecimento por nós mesmos. Além disso, outros de nós se lamentam por ter pouca inteligência e sabedoria. Os tais, entretanto, de alguma maneira se esquecem do glorioso fato que possuímos Jesus Cristo! E é justamente a Sua vitalidade, correndo da Sua para as nossas pobres vidas que nos outorga tudo quanto necessitamos, tanto agora como para toda a eternidade!

A.B. Simpson, notável autor e fundador da Christian and Missionary Alliance, certa ocasião escreveu um pequeno, mas precioso panfleto intitulado “Ele”. Nesse panfleto o autor deu seu testemunho simples, mas sem paralelo, de como encontrou em Jesus tudo quanto necessitava. Sim, achou forças porque descobriu que o próprio Jesus era a vida de sua vida!

Escreveu ele: “Tive de aprender que deveria receber dEle a minha vida espiritual cada segundo; inspirá-LO ao respirar, e expirar a mim

mesmo. Assim é que cada momento devemos receber dEle, tanto para o espírito como para o corpo”. Continuando, Simpson fala de como Cristo se lhe tornou tudo quanto ele precisava, incluindo a mente e a vontade. Ouçamos ainda o seu testemunho:

“Minha mente era pobre, pesada e desajeitada, que não pensava nem trabalhava com rapidez. Eu ansiava escrever e falar a respeito de Cristo, bem como ter uma memória ativa, para que sempre tivesse à minha disposição o pouco conhecimento que havia adquirido. Dirigi-me a Cristo sobre o assunto e Lhe perguntei se Ele tinha algo para mim quanto a esse problema. E a resposta foi: “Sim, meu filho, sou a tua sabedoria”. Eu estava sempre incorrendo em erros, que eu lamentava, e então imaginava que não cairia neles novamente; porém, quando Ele me disse que Ele mesmo seria a minha sabedoria, que nós, os crentes, podemos possuir a mente de Cristo, que Ele podia desfazer a imaginação e levar a cativo todo pensamento à obediência a Cristo, que tinha capacidade para pôr no caminho certo o cérebro e a cabeça, então deixei que Ele fizesse em mim tudo isso; e desde então tenho sido libertado dessa incapacidade mental, e meu trabalho antes me tem parecido como descanso.

“Eu costumava escrever dois sermões por semana, e eram-me necessários três dias para completar cada um, mas, agora, em conexão com o meu trabalho literário, ocupo-me constantemente com a escrituração de inúmeras páginas, além de dirigir muitas reuniões evangélicas cada semana; e tudo isso me parece fácil e cheio de prazer. O Senhor me tem ajudado mentalmente e eu sei que Ele é o Salvador da mente, tal como o é dos nossos espíritos.

“Pois bem, eu possuía uma vontade irresoluta. E Lhe perguntei: “Senhor, podes ser a minha vontade?” E Ele me respondeu: “Sim, meu filho, pois Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar! Então Ele me fez aprender como e quando estar firme e como e quando deveria ceder... pelo que, igualmente, cheguei-me a Ele em busca de poder para realizar a Sua obra e à procura de todos os recursos para desempenho de Seu serviço, e Ele não me tem desapontado”.

“Antes era a bênção; agora é o próprio Senhor. Antes era o sentimento; agora é o Seu trabalho. Antes Seu dom eu desejava; agora, o próprio Doador. Antes eu buscava cura; agora exclusivamente a Ele. Antes era minha própria obra; de agora por diante a dEle. Antes eu procurava usá-IO; agora Ele é quem me usa. Antes eu queria poder; agora o Poderoso mesmo. Antes trabalhava para mim; agora me esforço para Ele”.

Sem dúvida, o próprio Jesus Cristo é o segredo! E quando Ele é por nós apropriado como vida, a vida de minha vida, vida Ele se torna para nós! Quando, mediante a fé, ando com Ele em espírito de completa

contrição e reconhecendo minha própria nulidade, sempre pronto a arrepende-me de qualquer transgressão e sempre pronto para render-me ao Seu controle, em qualquer circunstância que tiver de atravessar, então descubro que Ele realmente é minha própria vida! “*Já não sou quem vive, mas Cristo vive em mim*” (Gálatas 2.20). É “*Cristo em vós, a esperança da glória*” (Colossenses 1.7) a proporcionar Sua própria força e a operar em nós!

Há alguns anos passados, quando esse pequeno, mas abençoado panfleto — “Ele” — chegou às minhas mãos, depois de lê-lo fui levado a ver Jesus sob outro prisma! Percebi que o próprio Jesus podia ser “tudo em todas as coisas” para mim, bem como tudo quanto eu precisava para sempre! O Espírito Santo começou a revelar-me Jesus como minha própria vida, osso do meu osso, e carne da minha carne (Efésios 5.30). Porém, foi nessa altura também que surgiu o inimigo! Surgiu Satanás para acusar-me, sugerindo: “Mas Jesus não é todas essas coisas para ti”. Seguiu-se o desânimo, e ouvi-me dizendo: “Não possuo isto”, “Não tenho aquilo”. Então o Espírito de Deus satisfez minha necessidade. Mostrou-me que realmente eu nada e nem nada possuía! Mas suavemente me guiou até à cruz, ao pé da qual me ajudou para que me arrependesse de todas as minhas vãs tentativas para adquirir todas essas coisas! E novamente entendi que Satanás não era um acusador tão somente, mas um reles mentiroso! Foi-me mostrado que Jesus Cristo podia ser tudo para mim! E, ao ver Jesus, notei que nEle eu possuía Alguém que era suficiente para qualquer das minhas necessidades!

De fato, Ele foi a resposta para todos os meus argumentos:

Disse eu: “Não tenho paz!”

Deus disse: “*A Minha paz vos dou*” (João 14.27).

Disse eu: “Não tenho alegria!”

Deus disse: “*Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós*” (João 15.11).

Disse eu: “Não tenho retidão!”

Deus disse: “*Cristo Jesus, o qual se nos tornou... justiça*” (1 Coríntios 1.30).

Disse eu: “Não tenho forças!”

Deus disse: “*A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza*” (2 Coríntios 12.9).

Disse eu: “Não tenho força de vontade!”

Deus disse: “*Deus é quem efetua em vós... o querer*” (Filipenses 2.13).

Disse eu: “Nada posso fazer!”

Deus disse: *“Ele é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos... conforme o Seu poder que opera em nós”* (Efésios 3.20).

Disse eu: “Não sei amar!”

Deus disse: *“O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”* (Romanos 5.5).

Disse eu: “Não tenho sabedoria!”

Deus disse: *“Cristo Jesus, o qual se nos tornou... sabedoria”* (1 Coríntios 1.30).

Disse eu: “Não tenho fé!”

Deus disse: *“Vivo pela fé no Filho de Deus”* (Gálatas 2.20).

Disse eu: “Não tenho capacidade!”

Deus disse: *“Se alguém serve, faça-o na força que Deus supre”* (1 Pedro 4.11).

Disse eu: “Não tenho graça suficiente para as minhas necessidades!”

Deus disse: *“A Minha graça te basta”* (2 Coríntios 12.9).

Disse eu: “Não tenho grande inteligência!”

Deus disse: *“Npos, porém, temos a mente de Cristo”* (1 Coríntios 2.16).

Disse eu: “Não sei orar!”

Deus disse: *“O mesmo Espírito intercede por nós”* (Romanos 8.26).

Disse eu: “Não tenho vitalidade!”

Deus disse: *“A vossa vida está oculta juntamente com Cristo”* (Colossenses 3.3).

Que glorioso mistério se encontra envolto nas palavras *“Cristo em vós”* (Colossenses 1.27). Esse mistério não foi vital tão somente na experiência pessoal do grande apóstolo Paulo, mas era o coro de sua desafiadora mensagem. Com o coração repleto de alegria por conhecer Jesus como a própria vida de sua vida, e com o consumidor desejo de ajudar os crentes a tomarem posse dEle como a vida mesma, Paulo testemunhou da verdade e nos desafiou como se segue:

“Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20).

“Cristo engrandecido no meu corpo” (Filipenses 1.20).

“Quando, porém, ao que me separou... aprouve revelar Seu Filho em mim” (Gálatas 1.15).

“Para mim o viver é Cristo” (Filipenses 1.21).

“Tudo posso nAquele que me fortalece” (Filipenses 4.13).

“Para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal” (2 Coríntios 4.10, 11).

“Cristo, que é a nossa vida” (Colossenses 3.4).

“Sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós” (Gálatas 4.19).

“NEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2.9).

“Também nEle estais aperfeiçoados” (Colossenses 2.10).

“Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós...?” (2 Coríntios 13.5).

“Para que a comunhão da tua fé se torne eficiente, no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo” (Filemom 6).

Ah, se nós nos apossássemos de Jesus para que Ele fosse tudo quanto almeja ser em nossas vidas! A nós compete reconhecer, por meio da fé, o fato que tudo quanto é bom é nosso — não em nossa carne — mas em Cristo Jesus! Não podemos dizer “Posso fazer todas as coisas”, como também não o podia o apóstolo Paulo. Mas, juntamente com o grande apóstolo, podemos dizer: *“Tudo posso nAquele [Cristo] que me fortalece”* (Filipenses 4.3).

Sim, o crente — *“fortalecido no Senhor e na força do Seu poder”* — em realidade participa da própria vida de seu Senhor! A preciosa vida de Jesus Cristo flui para o crente confiante, rendido e obediente, tal como a seiva da vinha flui por todos os seus ramos.

Sim, possuí-LO em Sua plenitude é possuir tudo quanto nEle reside! Verdaderamente somos completos nEle! O crente que tem tido a ventura de perceber sua própria nulidade completa e se tem apossado de Jesus para que Ele preencha o vácuo dessa nulidade, está se regozijando nEle.

Foi Neemias que exclamou: *“Não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força”* (Neemias 8.10). Sim, aquele que se regozija em Jesus, por ser a vida de sua vida, é dono de poder! Em humildade pode testificar da força que possui no Senhor! Pode testificar e encorajar como fez Davi:

“Deus..., dá força e poder ao povo [de Israel]” (Salmo 68.35).

“O Senhor é a fortaleza da minha vida” (Salmo 27.1).

“Deus é a fortaleza do meu coração” (Salmo 73.26).

“Bem-aventurado o homem cuja força está em Ti” (Salmo 84.5).

“Vão indo de força em força” (Salmo 84.7).

“O Senhor dá força ao Seu povo” (Salmo 29.11).

Ora, é um imperativo que nunca busquemos força espiritual, ou qualquer outra bênção, por si mesma, tão somente! Pois fazê-lo é procurar outra coisa qualquer e não o próprio Doador de todo dom perfeito e bom. Nosso único alvo deve ser o próprio Deus!

Ah, se O buscássemos, ainda que não recebêssemos qualquer bênção proveniente de Suas mãos... Lutero costumava comparar Jesus

— o presente de amor de Deus — a um grande e bonito pacote; mas nesse pacote, dizia ele, havia outros presentes menores. Sim, pois certamente Jesus é o precioso presente de Deus, mas nEle há muitos outros dons menores e quando temos a Ele temos a todos!

Mas se procuramos poder, vitória ou um ministério por amor dessas coisas em si mesmas, sem dúvida alguma ficaremos sem receber qualquer coisa. Por outro lado, se nós, sem pensar em qualquer bênção que possamos receber, buscamos a Deus para que Lhe demonstremos nosso amor, adoração e devoção, então, na glória de Sua presença veremos a Jesus e, ao recebê-LO — o presente de amor de Deus — nEle descobriremos tudo aquilo quanto precisamos! Sim, em Jesus encontramos paz, alegria, justiça, poder, sabedoria, fé, habilidade, graça, etc.

Certamente que, ao buscarmos o Doador, que é o próprio Deus, receberemos o Seu presente, que é Jesus, e nEle encontraremos todo dom secundário que, porventura, estejamos necessitando. Que nunca tenhamos qualquer outro alvo em vista, senão o próprio Deus!

.oOo.

O VITORIOSO E A PLENITUDE DO ESPÍRITO

A garrida cidade de Manaus, situada a mil e seiscentos quilômetros da embocadura do colossal rio Amazonas, passava por um estado de emergência! Seus habitantes atravessavam uma circunstância peculiaríssima. Dificilmente se pode acreditar que a cidade inteira estivesse sentindo a falta de água.

Como? Então não havia água, quando o maior rio do mundo passava praticamente às suas portas? Sim, no grandioso rio havia água em abundância, mas todas as casas sentiam falta do precioso líquido! Que havia de errado? Aquela era a época em que o rio estava mais seco, quando as águas baixavam de nível mais que nunca — embora os grandes transatlânticos pudessem ainda navegar francamente em suas águas — e as bombas de sucção não atingiam a superfície da água, pois não tinham sido construídas com profundidade suficiente. Naquela ocasião apanhavam apenas areia e lama.

Ao suportarmos por duas semanas o calor abrasador, e a única água que podia ser adquirida era vendida pelos carregadores de água, Deus começou a falar aos nossos corações.

Tornou-se impossível deixarmos de comparar a situação da cidade de Manaus com nossas próprias vidas! Realmente, tal como o gigantesco rio fluía, com sua superabundância de água, igualmente Jesus está sempre passando, e nEle há superabundância!

Contudo, nossas bombas espirituais não têm sido colocadas com profundidade suficiente para que se torne possível o influxo refrescante de Sua abundantíssima plenitude! É necessário que sejam colocadas mais e mais aprofundadas antes que possam extrair o fluxo copioso da refrescante água da vida para nossas existências.

Às vezes, como tais bombas espirituais não são suficientemente profundas, apanham tão somente areia e lama. Sim, colhem apenas aquelas coisas carnis que não podem saciar a sede de nossas almas ressequidas e enrugadas.

Ah, se penetrássemos mais profundamente, cada vez mais profundamente, com nossas bombas espirituais... Em Jesus há superabundância e tudo quanto nEle há é nosso, contanto que cumpramos as condições de plenitude e ponhamos nossas bombas em posição de extrair dEle, continuamente toda a água da vida de que venhamos a necessitar

Neste capítulo final desejamos considerar a questão da plenitude. Sim, cada crente pode ser *“tomado de toda a plenitude de Deus”* (Efésios 3.19). Pode tornar-se completo em Cristo (Colossenses 2.10). E como podemos chegar a essa plenitude, senão sendo cheios do Espírito Santo, senão sendo perfeitamente controlados por Ele?

Não há outra maneira de consegui-lo! Cada crente está no dever de aprofundar suficientemente suas bombas espirituais por meio da submissão e o arrependimento, para que possa obedecer à ordem de Deus: *“Enchei-vos do Espírito”* (Efésios 5.18).

Sim, *“enchei-vos do Espírito !”* Foi com esse desafio pungente e penetrante que Paulo, o apóstolo, se dirigiu aos crentes de Éfeso. Através dos corredores do tempo essas mesmas palavras agudas e lancinantes ressoam, ecoam, exigindo o reconhecimento de sua autoridade. Verdadeiramente ainda hoje podem ser ouvidas! Não resta a menor dúvida que todos os crentes estão na obrigação de sintonizar seus corações de tal maneira que possam dar ouvidos a esse importantíssimo desafio: *“Enchei-vos do Espírito”*.

“Enchei-vos do Espírito”. Essa a nossa grandíssima necessidade! Sem a plenitude do Espírito não podemos conhecer a Cristo da maneira completa que Ele deseja ser conhecido. Sem a plenitude do Espírito de Cristo é impossível que nos apropriemos e que desfrutemos de qualquer das bênçãos que têm sido demonstradas nos capítulos anteriores e que são nossas, em Cristo.

Sim, em Jesus Cristo, todas as coisas são nossas, mas a Trindade planejou estas coisas de tal forma que é somente o Espírito Santo que as pode revelar para nós, magnificando ao Senhor Jesus no que diz respeito a tudo quanto é e deseja ser na vida dos crentes. Sim, é o Espírito de Cristo que revela e glorifica ao Senhor Jesus (João 15.26; 16.14, 15).

Falando com o máximo respeito, o Espírito Santo pode ser comparado a um par de óculos. Tal como o homem que precisa usar óculos não pode distinguir perfeitamente sem eles as coisas que vê, por semelhante modo o crente não pode ver claramente sem a plenitude do Espírito Santo.

Certamente que todos os crentes gozam do privilégio que consiste na presença de Cristo em seus corações, porém, nem todos são capazes de distingui-lo claramente, em toda a Sua beleza e poder. Ora, qual será a razão por que muitos não podem vê-lo com clareza? É que nunca foram armados com as poderosas lentes do Espírito de Cristo!

É somente quando o homem é cheio do Espírito que se torna capaz de perceber Jesus, através das novas e poderosas lentes do Espírito Santo. Realmente, por intermédio do bendito "*Espírito Santo*" (Romanos 8.9) é que veremos nosso precioso Cristo, não apenas como o Vitorioso que nos proporciona a vitória, mas sim, como a nossa vida mesma! Não resta dúvida, portanto, que a plenitude do Espírito é a grande necessidade de todos os crentes!

"*Enchei-vos do Espírito*". Essa não é somente a necessidade dos crentes, mas igualmente é seu direito e privilégio! Essa bendita plenitude do Espírito Santo não está reservada para uns poucos líderes espirituais. Sem dúvida que se destina a eles, mas também se destina a todos. No dia de Pentecostes, não foram apenas os líderes, como Pedro, João e Tiago que foram possuídos poderosamente pelo Espírito Santo, acha-se registrado que "*todos ficaram cheios do Espírito Santo*" (Atos 2.4).

Assim como todos aqueles cento e vinte crentes foram cheios do Espírito naquele dia memorável, semelhantemente todos os crentes podem sê-lo hoje em dia! Em verdade, a plenitude do Espírito tanto é para mim como para o leitor irmão destas linhas. Quando Deus ordena "*Enchei-vos do Espírito*" está dizendo: "Tu, enche-te do Espírito". Por isso que é privilégio de cada crente.

"*Enchei-vos do Espírito*" não é apenas nosso direito, mas também nossa responsabilidade. O mandamento de Deus que ordena: "*Enchei-vos do Espírito*", deve ser obedecido! Desobedecer a essa exigência definida e positiva é incorrer em pecado.

Conta-se a história de certa senhora crente que se encontrou com um homem embriagado na rua. Ao vê-lo, aquela senhora crente

começou a condená-lo em seu coração, imediatamente, julgando-o. E perguntou para si mesma: ‘Porque será que esse pobre miserável continua nessa condição?’ Foi então que o Espírito repreendeu-a dizendo: “Critica esse pobre homem bêbado? Não sabe o motivo por que ele está nessa condição?” “Não, Senhor”, replicou ela. “Por quê?” E a resposta veio como uma acusação ao seu coração. Deus parecia dizer: “É porque ninguém cuida de sua alma, ninguém ora por ele ou lhe fala de Meu Filho Jesus”. Ali na rua aquela senhora crente viu a sua falta pecaminosa, se arrependeu e foi purificada do mesmo.

Sim, o homem embriagado era realmente um miserável. Era um pobre pecador. E por quê? Certamente porque ninguém cuidava de sua alma, mas basicamente, porque estava desobedecendo a certo mandamento. Disse Deus: “*Não vos embriagueis com vinho*” (Efésios 5.18). Seu pecado, como sempre, era motivado pela desobediência.

Todavia, o crente que num caso assim apenas critica, mas não ora nem testifica do Senhor, também está pecando. Por quê? No caso daquela senhora, não pecou ela só porque deixou de orar e de testificar, mas, primariamente porque sem dúvida estava desconsiderando o mandamento de Deus que implicitamente lhe declarava: “Enche-te do Espírito”.

Sim, se é pecado desobedecer a primeira metade do mandamento de Deus, escrito em Efésios 5.18: “*Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução*”, então certamente que também é pecado desobedecer à segunda metade, do mesmo mandamento, que estipula: “*Enchei-vos do Espírito*”. Pelo que, em realidade, se trata de um mandamento perante o qual todos os crentes estão responsabilizados!

É imperativo que cheguemos ao lugar onde podemos desfrutar da plenitude do Santo Espírito de Deus! Ao conhecermos a Sua plenitude, não ficaremos tão conscientes de Sua presença como da presença do Senhor Jesus em nossos corações. Pois, conforme já temos visto, o bendito Espírito Santo magnifica ao Senhor Jesus perante os nossos olhos! Ele O revelará especialmente como o Vitorioso capaz de, sob todas e quaisquer circunstâncias, e em qualquer condição, derrotar o inimigo em cada conflito.

Realmente, somente o crente cheio da plenitude do Espírito Santo pode verdadeiramente conhecer a Jesus como seu Vitorioso, pois a obra do Espírito é revelar a Jesus em tudo quanto Ele deseja ser para nós, incluindo a vitória.

Como podemos ser cheios do Espírito Santo? Muitos o têm procurado explicar, havendo mesmo quem tenha citado sete passos para que alguém goze dessa plenitude. Muitos crentes, contudo, não conseguiram chegar ao sétimo degrau! Ficaram paralisados em algum dos degraus anteriores.

O problema deles é que têm lutado por si mesmos. Pelejam e se esforçam por seguir, cuidadosamente, os passos esboçados. Contudo, no fim de seus esforços, não ficaram cheios do Espírito. Nosso desejo, aqui, é responder tão simplesmente quanto nos for possível à pergunta: “Como pode alguém alcançar a plenitude do Espírito Santo?”

Pois trata-se em verdade de uma questão muito simples. Relembremo-nos que, como crentes, temos o Espírito Santo; o problema, entretanto, é que Ele não nos possui como convém. E por qual razão Ele não nos possui nem controla?

Duas razões são aqui evidentes: Uma, porque não Lhe temos oferecido ou apresentado os vasos de nossos corpos para que sejam cheios; outra, não temos feito aquilo que Deus exige, para que nossos vasos estejam puros e prontos para receber o Espírito de Deus.

O “como” ficar cheios da plenitude do Espírito é, por conseguinte, tão simples como a questão de apresentarmos nossos vasos para Aquele que anseia por enchê-los com Sua Pessoa; e tão simples como a exigência que esses vasos sejam puros, pois sabemos que Ele só pode tomar conta de vasos perfeitamente purificados!

Portanto, consideraremos cuidadosamente esses dois aspectos da questão da plenitude do bendito Espírito Santo.

Em primeiro lugar, consideremos a questão da apresentação dos nossos vasos. Nosso corpo, com todos os seus membros é o vaso de que o Espírito Santo deseja ardentemente tomar posse, O pedido de Deus é simples e direto. E qual é essa solicitação? Serena, porém persistentemente, o Senhor insiste junto a cada crente:

“Rogo-vos.., que apresenteis os vossos corpos por sacrificio vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12.1).

“Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade, mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça” (Romanos 6.13).

“Sujeitai-vos, portanto, a Deus” (Tiago 4.7).

Ora, por qual motivo Deus insiste conosco que apresentemos a Ele os nossos corpos, com todos os seus ‘membros’? Há duas razões específicas. Primeiramente, é com os membros de nossos corpos que cedemos lugar a Satanás e ao pecado e, em segundo lugar, nossos corpos já não nos pertencem, mas são possessão de Deus.

A avenida pela qual Satanás assalta as nossas almas são os membros de nossos corpos. Pelo que admoesta Deus: *“Nem deis lugar ao diabo”* (Efésios 4.27). Olhos, ouvidos, língua, mãos e pés não rendidos ao Senhor são membros que muitas vezes dão oportunidade ao diabo de operar em nós.

Por isso, a enfática proibição de Deus, é: *“Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniquidade”* (Romanos 6.13). De que maneira Satanás nos tenta ao pecado?

Olhos ainda não entregues a Deus são olhos inclinados a olhar para coisas e a ler palavras que pervertem a mente. Ouvidos não rendidos têm a tendência de ouvir coisas que levam ao pecado. Línguas não sujeitas ao Senhor são línguas prontas para desonrar a Deus. Sim, o corpo não submisso a Deus, é corpo que Satanás usa como avenida para assaltar a alma! Por isso mesmo, recomenda o Senhor: *“Apresenteis os vossos corpos... Sujeitai-vos, portanto, a Deus.., e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça... oferecei-vos a Deus”*.

Deus, verdadeiramente, tem direito de controlar nossos corpos. Satanás não tem qualquer direito aos mesmos. A Palavra de Deus indaga: *“Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”* (1 Coríntios 6.19, 20). Que o Espírito Santo grave a fogo essas verdades em nossas consciências — *“não sois de vós mesmos”, “não sois de vós mesmos”*. É tremendamente imperativo que nos convençamos disso! Se não somos de nós mesmos, então pertencemos a algum outro. Não há dúvida, pois, que nossos corpos, com todos os seus membros, pertencem a Deus! São dEle por direito de compra, pois Deus ensina: *“fostes comprados por preço”*.

Que preço foi esse? O precioso sangue, derramado por nós a cruz do Calvário. Continuar insubmisso é furtar a Deus aquilo a que Ele tem direito mediante o supremo sacrifício de Seu Filho, na cruz.

O Dr. Walter Wilson, em seu pequeno panfleto *“Whose Body is Yours?”* (*“De Quem é Teu Corpo?”*) fala da experiência de sua própria rendição a Deus. Deixaremos que ele a relate com suas próprias palavras: *“O Dr. James Gray veio certa ocasião a nossa cidade, e uma noite expôs Romanos 12.1. Debruçando-se sobre o púlpito, disse ele: “Já notaram que este versículo não nos diz a quem devemos apresentar os nossos corpos? Não é o Senhor Jesus Cristo que nos pede os mesmos. Ele tem Seu próprio corpo. Não é o Pai que nos solicita, pois Ele permanece em Seu trono. Mas Um outro veio para este mundo, destituído de corpo. Deus poderia ter preparado um corpo para Ele, tal como o fez para Jesus Cristo, mas não o quis. Pois o Senhor nos oferece o privilégio e a indescritível honraria de apresentarmos nossos corpos ao Espírito Santo, para que seja o lugar de Sua habitação neste mundo”*.

A mensagem daquela noite foi usada para falar ao necessitado coração do Dr. Wilson. Ele resolveu corresponder ao desafio, e rendeu-

se ao controle do Espírito Santo. E assim, tendo chegado à determinação de satisfazer sua mais profunda necessidade, foi para casa. A convicção pesou de tal maneira em seu coração que não podia descansar nem dormir. Entrou em sua biblioteca.

E agora escutemos, enquanto ele prossegue seu testemunho: “Ali me achava eu, prostrado no tapete, na presença de Deus, com o coração partido por causa de uma vida infrutífera... Ali, na quietude daquela hora avançada, eu disse ao Espírito Santo: “Meu Senhor, tenho-Te maltratado durante toda minha vida cristã. Tenho-Te tratado como se fosses um simples servo. Quando necessitado de Ti, eu Te chamava. Quando estava para ocupar-me de alguma tarefa, apelava para Ti, a fim de que viesses ajudar-me. Tenho mantido Tua Pessoa na posição de mero servo. Tenho procurado usar-Te somente como um servo disposto a ajudar-me no trabalho por mim mesmo escolhido e determinado. Não quero mais agir assim. Agora mesmo Te entrego este meu corpo; da cabeça aos pés, tudo entrego a Ti, Senhor. Dou-Te minhas mãos, meus braços, minhas pernas, meus olhos, meus lábios, meu cérebro, e tudo quanto tenho, por dentro e por fora; tudo Te presenteio, para que em meu corpo vivas a vida que Te apraz”.

Crente amigo, tem você abandonado o seu corpo, dessa maneira, ao domínio do Espírito Santo de Deus? Não há necessidade de peleja para que você renda aquilo que não é seu, mas de Deus. Simplesmente disponha-se! Renda-se! Entregue-se! Não continue furtando a Deus aquilo que a Ele pertence. Apresente a Ele o seu corpo, agora mesmo! Uma bendita verdade está expressa na máxima:

*“O que é de Deus, submeto;
O que submeto, Ele recebe;
O que Ele recebe, purifica;
O que purifica, enche;
O que enche, usa”.*

Se você deseja conhecer a libertação que Ele proporciona, é preciso que seja possuído pelo próprio Deus; porém, Ele só quer possuir aquilo que Lhe é submetido. Se tudo Lhe for entregue, e por Ele for purificado, então Ele possuirá tudo. Muito frequentemente, porém, somos inclinados a desejar ficar com uma parte. Não queremos submeter-Lhe tudo, para que Ele purifique e encha!

Um dos mais tristes episódios registrados na Palavra de Deus é aquele que retrata o tremendo julgamento que sobreveio a dois membros da Igreja primitiva, a saber, Ananias Safira. E por qual motivo foram tão duramente julgados?

Escutemos à repreensão de Pedro: *“Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte?”* (Atos 5.3). Como havemos de cuidar para não mentirmos ao Espírito Santo. É tão fácil dizer “Rendo tudo”, ao mesmo tempo que reservamos uma parte de nós mesmos.

Deus nos livre que tal julgamento seja merecido pelo leitor e por mim, por mentir contra o Espírito Santo e manter uma parte de nosso ser insubmissa a Ele!

Como o arqui-inimigo, em sua vil astúcia, deseja encher o coração dos homens, hoje, com a cobiça de conservar, para si mesmos, nem que seja uma pequena parte de seus seres.

O dotado pregador e autor, F. B. Meyer, relata sua experiência de rendição, como segue: “Ajoelhei-me em meu quarto e dei a Cristo as chaves de minha vontade, com exceção de uma pequena chave, que queria conservar comigo — a chave, de pequenino compartimento de meu coração — a chave de um quartinho nos fundos de meu coração. Perguntou Ele: “Todas as chaves estão aqui ?“ E respondi: “Todas, com exceção de uma”. “Que chave é essa?”, insistiu Ele. “É a chave de um pequeno armário”, respondi eu. “Ali guardei algo com que o Senhor não precisa interferir, pois é meu”. Então, quando Ele me devolveu as chaves e pareceu que ia voltar pela porta por onde entrou, disse-me: “Filho, se você não me pode confiar tudo, é porque não confia em Mim”. Gritei: “Pare, Senhor!” E pareceu-me que Ele voltava. Então segurando a chavezinha em minha mão, Lhe disse: “Não posso dá-la; mas, se o Senhor a tomar, será Sua”. E Ele tomou-a”.

Sua experiência, caro leitor, de submissão absoluta a Jesus, deve ser tal que nada fique reservado para si! Deve dedicar Lhe tudo em:

1. Uma decisão deliberada de dedicação.
2. Uma definida decisão de dedicação.
3. Uma decisiva decisão de dedicação.
4. Uma decisão diária de dedicação.

Sim, deliberadamente você precisa entregar tudo a Jesus, para que Ele assuma o controle! Além disso, seu ato de submissão deve ser um ato definido da vontade. Mais ainda, deve ser um ato decisivo, final, que não possa ser repetido. Contudo, essa submissão deve ser diária, em que, momento a momento, você submetta toda a sua vontade bem como tudo de novo que suceder em sua vida, para o Seu controle.

Sim, tendo-Lhe rendido tudo, apresentando-Lhe dessa forma o vaso de seu corpo com todos os seus membros, daí por diante Seus olhos pesquisadores pousarão sobre qualquer coisa que possa impedir a Sua plenitude na vida do leitor crente.

E, ao convencer serenamente o seu coração, Ele apontará o pecado pertinaz que O tem entristecido, impedindo que você goze de toda a Sua plenitude. Ao ver você o seu pecado tal como Ele o percebe, e ao arrepender-se profundamente, você será purificado imediatamente pelo precioso sangue de Jesus, e sentirá que o Espírito Santo encherá seu vaso rendido e puro.

Entretanto, como temos entristecido ao Espírito Santo! Temos prosseguido na prática de pecados que Lhe são ofensivos, impedindo-O, assim, de encher-nos até à superabundância e extravasamento. Sim, Deus insiste com toda ênfase, em Efésios 5.18: “*Enchei-vos do Espírito!*”, porém, no capítulo precedente da mesma epístola, ordena Ele: “*E não entristeçais o Espírito de Deus*” (Efésios 4.30). É-nos necessário obedecer a este mandamento antes de podermos obedecer àquele, para que, obedecendo-o, sejamos cheios do Espírito.

E, quando examinamos esse quarto capítulo da epístola ao Efésios, descobrimos que o mandamento — “*não entristeçais o Espírito de Deus*” — se acha no meio de uma longa lista de pecados.

Se examinarmos essa lista, com espírito sincero dispostos ao arrependimento, veremos que realmente nossos pecados são algo ofensivo a Ele, e ficaremos convictos dessa verdade. Sim, perceberemos toda a nossa vaidade e orgulho (versículo 17), toda nossa cegueira e ignorância (versículo 18), toda a nossa dissolução e impureza (versículo 19). E também veremos nossa mentira (versículo 25) e desonestidade (versículo 28).

E o que é pior, veremos nossa torpeza (versículo 31) e, adicionado a tudo isso, veremos nossa amargura, cólera, ira, blasfêmia e malícia (versículo 31).

Sim, e ao descobrirmos que nossos pecados são pecado, e nos arrependermos dos mesmos como tal, o precioso sangue fluirá como rio purificador e os lavará completamente, e nós mesmos seremos imediatamente cheios do Espírito; pois a verdade é que o Espírito Santo, como já dissemos, só pode encher o vaso rendido e puro.

A maneira de gozarmos a plenitude do Espírito Santo, pois, resume-se nisto: ao profundo arrependimento de um coração abatido e contrito, havemos de reunir a inteira submissão da nossa vontade. A vitória sobre Satanás está efetivamente à nossa espera quando assim nos chegarmos em atitude de submissão e de coração contrito, a fim de sermos cheios, do Espírito.

Sendo ainda crente muito jovem, decorei a última metade de Tiago 4.7. Por muitas vezes, quando em conflito com o inimigo, tenho resistido a ele citando as palavras: “*Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*”.

Evidentemente se trata de uma ótima promessa — e que me parecia capaz de ser usada com sucesso contra Satanás. Algo, porém,

estava errado. Eu resistia e tornava a resistir, mas caía e tornava a cair. Não conhecia a vitória. Buscava ansiosamente por auxílio. E essa ajuda me veio pela Palavra de Deus.

Curiosamente, a mensagem que eu necessitava desesperadamente me veio da própria passagem que eu havia memorizado, a saber, o versículo que diz: *“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”*. Porém, então, comecei a ver essa pequena porção das Escrituras sob uma luz inteiramente nova. Vi que não somente tinha falhado miseravelmente porque estava omitindo a primeira parte do versículo, que diz: *“Sujeitai-vos, portanto, a Deus”* — mas também não tinha aquiescido à chamada específica de Deus ao arrependimento e à contrição, contida no contexto do versículo.

E foi assim que cheguei a compreender que a verdadeira submissão envolve o arrependimento e a contrição. De fato, sem esses dois elementos, não pode haver submissão, de maneira alguma!

As palavras que falaram ao meu coração necessitado e trouxeram vitória em Jesus à minha alma, se encontram nos quatro curtos versículos de Tiago 4.7-10.

Realmente, nesses quatro versículos encontramos os mandamentos definidos que convém sejam obedecidos. É evidente que os mandamentos de número “dois” a “nove” definem claramente a submissão referida no mandamento de número “um” e preparam a alma para resistir a Satanás, segundo se encontra no mandamento de número “dez”. Observemos agora, cuidadosamente, o que Deus diz:

1. *“Sujeitai-vos a Deus”*.
2. *“Chegai-vos a Deus”*.
3. *“Purificai as mãos, pecadores”*.
4. *“Limpai o coração”*.
5. *“Afligi-vos”*.
6. *“Lamentai”*.
7. *“Chorai”*.
8. *“Converta-se o vosso riso em pranto”*.
9. *“Humilhai-vos na presença do Senhor”*.
10. *“Resisti ao diabo”*.

Sem dúvida alguma, a submissão que resulta em vitória sobre Satanás é, basicamente, arrependimento e contrição. Quando o crente chega ao ponto de tomar a iniciativa e se achega a Deus, e em arrependimento e contrição torna realidade um coração purificado, valendo-se do sangue de Cristo (1 João 1.7, 9), então ficará realmente submisso, e será imediatamente cheio do Espírito Santo. Daí por diante, o Espírito Santo revelará que Jesus é Aquele que é perfeitamente capaz

de derrotar a Satanás. Ele transforma em realidade as gloriosas promessas, que garantem: *“Chegai-vos a Deus e Ele se chegará a vós outros... resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”*.

Caro leitor, está você usufruindo a plenitude do Espírito e a vitória que a acompanha e que Ele revela na pessoa de Jesus, o Vitorioso? Em caso negativo, renda o vaso de seu corpo com todos os seus membros! Permita que o olho de Deus, que tudo vê, perscrute completamente a sua vida, a fim de que Lhe revele qualquer coisa que porventura esteja pondo obstáculo à Sua plenitude. Relembre-se, finalmente, que não é suficiente apresentar seu vaso para receber Sua plenitude; torna-se necessário que seu corpo seja um vaso puro.

Talvez a seguinte experiência, relatada por nosso amigo, o Dr. Joe Church, possa ajudá-lo. Na qualidade de líder de um reavivamento em Ruanda, na África, estava frequentando uma das grandes convenções africanas. Havia mais de dez mil africanos presentes.

O Dr. Church conta como o Senhor o levou a usar uma ilustração bem simples. Imaginou que cada crente africano ali presente naquela grande audiência estava segurando um cálice nas mãos, e que Jesus estava andando pelo meio deles, com um vaso dourado de água no ombro. Ao aproximar-se de alguns, seu rosto se anuviava e Ele parecia triste. Via-se obrigado a passar por esses, sem encher seus cálices, pois estes estavam sujos. Mas, ao chegar-se a outros, sorria radiantemente, pois seus cálices estavam limpos. Por isso, com grande alegria, enchia-os. E foi enquanto morriam as últimas palavras dessa simples, mas bela ilustração que a numerosa audiência interrompeu a mensagem para cantar de todo coração:

“Faze-me um vaso de bênção, Senhor”.

Caro leitor, hoje mesmo Jesus está chamando a muitos. Está enchendo seus cálices — seus vasos — com Sua bendita plenitude. Você, igualmente, também pode ser cheio! NEle existe uma abundância sem limites! Pertence a você aprofundar suas bombas espirituais mediante a submissão e o arrependimento e a Ele pertence inundar a sua vida com a Sua Plenitude!

O mandamento de Deus, *“enchei-vos do Espírito”*, pode ser diariamente realizado em sua vida e experiência. Pode ser um ato contínuo — uma plenitude que se verifica a todo momento.

De fato, é como se Ele estivesse dizendo a você: *“Continua a ser cheio do Espírito”*. Dia a dia, enquanto você mantiver a posição de submissão e abatimento de coração, será continuamente cheio de Seu bendito Espírito, o qual glorificará incessantemente o Vitorioso que em você habita, e você gozará da vitória no próprio Jesus.

.oOo.

O VITORIOSO E O LOUVOR

Foi S. D. Gordon que cunhou a seguinte expressão: “A oração transforma as coisas” e Lettie B. Cowman sugeriu outra expressão igualmente significativa: “O louvor transforma as coisas”.

Na realidade, essas duas expressões são apenas duas facetas de uma só tremenda verdade. Desenvolver uma e desprezar a outra, é continuar num estado de derrota, com pouca ou nenhuma vitória sobre o adversário estorvador. Devemos orar até que surja em nossos corações o louvor pela segurança proporcionada por Deus. Então, devemos prosseguir nesse louvor até que a vitória completa e satisfatória sobre Satanás seja nossa porção saciadora.

Neste capítulo final, desejamos considerar especialmente o papel importante desempenhado pelo louvor para que nosso triunfo, através do Senhor Jesus, o Vitorioso, se torne realidade, derrotando assim toda a impostura do inimigo. Todavia, é importante que façamos uma breve pausa a fim de meditar sobre a questão da oração e sua relação à vitória.

Uma fórmula bem simples, que assegura a vitória para todos os crentes, se encontra em duas palavras bem comuns, de uso diário. Essas duas palavras, entretanto, a nós chegaram pelos expressivos lábios do Mestre, quando Ele disse aos Seus discípulos **“Vigiai e Orai”**. Essa fórmula é de simplicidade quase inacreditável; porém, em sua simplicidade encontramos um dos maiores segredos da vitória. Disse Jesus: *“Vigiai e Orai”*. Com que motivo? E Ele continua: *“Para que não entreis em tentação; o espírito na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”* (Mateus 26.41).

S. D. Gordon disse com toda a propriedade: “A oração não é bastante. A vigilância também não é bastante. Essas duas coisas devem ser combinadas, Os olhos devem cooperar com os joelhos e ser cuidadosamente treinados. O *“vigiai”* se refere ao inimigo. O *“orai”* diz respeito a Deus. É preciso cautela com o inimigo e esperança em Deus”.

Pobres daqueles que dormitam em Sião, pois os que dormem não podem vigiar. São achados na inadvertência pelo tentador. Estamos a dormir, ou, pelo contrário, estamos a vigiar? Perguntou Jesus aos discípulos: *“Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação”* (Lucas 22. 46). Essas palavras enfáticas contêm

forte acusação contra muitos crentes da Igreja de nossos dias. O grito de Paulo, dirigido a cada crente sonolento, é perfeitamente claro: “*Já é hora de vos despertardes do sono..., deixemos, pois, as obras das trevas*” (Romanos 13.11,12). Como, pois, podemos abandonar as satânicas obras das trevas? Acordando! Sim, é urgente que vigiemos e que oremos!

O tentador é extremamente sutil. No momento em que menos imaginamos o seu ataque — na ocasião em que menos nos damos conta de sua presença — ele investe, e somos apanhados desprevenidos! Sim, e muitas vezes caímos! Porque não estamos vigiando, porque não estamos orando!

A alma alerta é aquela que não somente vigia, mas também conhece o inimigo. Um dos grandes segredos da vitória é a vigilância para com o inimigo de nossas almas! E certamente que vigiar é orar. Ninguém pode vigiar sem sentir sua fraqueza completa e a necessidade de oração.

O que assim faz vê o inimigo de emboscada em lugares nunca antes notados, antes que comece a vigília da precaução, O que assim pratica discerne os métodos do inimigo e está cômescio de seus métodos nefandos. E, por conhecer a estratégia do diabo, bem como seus movimentos e força, é levado à oração. Visto que vigia, também ora.

Não resta dúvida que a oração vigilante transforma as coisas: Tal oração significará um contacto com Jesus, o Vitorioso, de tal maneira íntimo e vital, que o inimigo ver-se-á frustrado e finalmente derrotado. Sim, essa atitude forçará Satanás a esquecer-se de sua presa e fugir! Certamente que o cristão vigilante, que mantém uma atitude de oração constante, é um enigma para Satanás.

A fórmula que se resume no “*Vigiai e Orai*”, uma vez posta em prática, causa um sem fim de dificuldades em seus ataques contra a alma humana. O próprio fato que o santo de Deus ora vigilantemente perturba os planos de Satanás e o faz tremer. Ainda é fato incontroverso que:

“Satanás treme só de ver
O mais fraco santo a oração fazer”.

E. M. Bounds, o notável autor sobre o assunto da oração, escreveu uma carta ao seu amado amigo, Homer W. Hodge. Sabendo que seu amigo costumava levantar-se todas as manhãs às quatro horas da madrugada, encorajou-o nessa carta como se segue: “Prossegue sempre em tuas orações; observa sempre a oração desde as quatro da madrugada. Deus apoiará essa prática — o Diabo sempre se oporá a ela — não desfaleças. É impossível que ores demais. Mas é possível que ores muito pouco. O Diabo procurará fazer com que condescendas a

orar segundo os padrões comuns, para que vás para a cama e faça apenas breve oração pela manhã. Ora! Ora! Ora sempre! Regozija-te sem cessar! Ora incessantemente! Dá graças em todas as coisas”

A sra. Cowman, em seu estilo inimitável, ilustra a gloriosa verdade da vitória por meio do louvor, em seu folheto intitulado: “O louvor muda a figura das coisas”. Nesse ótimo pequeno panfleto aparecem as seguintes palavras:

“O mais fraco santo pode a Satanás se opor
Se o enfrentar com um grito de louvor”.

Ora, pareceu bem ao Espírito Santo ensinar essa tremenda verdade à sra. Cowman por meio de um pequeno incidente que ocorreu em sua vida. Para ela serviu de verdade libertadora, a qual resultou em seu livramento. Permitiremos que ela relate sua própria história.

“Certa manhã de verão, um colega missionário, que era hóspede em nossa casa, saiu para o jardim, para passear um pouco entre as flores. Logo voltou, trazendo na mão um pombo branco muito lindo, que achara na calçada do jardim. Uma das asas da ave havia sido ferida, pelo que não podia voar. O missionário ficou muito preocupado com o pombo e construiu um pombal a partir de uma velha caixa de madeira, a fim de abrigar o pássaro das intempéries. Alimentava-o pela manhã, ao meio-dia e à noite. Com a passagem dos dias, o pombo tornou-se muito manso. Olhava os outros pombos que atravessavam o azul do céu, sem fazer qualquer tentativa de usar as asas para segui-los em seu voo. Pobre pássaro de asa quebrada! Nossos corações estavam ligados à pobre criatura em terna simpatia, pois não éramos nós também prisioneiros?

“As orações tinham subido de nossos corações quase incessantemente, num longo grito de anseio pelo livramento da escravidão que nos prendia. Mas não podíamos discernir qualquer abertura nas nuvens. Embora a “asa da oração” já estivesse perfeitamente desenvolvida, éramos como aquele pequeno pássaro — incapazes de alçar voo. Louvamos a Deus que através de todos aqueles dias tenebrosos fomos impedidos de desmaiar. A fé manteve em seu lugar a estrela da esperança.

“Nosso amável Senhor atraiu nossa atenção, naquela ocasião, para algo inteiramente novo com que podíamos atacar o inimigo. Sua Palavra descobriu, passo a passo, a revelação do segredo para a obtenção da vitória, de tal maneira que nossa vida de oração passou por uma metamorfose completa. Descobrimos que, para elevar a alma até Deus, são necessárias duas asas: oração e louvor. A oração solicita e o louvor adquire ou obtém a resposta”.

Leitor amigo, você já teve oportunidade de aprender esse segredo? Você se sente aprisionado? Parece-lhe estar algemado às correntes das circunstâncias, dos hábitos e do pecado? Certamente foi Satanás que o acorrentou! Observemos Paulo e Silas, aprisionados e acorrentados na masmorra úmida e escura de Filipos, à meia-noite. Qual o segredo de sua libertação e vitória?

“Por volta da meia-noite”, escreve Lucas, o médico amado, *“Paulo e Suas oravam e cantavam louvores a Deus... de repente sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas; soltaram-se as cadeias de todos”* (Atos 16.25, 26). Deus não faz acepção de pessoas: o que Ele fez por Paulo e Silas poderá fazer pelo irmão leitor! Sim, de repente Deus poderá começar a operar a seu favor! Suas cadeias serão afrouxadas, quando você orar e entoar louvores!

Crente, você se encontra nas trevas? Parece-lhe não haver raio de luz para guiá-lo? Parece-lhe estar em estado de confusão quase constante, e o caminho parece tenebroso? Satanás é o causador dessas trevas, mas para você há libertação!

Você nunca poderia estar numa situação mais difícil do que aquela em que Jonas se viu. Realmente, quantas trevas nas viscosas entranhas do grande peixe! Mas, naquelas trevas terríveis e totais, em meio dos outros alimentos devorados pelo grande animal marinho, Jonas descobriu o vitorioso segredo! E qual foi esse segredo? Foi o louvor! Um espírito de louvor caracterizado pelo sacrifício, transformou sua situação! A Palavra de Deus registra a afirmação libertadora de Jonas: *“Mas com a voz do agradecimento eu Te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação!”* (Jonas (2.9).

Tal atitude de louvor, num lugar de trevas completas como aquele, foi, realmente, um sacrifício para Jonas. Custou-lhe algo, mas significou libertação e conseqüente luz! O relato inspirado declara: *“Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra”* (Jonas 2.10). Quando orares e deres louvor ao Senhor, Satanás ver-se-á obrigado a desistir, a vitória será garantida e as trevas serão trocadas pela luz.

Sim, quando o leitor sacrificar a Deus com a voz do agradecimento, à semelhança de Jonas, também descobrirá que ao Senhor pertence a libertação e a salvação.

Dar-se-á o caso que você esteja constantemente sendo derrotado em suas batalhas espirituais? Tenta, esforça-se, luta! Fracassa! Parece até que o inimigo vence em toda a linha. As hostes de Satanás que se dispõem em batalha contra você até se parecem com os exércitos de Moabe e Amom, que subiram contra Jeosafá, o rei de Judá.

As hostes do inferno podem estar avançando; contudo, se você apurar o ouvido, nesse instante mesmo poderá ouvir o Espírito de Deus sussurrar em seu coração, dizendo: *“A peleja não é vossa, mas de Deus.*

Neste encontro não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados, e vede o salvamento que o Senhor vos dará” (2 Crônicas 20.15,17). Sim, e tal qual Jeosafá, você descobrirá que a vitória depende do louvor. A Palavra de Deus declara a respeito do rei Jeosafá e seu povo: “Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe... e foram desbaratados” (2 Crônicas 20.22).

Leitor irmão, não é preciso que você seja conquistado pelo inimigo, não é preciso que você seja mal sucedido na batalha. A vitória será ganha por Jesus, seu Vitorioso, quando você perceber que não se trata de sua batalha e começar a louvar ao Senhor. Sim, o louvor transformará a sorte da batalha, e você será mais do que conquistador por meio de Cristo (Romanos 8.37).

Há uma bela tradução do Salmo 50.23 que diz assim: *“Quem quer que ofereça a oferta do agradecimento Me glorifica e abre oportunidade para que Eu lhe mostre a vitória de Deus”.*

Que gloriosa verdade acha-se aqui contida. Se a Deus você oferecer louvor e agradecimento — o tipo de louvor e agradecimento que O glorifica — então estará abrindo a porta para que o próprio Deus lhe mostre a Sua vitória.

Foi S. D. Gordon que escreveu: “Nosso espírito de agradecimento (que é fé das melhores) permite que Deus revele de maneira completamente nova, em nossas vidas, a vitória que já foi ganha por nós”.

Em João 16.33, encontram-se registradas as seguintes palavras de Jesus: *“Tende bom ânimo, Eu venci o mundo”.* Jesus sussurra para cada alma e coração: “Tem bom ânimo!” Há um reavivamento nessas palavras. Soam como imensa música! O Rei dos reis e Senhor dos senhores está ordenando: “Tem bom ânimo! Tem bom ânimo, pois Eu venci!”

Que essas palavras ressoem qual melodia em nossas almas. O Senhor Jesus venceu! E, porque Ele venceu, você também pode vencer; pois Ele vive para conceder vitória aos Seus.

Crente amigo, talvez sua experiência emancipadora seja descobrir, para si mesmo, que *“a alegria do Senhor é a vossa força”* (Neemias 8.10). A despeito das condições, circunstâncias e conflitos que, porventura, estejam rugindo, pode prosseguir em seus louvores!

É necessário que nos regozijemos, mesmo quando o louvor importe em verdadeiro sacrifício. Assim, enquanto você persiste em obedecer à Palavra de Deus, que declara: *“Ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu Nome”* (Hebreus 13.15), descobrirá que o próprio Jesus se tornou a força residente em você que se opõe aos ataques insidiosos do inimigo.

Relata-se que um dos santos do passado usava certa saudação para com todos os amigos com quem se encontrava. Saudava-os com as palavras: “Encontro-o orando?” Sim, e os africanos do reavivamento de Ruanda, na África Oriental costumam saudar outros irmãos africanos e os missionários com as palavras: “Irmão, você está louvando?”

Que nós nos tornemos homens e mulheres que combinam a oração e o louvor de maneira tão definida em nossa experiência que sempre sejamos achados a orar e a louvar ao mesmo tempo! Certamente que aqueles que oram continuamente são justamente aqueles que louvam constantemente. Sim, e tais crentes são capazes de enfrentar o inimigo, sob quaisquer circunstância, com um hino de louvor. Realmente, sempre será verdade que:

“O mais fraco santo pode a Satanás se opor
Se o enfrentar com um grito de louvor”.

“Alegria! Gosto de cultivar o espírito da alegria”, escreve Lettie B. Cowman em “Streams in the Desert”.

“Põe alma em sintonia novamente”, continua ela, “e a mantém sintonizada, pelo que também Satanás hesita em tocar nela; as cordas da alma tornam-se por demais abrasadas, ou por demais carregadas de eletricidade celestial para os seus dedos infernais, e Satanás se afasta para algum outro lugar. Satanás sempre evita intrometer-se comigo quando meu coração está repleto de alegria e regozijo no Espírito Santo”.

Deus permita que todos nós, os crentes, desejássemos desenvolver, individualmente, e tornar fortes as duas asas da oração e do louvor, a fim de que pudéssemos subir “*com asas de águia*” (Isaías 40.31) e desfrutar do poder e conseqüente vitória de Jesus, nosso Vitorioso.

Sem dúvida que nos regozijariamos numa vitória que não é nossa, mas dEle, e à Sua bendita Pessoa pertencerá toda a honra e a glória, pela vitória que se verifica agora e para sempre! Juntamente com o salmista, seríamos, então, capazes de dizer: “*O Senhor é a minha força e o meu escudo; nEle o meu coração confia, nEle fui socorrido: por isso o meu coração exulta, e com o meu cântico O louvarei*” (Salmo 28.7).

**.oOo. .oOo.
.oOo.**

